STAR WARS
YOUNG JEDI KNIGHTS

THE LOST ONES

KEVIN J. ANDERSON

author of The Jedi Academy Trilogy

and REBECCA MOESTA

Os perdidos

Livro 3 de Jovens Cavaleiros Jedi

Por: Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

Capítulo 1

“Deve ser um sinal de maturidade”, brincou Jaina.

"Quem eu?" Jacen disse, fingindo estar ofendido. “Não.” Então, como que para refutar a teoria dela, ele abriu um sorriso torto que o fez parecer uma versão mais jovem do pai deles, Han Solo. “Quer ouvir uma piada?”

Jaina revirou os olhos e prendeu uma mecha de cabelo castanho liso atrás da orelha para mantê-la longe do rosto. “Suponho que você não aceitaria um não como resposta?” Então, fingindo ter uma ideia brilhante, ela estalou os dedos. “Diga, por que você não vai até a cabine e conta isso para Tenel Ka?”

Ela sabia muito bem que a jovem guerreira, uma de suas amigas mais próximas na academia Jedi, nunca tinha sequer sorrido – muito menos rido – das piadas de Jacen, embora ele tentasse diariamente arrancar uma risada dela.

“Quero que você seja um público de teste primeiro”, disse ele. “Então vou experimentar em Lowie – onde quer que ele esteja. Ele tem um ótimo senso de humor para um Wookiee.”

“Não deve ser muito difícil encontrá-lo”, disse Jaina. “O Falcon não é tão grande e você pode ter certeza de que ele está em algum lugar perto de um computador.”

“Ei, você está apenas tentando me distrair de contar minha piada”, disse Jacen. "Esta pronto?"

Jaina soltou um longo e sofrido suspiro de irmã. “Tudo bem, qual é a piada? “

“Ok, quanto tempo o tio Luke precisa dormir?”

Ela franziu a testa confusa. "Você me pegou."

“Uma noite Jedi!” Ele riu alto, orgulhoso de sua piada.

Jaina soltou um gemido melodramático. “Acho que nem Lowie vai rir disso.”

Jacen parecia desanimado. “Achei que era uma das minhas melhores piadas até agora. Eu mesmo inventei. Então seu rosto se iluminou. “Ei, eu me pergunto se Zekk ainda está em Coruscant. Ele sempre ria das minhas piadas.”

Jaina sorriu ao ouvir a menção do amigo travesso deles, um moleque de rua que havia sido acolhido e cuidado pelo velho Peckhum, o homem que levava suprimentos para a academia Jedi. Alguns anos mais velho que os gêmeos, Zekk provou ser um homem engenhoso. patife, apesar de sua vida desfavorecida. Jaina ficava sentada ouvindo Zekk durante horas enquanto ele a presenteava com histórias de sua infância em Ennth e de como, quando a colônia foi devastada por um desastre natural, ele escapou no próximo navio de

abastecimento. Jaina teve que admirar a determinação de Zekk.

O garoto selvagem de cabelos escuros nunca fazia nada a menos que quisesse. Na verdade, quando o capitão do navio de resgate sugeriu que Zekk poderia estar melhor em um orfanato ou em um lar adotivo, Zekk saltou do navio para outro cargueiro na parada seguinte e embarcou nele. A partir de então, ele viajou de planeta em planeta, às vezes trabalhando como grumete, às vezes clandestino, até que um dia conheceu o velho Peckhum, que estava a caminho de Coruscant. Embora ambos fossem independentes, de alguma forma uma amizade se formou e eles estavam juntos desde então.

“Tudo bem, Zekk pode rir da sua piada”, Jaina finalmente concordou. “Ele tem um estranho senso de humor.”

Deixando a academia Jedi para trás em Yavin 4, Jaina e Jacen observaram a tela em silêncio enquanto as estrelas se estendiam em linhas estelares e a Millennium Falcon voava para o hiperespaço, levando-os em direção a Coruscant. Em direção a casa. Sentado à mesa de holograma na área de recreação, Jacen estudou o tabuleiro. Ele quebrou a cabeça em busca de uma estratégia para se opor à aposta anterior de Lowie.

“É a sua vez”, apontou Tenel Ka, com a voz baixa e prosaica.

Jacen esperava impressionar seus amigos vencendo um ou dois jogos, mas achou difícil se concentrar com Tenel Ka ao seu lado. Ela cruzou os braços nus sobre a túnica de pele de réptil, observando cada movimento dele. Seu cabelo dourado avermelhado, preso em inúmeras tranças, balançava descontroladamente em volta da cabeça e dos ombros toda vez que ela falava ou mudava de posição.

Do outro lado da mesa, Jaina ficou atrás de Lowie e conversou com o Wookiee ruivo em um sussurro, apontando de uma peça holográfica para outra. As pequenas figuras se contorcendo sobre a mesa pareciam impacientes para que Jacen fizesse seu próximo movimento. Uma fina película de suor se formou na testa e no lábio superior. Jacen sabia que não tinha chance contra o gênio da informática, especialmente enquanto Jaina estava ajudando Lowie.

“Estaremos saindo do hiperespaço em cerca de cinco minutos padrão”, anunciou Han Solo na cabine. "Vocês, crianças, estão prontos?"

“Ei, pai, podemos tentar praticar tiro ao alvo?” Jacen ficou de pé, feliz pela interrupção. Finalmente, algo em que ele era bom!

Jacen adorou o jogo que seu pai inventou para eles. Sempre que ele os trazia de volta para Coruscant na Millennium Falcon, Han deixava os gêmeos sentarem-se nos dois compartimentos das armas. À medida que a nave se aproximava da órbita, Jacen e Jaina procuraram por pedaços flutuantes de metal e detritos que sobraram das batalhas espaciais que ocorreram em Coruscant anos antes, durante a

derrubada do Império.

“Quase nunca encontramos destroços suficientes para nós dois atirarmos”, resmungou Jaina.

"Oh sim?" Jacen disse, dando-lhe seu sorriso mais desafiador. “Você só está preocupado porque da última vez eu bati em alguma coisa e você não. Tenho certeza de que encontraremos alguns destroços para atirar hoje. Tenho um bom pressentimento sobre isso. Ele encolheu os ombros uma vez. “Mas se você simplesmente não está preparado para isso:”

Os olhos de Jaina se estreitaram quando ela aceitou o desafio. Um sorriso apareceu em um canto de sua boca. "O que estamos esperando?" ela disse. Com isso, ela correu em direção a um dos poços de armas, deixando Jacen correndo para o outro.

Tenel Ka o seguiu, enquanto Lowie galopou atrás de Jaina, ansioso para ajudar. Atrás deles, as figuras monstruosas e borradas na mesa do holojogo se agacharam e esperaram que alguém fizesse um movimento.

Jacen se acomodou no assento grande do canhão inferior. Ele amarrou o cinto e se inclinou para a frente para assumir os controles de disparo do canhão laser enquanto Tenel Ka se posicionava ao lado dele. Seus olhos cinza-granito se estreitaram, atentos ao armamento. “Observe aquela tela ali”, disse Jacen. “Ajude-me a conseguir um alvo. Ainda há muitos detritos, mas são todos muito pequenos.”

“Mesmo pequenos, esses destroços podem ser mortais para os navios que chegam”, disse Tenel Ka.

“Isso é um fato,” Jacen respondeu com um sorriso, ecoando a frase frequentemente usada por seu amigo. “É por isso que limpamos tudo sempre que podemos.” Explosões altas soaram na outra arma quando Jaina começou a disparar seus lasers quádruplos. Jacen ouviu um alto rugido de encorajamento do Wookiee.

“Ei, como ela mirou tão rápido?” ele disse.

“Aprimorando”, disse Tenel Ka, apontando para linhas brilhantes na tela de rastreamento.

"Oh! Bem, eu poderia atirar também, se estivesse prestando atenção — disse Jacen. Ele posicionou a arma de quatro canos e depois observou a cruz de mira se aproximar cada vez mais. Talvez fosse uma velha placa de proteção de um Star Destroyer explodido ou uma cápsula de carga vazia abandonada por um contrabandista em fuga. Ele rastreou mais perto….

“Mantenha-se no alvo”, disse Tenel Ka. “Fique no alvo… atire!”

Jacen reagiu instantaneamente, apertando os botões de disparo, e todos os quatro canhões laser dispararam raios focados que vaporizaram o pedaço de destroços. “Yahoo!” ele gritou. Um grito de alegria semelhante veio da outra arma.

“Parece que Jaina também atingiu o alvo”, disse Tenel Ka.

“Não sejam arrogantes, crianças”, Han gritou bem-humorado da cabine. Seu copiloto Chewbacca rugiu em concordância.

“Apenas tornando a galáxia segura para uma navegação pacífica, pai,” Jacen chamou.

“Estamos empatados”, disse Jaina. “Precisamos de mais uma dose cada. Por favor, pai?

“Vocês, gêmeos, estão sempre empatados”, respondeu Han. “Se eu deixar vocês continuarem atirando até que um de vocês marque e o outro não, estaremos circulando pelo sistema solar por anos. Volte para a cabine. Estamos quase em casa.

Quando a Millennium Falcon pousou em um telhado limpo, Lowbacca desafivelou as restrições de colisão e gemeu. A aterrissagem em Coruscant foi tranquila e ele aproveitou o tempo otimizando os computadores do Falcon, mas estava ansioso para voltar ao ar livre. Até mesmo o ar da cidade, desde que ele pudesse estar suficientemente alto do chão.

No momento em que Lowie alcançou a rampa de saída do navio, Jacen e Jaina também conseguiram desatar as correias de segurança. Os gêmeos passaram por ele descendo a rampa e caíram nos braços da mãe. Leia Organa Solo, Chefe de Estado da Nova República, estava na plataforma de pouso com seu filho mais novo, Anakin Solo, e o andróide de protocolo dourado See-Threepio.

Lowie ajustou o andróide tradutor miniaturizado, Em Teedee, em seu quadril e desceu a rampa, observando a cena familiar próxima com certa inveja. Anakin de cabelos escuros pairava ao lado de seus dois irmãos mais velhos, fazendo perguntas ocasionais, seus olhos azuis gelados absorvendo tudo. Leia, com seus longos cabelos castanhos arrumados em cachos intrincados, olhou para os três filhos com óbvio orgulho e carinho. Quando Han Solo saiu para se juntar à reunião, a família explodiu em outra explosão alegre de beijos e abraços e cabelos despenteados. Lowie sentia falta de sua família em Kashyyyk.

Jaina disse: “Obrigada por nos deixar trazer nossos amigos para nos visitar em casa, mãe”.

“Seus amigos são sempre bem-vindos aqui”, respondeu a mãe. Ela deu um passo à frente para cumprimentar Lowie com um sorriso caloroso e depois fez uma breve reverência para Tenel Ka, que o seguira pela rampa. “Estamos muito honrados em ter todos vocês aqui. Por favor, trate o palácio como se fosse sua própria casa.”

Embora Lowie não tenha dito uma palavra, Em Teedee falou em sua cintura, entrando na conversa com uma voz encantada. “Ah, veja-trêspio! Meu homólogo, meu antecessor, meu… mentor! Tenho muitas coisas para enviar para você. Você ficará muito angustiado ao ouvir

sobre algumas das aventuras que tive desde que Chewbacca me entregou pela primeira vez na academia Jedi...

"Para ter certeza! É um prazer vê-lo novamente, Em Teedee", disse Threepio. "Duvido, no entanto, que suas tribulações sejam comparadas às pesadas responsabilidades diplomáticas que tenho que assumir aqui em Coruscant. Você simplesmente não conseguia acreditar como alguns desses embaixadores do outro mundo podem se ofender facilmente!

Enquanto os dois andróides conversavam em vozes quase idênticas, Lowie revirou seus grandes olhos de Wookiee. Chewbacca, tendo concluído os procedimentos de desligamento do Falcon, saiu para se juntar ao sobrinho no momento em que Lowie entregou Em Teedee para See-Threepio para que os dois pudessem relembrar como "família" por um tempo.

Lowie soltou um pequeno suspiro, pensando em seu mundo natal, Kashyyyk, em seus pais e em sua irmã mais nova. Seu tio colocou uma mão solidária em seu ombro peludo. Talvez Chewbacca tenha percebido a saudade de Lowie, porque ele imediatamente começou a descrever, em linguagem wookiee, o quarto que escolhera para seu sobrinho dormir – um dos quartos mais altos do Palácio Imperial. Embora Lowie não pudesse ver as copas das árvores de sua janela, Chewbacca garantiu-lhe que as alturas eram realmente de tirar o fôlego, o que deveria fazê-lo sentir-se confortável e seguro. Chewie também providenciou para que o quarto fosse mobiliado com árvores, redes e plantas verdes exuberantes da selva. Não foi tão bom quanto visitar sua casa, disse Chewbacca, mas foi um ótimo lugar para passar férias.

Tenel Ka olhou para o quarto opulento escolhido para ela por Leia Organa Solo. A mobília era lindamente esculpida e as cortinas e colchas eram da melhor qualidade. O colchão parecia macio e luxuoso. Me senti em casa no Fountain Palace em Hapes. Tenel Ka estremeceu. Ela era uma princesa de Hapes, já que seu pai, filho da ex-rainha, uma matriarca poderosa, agora governava o aglomerado de Hapes com sua esposa Dathomiran. Mas Tenel Ka manteve esse fato escondido de seus amigos da academia Jedi, preferindo seguir a herança de sua mãe desde a selvagem Dathomir. Este palácio era um pouco parecido com o lar no mundo central de Hapes - e Tenel Ka estava desconfortável com tais comodidades agora.

"Ah", ela disse. "Ah."

Caminhando até a cama, ela arrancou as cobertas e colocou a almofada no chão de pedra polida. Ela se agachou e assentiu com satisfação. O quarto não parecia mais tão elegante e fofo, portanto, era muito mais confortável, para não mencionar muito mais adequado para uma mulher guerreira durona. Isso era um fato.

Capítulo 2

ENQUANTO TENTAVA dormir, Jaina pensou em como Coruscant era diferente das densas selvas de Yavin 4. A capital mundial fervilhava com uma intensidade e energia que se infiltrava em todos os aspectos da vida diária. Ao contrário da pequena lua, que conseguia acalmar-se nas horas tranquilas antes do amanhecer, o mundo central da Nova República permanecia acordado o tempo todo. Seu irmão Jacen piscou seus olhos castanhos e turvos quando se juntou a ela na sala de jantar na manhã seguinte. Tenel Ka e Lowbacca acordaram cedo e, já trabalhando na refeição matinal, cumprimentaram os gêmeos quando eles chegaram. O andróide de protocolo dourado See-Threepio se apressou, garantindo que os convidados tivessem uma boa experiência alimentar.

Lowie comeu pedaços fumegantes de carne vermelha aquecida (mas ainda crua) em um prato gravado a ouro com babados esculpidos; Threepio usou os melhores talheres diplomáticos e os melhores enfeites. O jovem Wookiee, no entanto, parecia ter dificuldade em evitar os ramos decorativos e as flores delicadas que adornavam a refeição sangrenta. Tenel Ka, usando uma pequena adaga para cutucar o prato, espetou um pedaço de fruta.

“Ah, bom dia, Senhora Jaina, Mestre Jacen”, disse Threepio. “É um prazer ter você em casa conosco novamente.”

Jaina olhou para a janela holográfica que se estendia pela parede da sala – na verdade, uma imagem transmitida de uma das torres em outro lugar da grande cidade. Como a sua mãe era a importante Chefe de Estado, os aposentos da sua família eram protegidos nas profundezas do palácio, sem quaisquer janelas reais para o exterior. Jaina sabia que muitos outros diplomatas pela cidade olhavam pelas suas próprias janelas falsas para a mesma imagem projetada.

“Obrigado, Threepio”, disse Jacen. “Estávamos ansiosos por estas férias. Tio Luke tem nos ensinado algumas habilidades Jedi incríveis, mas isso pode ser exaustivo.”

O andróide bateu as mãos banhadas a ouro. “Estou muito feliz em ouvir isso, Mestre Jacen. Embora eu esteja naturalmente bastante ocupado dando aulas particulares ao jovem Mestre Anakin, tomei a liberdade de preparar um excelente currículo de estudos para você enquanto permanecer aqui em Coruscant. Seus convidados também são bem-vindos para assistir às aulas. Ah, será como nos velhos tempos!”

"Aulas!" Jacen interrompeu quando se sentou em uma cadeira e começou a colocar o café da manhã na boca. "Você está brincando certo?"

“Oh, não, Mestre Jacen,” Threepio disse severamente. “Você não deve negligenciar seus estudos.”

“Desculpe, Threepio”, disse Jaina, “mas temos outros planos hoje”.

Antes que o andróide pudesse avançar mais em seu argumento, a mãe dos gêmeos entrou na sala. “Bom dia, crianças”, disse Leia.

Jaina sorriu para a mãe. A Princesa Leia estava tão linda quanto na foto antiga que Jaina tinha visto da Rebelião. Desde aquela época, Leia assumiu deveres políticos extremamente pesados e dedicou a maior parte de suas horas de vigília - junto com algumas das que deveria ter passado dormindo - para desembaraçar nós nos fios da diplomacia.

“O que você está fazendo hoje, mãe?” Jaina perguntou.

Leia suspirou e revirou os olhos castanho-escuros em uma expressão que Jaina muitas vezes imitava inconscientemente. “Tenho uma reunião com o Povo da Árvore Uivadora de Bendone… eles falam uma língua muito estranha e precisam de uma equipe de tradutores. Vou levar a manhã toda só para manter uma conversa.” Ela fechou os olhos e esfregou as pontas dos dedos nas têmporas. “E suas vozes ultrassônicas me dão dor de cabeça!” Leia respirou fundo e forçou um sorriso. “Mas faz parte do trabalho. Temos que manter a Nova República forte. Sempre há ameaças externas.”

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka rispidamente. “Vimos em primeira mão a ameaça da Academia das Sombras e do Segundo Império.” Lowbacca rosnou, lembrando-se claramente do momento sombrio e difícil que ele e os gêmeos experimentaram a bordo da estação de treinamento Imperial camuflada.

“Ei, tenho algo que vai te animar, mãe”, disse Jacen, enfiando a mão no bolso. “Um presente que guardei para você.” Ele estendeu a brilhante gema de corusca que havia roubado enquanto usava o maquinário de mineração de pedras preciosas de Lando Calrissian nas profundezas da atmosfera tempestuosa do gigante gasoso Yavin.

Leia olhou para ele, piscando de espanto. “Jacen, essa é uma joia de corusca! Foi este que você encontrou na Estação GemDiver?”

Ele encolheu os ombros e pareceu satisfeito. “Sim - e eu usei isso para me libertar da minha cela na Academia das Sombras. Você gostaria de tê-lo?

A expressão de Leia mostrou o quão profundamente comovida ela estava, mas ela fechou os dedos do filho em torno da jóia valiosa. “Só ter você me oferecendo isso é um presente muito especial”, disse ela. “Mas eu realmente não preciso de mais joias ou tesouros. Eu gostaria que você o guardasse e encontrasse um uso especial para ele. Tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa.” Jacen corou de vergonha, depois ficou ainda mais vermelho quando ela lhe deu um grande abraço.

Han Solo entrou na aconchegante sala de jantar vindo dos aposentos da família, recém-lavado e bem acordado. “Então, crianças, o que há para vocês hoje?”

Jaina correu para dar um abraço no pai. "Oi pai! Vamos passar algum tempo conversando com nosso amigo Zekk.”

“Aquele adolescente caçador de lixo de aparência desalinhada?” Han perguntou com um leve sorriso.

“Ele não tem uma aparência desalinhada!” Jaina disse defensivamente.

“Ei, estou brincando”, disse Han.

“Apenas certifique-se de não ter problemas”, disse Leia.

"Dificuldade?" Jacen disse, piscando os olhos em fingida inocência. "Nós?"

Leia assentiu. “Lembre-se de que teremos um banquete diplomático especial amanhã à noite. Não quero que você fique preso a um andróide médico por causa de uma torção no tornozelo... ou coisa pior.

Threepio interrompeu enquanto tentava levar Anakin de cabelos escuros para uma sala silenciosa. “Eu gostaria que você me deixasse mantê-los aqui para continuarem seus estudos, Senhora Leia. seria muito mais seguro.” Anakin parecia abatido por não poder sair em uma aventura com seu irmão e irmã mais velhos.

Em Teedee falou da cintura de Lowbacca. “Bem, você não precisa temer pela segurança deles, meu consciencioso colega. Cuidarei pessoalmente para que eles se comportem com a maior cautela. Você pode contar comigo."

Lowbacca rosnou um comentário, e Jaina não achou que o Wookiee estivesse concordando com o pequeno andróide tradutor.

Ao ar livre, Jaina esperou ao lado de Lowbacca, Tenel Ka e Jacen enquanto eles estavam em um dos movimentados centros de informações turísticas de Coruscant, um deck que se projetava do grandioso palácio em forma de pirâmide. Dignitários e turistas de toda a galáxia vieram para a capital para gastar seus créditos visitando parques, museus, esculturas estranhas e estruturas erguidas por antigos artesãos alienígenas.

Um droide quadradão flutuava em seus elevadores repulsores, balbuciando com uma voz mecânica e entusiasmada. Ele listou alegremente os pontos turísticos mais maravilhosos para ver, recomendou estabelecimentos de alimentação que atendessem a diversas bioquímicas e deu instruções sobre como organizar passeios para todos os tipos de corpo, requisitos ambientais e idiomas.

Jaina ficou inquieta enquanto estudava a multidão movimentada: embaixadores vestidos de branco, andróides ocupados e criaturas exóticas amarradas a outras criaturas estranhas. Ela não sabia dizer

quais eram os donos e quais os animais de estimação.

"Então, onde ele está?" Jacen disse, colocando as mãos nos quadris. Seu cabelo estava despenteado e seu rosto corado enquanto ele examinava a multidão em busca de um rosto familiar.

Os quatro jovens Cavaleiros Jedi estavam sob a escultura de uma gárgula que transmitia os horários de chegada do ônibus espacial através de um alto-falante montado em sua boca de pedra. Olhando para o céu coberto de nuvens, Jaina observou as formas prateadas das naves descendo da órbita. Ela tentou se divertir identificando os tipos de veículos enquanto eles passavam, mas o tempo todo se perguntava o que havia atrasado o amigo Zekk. Ela checou o cronômetro novamente e viu que ele estava apenas dois minutos atrasado. Ela estava apenas ansiosa para vê-lo.

De repente, uma figura caiu bem na frente dela, da estátua de gárgula no alto - um jovem magro, com cabelos na altura dos ombros, um tom mais claro que preto. Ele exibia um amplo sorriso no rosto estreito, e seus brilhantes olhos verdes, arregalados de alegria, mostravam uma coroa mais escura em torno das íris esmeraldas. "Oi, pessoal!"

Jaina engasgou, mas Tenel Ka reagiu com uma velocidade vertiginosa. Na fração de segundo após a aterrissagem de Zekk, a garota guerreira sacou sua corda de fibra e prendeu um laço em volta dele, puxando o fio com força.

"Ei!" o menino chorou. “É assim que os Cavaleiros Jedi cumprimentam as pessoas?”

Jacen riu e deu um tapinha nas costas de Tenel Ka. "Um bom!" ele disse. “Tenel Ka, conheça nosso amigo Zekk.”

Tenel Ka piscou uma vez. "É um prazer."

O menino magro lutou contra as cordas de contenção. “Da mesma forma”, ele disse timidamente. "Agora, você não se importaria de me desamarrar?"

Tenel Ka sacudiu o pulso para soltar o cordão de fibra. Enquanto Zekk se afastava indignado, Jaina apresentou seu amigo Wookiee, Lowbacca. Jaina sorriu enquanto observava Zekk. Embora o menino mais velho tivesse uma constituição franzina, ele era resistente como uma armadura à prova de blaster. Sob as manchas de sujeira e fuligem em suas bochechas, ela pensou, ele provavelmente era bastante bonito, mas ela não era do tipo que falava sobre manchas no rosto, não é?

Recuperando-se, Zekk ergueu a sobrancelha e deu um sorriso maroto. “Estava esperando por vocês”, disse ele. “Temos muitas coisas para ver e fazer… e preciso da sua ajuda para salvar algo.”

“Para onde estamos indo?” Jacen perguntou.

Zekk sorriu. “Algum lugar onde não deveríamos ir – é claro.”

Jaina riu. "Bem, então o que estamos esperando?"

Jacen olhou para a cidade extensa e pensou em todos os lugares que ainda tinha para explorar. Coruscant foi o mundo governamental não apenas da Nova República, mas também do Império e da Velha República antes disso. Os arranha-céus cobriam praticamente todos os espaços abertos, construídos cada vez mais alto à medida que os séculos passavam e novos governos se instalavam. Os edifícios mais altos tinham quilómetros de altura. Muitos foram destruídos durante as sangrentas batalhas da Rebelião e recentemente reconstruídos por enormes droides de construção. Outras partes da cidade planetária permaneceram uma confusão de decadência e destroços, os seus níveis inferiores abandonados e o lixo empilhado esquecido ao longo dos anos.

Os edifícios eram tão altos que os espaços entre eles formavam desfiladeiros que desapareciam até um ponto nas profundezas escuras onde a luz solar nunca penetrava. Passarelas e tubos para pedestres ligavam os edifícios, entrelaçando-os em um labirinto gigante. Os quarenta ou cinquenta andares inferiores eram geralmente restritos ao tráfego normal; apenas refugiados e ousados caçadores de caça grossa em busca de monstruosas feras necrófagas urbanas estavam dispostos a arriscar se aventurar no submundo sombrio.

Como um guia nativo, Zekk conduziu os quatro amigos por elevadores conectados, tubos deslizantes e escadas de metal enferrujadas, e pelas passarelas de um prédio a outro. Jacen o seguiu, entusiasmado. Ele não tinha mais certeza se sabia exatamente onde eles estavam, mas adorava explorar novos lugares, sem nunca saber que tipo de plantas ou criaturas interessantes poderia encontrar.

As paredes do arranha-céu erguiam-se como penhascos de vidro e metal, com apenas uma estreita faixa de luz do dia brilhando de cima. À medida que Zekk levava os companheiros mais para baixo, os edifícios pareciam mais largos e as paredes mais ásperas. Bolhas moles de fungos cresciam em rachaduras nos enormes blocos de construção; líquenes franjados, alguns brilhando com luz fosforescente, cobriam as paredes. Lowbacca parecia decididamente inquieto, e Jacen lembrou que o esguio Wookiee havia crescido em Kashyyyk, onde o submundo da floresta profunda era um lugar extremamente perigoso.

No alto, Jacen podia ouvir os gritos de criaturas aladas elegantes – morcegos-falcão predadores que viviam na cidade de Coruscant. A brisa aumentou, trazendo consigo aromas pesados e quentes de lixo podre vindos de baixo. Seu estômago ficou enjoado, mas ele continuou. Zekk não pareceu notar. Tenel Ka, Lowie e Jaina correram atrás deles. Eles seguiram por uma passarela coberta onde muitos dos painéis de aço transparente do teto haviam sido quebrados, deixando apenas uma malha de arame reforçado que assobiava com a brisa.

Jacen notou símbolos gravados ao longo das paredes, todos vagamente ameaçadores. Alguns lembravam a Jacen facas curvas e bocas com presas, mas o desenho mais comum mostrava um triângulo afiado cercando uma cruz de mira. Parecia para Jacen como a ponta de uma flecha indo direto entre seus olhos. “Ei, Zekk, que desenho é esse?” Ele apontou para o símbolo triangular.

Franzindo a testa, Zekk olhou ao redor deles em todas as direções e então sussurrou: “Isso significa que temos que ficar muito quietos aqui e nos mover o mais rápido que pudermos. Não queremos entrar em nenhum desses edifícios.”

"Mas porque não?" Jacen perguntou.

“Os Perdidos”, disse Zekk. “É uma gangue. Eles moram aqui - crianças que fugiram de casa ou foram abandonadas pelos pais porque davam muitos problemas. Tipos desagradáveis, principalmente.

“Esperemos que continuem perdidos”, disse Jaina.

Zekk olhou para cima, a testa enrugada com pensamentos perturbadores. “Os Perdidos podem até estar olhando para nós agora, mas ainda não conseguiram me pegar”, disse ele. “É como um jogo entre nós.”

“Como você conseguiu fugir deles o tempo todo?” Jaina sussurrou.

“Eu sou bom nisso. Como se eu fosse um bom necrófago”, respondeu Zekk, parecendo arrogante. “Posso não estar treinando como Cavaleiro Jedi, mas me contento com as habilidades que possuo. Apenas sábio nas ruas, eu acho. Mas”, continuou ele, “mesmo que eu tenha um certo… entendimento com eles, prefiro não forçar. Especialmente enquanto estou com os filhos gêmeos do Chefe de Estado.”

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka severamente. Ela manteve as mãos perto do cinto de utilidades, caso precisasse sacar uma arma.

Zekk rapidamente os conduziu por corredores dilapidados que estavam fortemente decorados com símbolos de gangue. Jacen viu sinais de habitação recente, embalagens de alimentos pré-embalados, manchas metálicas brilhantes onde equipamentos recuperados haviam sido arrancados de suas caixas.

Por fim, eles passaram para níveis mais profundos. Todos respiraram com mais facilidade, embora Zekk confessasse que nem ele havia explorado completamente esse ponto. “Acho que é um atalho”, disse ele. “Preciso da sua ajuda para recuperar algo muito valioso.” Ele ergueu as sobrancelhas escuras. “Acho que você vai gostar – principalmente de você, Jacen.”

Zekk ganhava a vida catando lixo: recuperando equipamentos perdidos, removendo restos de metais preciosos de habitações abandonadas. Ele encontrou tesouros perdidos para vender aos inventores, peças de reposição para consertar máquinas obsoletas,

bugigangas que poderiam ser transformadas em souvenirs. Ele parecia ter uma habilidade real para encontrar itens que outros necrófagos haviam perdido ao longo dos séculos, sabendo de alguma forma onde procurar, às vezes nos lugares mais improváveis.

Eles desceram uma escada externa, escorregadia com MUSGO úmido devido à umidade que escorria pelas paredes. Jacen teve que apertar os olhos só para ver os degraus. Ao virarem a esquina do prédio, Zekk parou surpreso. Na penumbra refletida lá de cima, Jacen podia ver uma estranha confusão projetando-se da lateral do prédio, tijolos de construção quebrados, vigas de durasteel nuas... e uma nave de transporte acidentada. Pelas algas e fungos caídos que cresciam em seu casco externo, a nave danificada parecia estar lá há muito tempo.

"Uau!" Zekk disse. “Eu nem sabia que isso estava aqui.” Ele correu para frente, avançando ao longo da passarela danificada. “Eu não acredito nisso. O salvado nem foi recolhido. Veja, estou com sorte de novo!

“Essa é uma arte da Velha República”, disse Jaina. “Pelo menos setenta anos. Eles não usaram isso em... nem me lembro. Que achado!”

Tenel Ka e Lowie seguraram o navio rangente enquanto Zekk entrava para olhar ao redor. Ele vasculhou os compartimentos de armazenamento, procurando objetos de valor. “Muitos componentes ainda estão intactos. O motor ainda parece bom”, ele gritou. “Uau, e aqui está o motorista. Acho que a licença de estacionamento dele acabou. Jacen veio por trás dele para ver um esqueleto esfarrapado amarrado na cabine.

“Oh, tenha cuidado”, disse Em Teedee da cintura de Lowbacca. “Veículos abandonados podem ser terrivelmente perigosos – e você também pode ficar sujo.”

“Era isso que você queria nos mostrar, Zekk?” Tenel Ka disse.

O menino mais velho se levantou, batendo a cabeça em uma viga dobrada que corria ao longo do teto da nave. “Não, não, esta é uma nova descoberta. Vou ter que passar muito mais tempo aqui.” Ele sorriu.

A graxa do motor manchava seu rosto e suas mãos estavam sujas de tanto vasculhar os compartimentos. “Posso pegar essas coisas mais tarde. Preciso da sua ajuda para algo diferente. Vamos." Zekk saiu dos destroços da nave e agarrou-se ao corrimão enferrujado da passarela frágil. Ele olhou em volta para se orientar, certificando-se de não esquecer a localização do prêmio. O crânio do infeliz piloto olhava para eles através das órbitas vazias.

“Parece que você realmente conhece este lugar como a palma da sua mão,” Jacen comentou enquanto Zekk os conduzia para outro lugar.

“Tive muita prática”, disse Zekk. “Alguns de nós não fazem viagens regulares para fora do planeta e vão para funções diplomáticas o tempo todo. Tenho que me divertir com o que posso encontrar.”

Já era meio da manhã quando chegaram ao destino de Zekk. O garoto de cabelos escuros esfregou as mãos em antecipação e apontou para baixo. "Lá embaixo - você consegue ver?"

Jacen olhou para baixo, sobre uma saliência, para ver um rastreador de construção enferrujado preso a uma parede a cerca de dez metros de distância... completamente fora de alcance. O rastreador de construção era um aparelho mecânico semelhante a um guindaste que já havia percorrido trilhos ao longo da lateral do prédio, limpando as paredes, efetuando reparos, aplicando selante de duracrete - mas essa engenhoca congelou e começou a se deteriorar há pelo menos um século. Seus suportes enferrujados interligados estavam obstruídos com crescimentos difusos de musgo e fungos. Jacen semicerrou os olhos novamente, perguntando-se por que o outro garoto pretendia resgatar peças de uma máquina tão antiga – mas então ele viu a massa espessa, um emaranhado de fios desenraizados e cabos entrelaçados, eriçados com material de isolamento, tiras rasgadas de pano e plástico. Parecia quase um…

“É um ninho de falcão”, disse Zekk. “Quatro ovos dentro. Posso vê-los daqui, mas não consigo chegar lá sozinho. Se eu conseguir roubar pelo menos um desses ovos, posso vendê-lo por créditos suficientes para viver por um mês.”

“E você quer que ajudemos você a conseguir isso?” Jaina perguntou.

“Essa é a ideia”, disse Zekk. “Seu amigo Tenel Ka tem uma corda bem forte - como descobri! E alguns de vocês parecem bons escaladores, especialmente aquele Wookiee.”

Em Teedee gritou: “Ah, não, Lowbacca. Você simplesmente não pode descer até lá! Eu absolutamente proíbo isso.” Lowie não parecia muito ansioso a princípio, mas a advertência do andróide tradutor só serviu para convencê-lo do contrário. O Wookiee rosnou concordando com o plano de Zekk.

Tenel Ka prendeu seu gancho na lateral da passarela. “Sou uma escaladora forte”, disse ela. "Isto é um fato."

Zekk esfregou as mãos de prazer. "Excelente."

“Deixe-me pegar os ovos”, disse Jacen, ansioso para tocar as cascas macias e quentes, para estudar a configuração do ninho. “Sempre quis ver um de perto.” Esta foi uma oportunidade tão rara. Morcegos-falcão eram comuns nos becos profundos de Coruscant, mas eram terrivelmente difíceis de capturar vivos.

Esticando o cabo de fibra, Tenel Ka envolveu-o com as mãos e começou a descer até a velha esteira de construção. Jacen a viu descer

as paredes do Grande Templo em Yavin 4, mas agora observava com renovado espanto enquanto ela caminhava de costas pela lateral do edifício, contando apenas com a força de seus braços flexíveis e pernas musculosas. Jacen admirava a garota de Dathomir – mas gostaria de poder fazê-la rir. Ele contava suas melhores piadas a Tenel Ka desde que a conhecia, mas ainda não conseguira arrancar dela o menor sorriso. Ela parecia não ter senso de humor, mas ele continuaria tentando.

Tenel Ka alcançou o rastreador de construção e ancorou o cabo de fibra, gesticulando com o braço para invocá-lo. Jacen enrolou-se na corda e começou a descer pela parede lisa, tentando imitar Tenel Ka. Ele usou a Força para manter o equilíbrio, cutucando os pés quando necessário, e logo se viu ao lado de Tenel Ka na plataforma oscilante.

“Pedaço de bolo”, ele ofegou, escovando as mãos.

“Não, obrigado”, disse Tenel Ka. "Não estou com fome." Jacen riu, mas sabia que a guerreira nem percebeu que tinha feito uma piada.

Lowie deslizou pelo cabo de fibra com facilidade, enquanto Em Teedee chorava o tempo todo. “Ah, não consigo assistir! Prefiro desligar meus sensores ópticos.”

Quando todos chegaram à plataforma rangente, Jacen se curvou, esforçando-se para alcançar o ninho emaranhado logo abaixo. “Vou descer até lá”, disse ele. “Vou deixar passar os ovos.”

Antes que alguém pudesse discutir, ele caiu entre duas vigas finas, segurando uma barra transversal para alcançar o suporte que sustentava o estranho ninho. Os ovos eram marrons, salpicados de verde, camuflados como protuberâncias de alvenaria cobertas de líquen claro. Cada um era do tamanho da mão estendida de Jacen; quando tocava as conchas quentes, a textura era dura e áspera, como pedra. Com a Força, ele podia sentir o bebê crescendo dentro dele. Talvez ele pudesse usar a Força para levitar o prêmio para seus amigos. Ele sorriu, cheio de admiração enquanto erguia um dos ovos. Não foi nada pesado. Porém, ao tocar um segundo ovo, ele ouviu um grito estridente vindo de cima, aproximando-se.

Tenel Ka gritou um aviso. “Cuidado, Jacen!”

Jacen olhou para cima e viu a forma elegante da mãe falcão, mergulhando sobre ele e gritando de fúria, garras metálicas estendidas, asas cravejadas de espinhos. A envergadura do falcão era de cerca de dois metros. Sua cabeça consistia principalmente de um bico córneo com dentes afiados de marfim, pronto para despedaçar a vítima. “Uh-oh,” Jacen disse.

Lowie gritou alarmado. Tenel Ka pegou uma faca de arremesso – mas Jacen sabia que mal podia esperar por ajuda. A criatura mergulhou em direção a ele como um míssil, e Jacen fechou os olhos para alcançar a Força. Seu talento especial sempre foi com os animais.

Ele poderia se comunicar com eles, sentir seus sentimentos e expressar-lhes os seus. “Está tudo bem”, ele sussurrou. “Sinto muito por estarmos invadindo seu ninho. Calma. Está tudo bem. Paz."

O morcego-falcão saiu de seu mergulho e agarrou uma das travessas inferiores corroídas com garras duras de aço duro. Jacen podia ouvir o som estridente enquanto as garras raspavam a ferrugem do metal, mas ele manteve a calma.

“Não queríamos machucar seus bebês”, disse ele. “Não vamos levar todos eles. Preciso apenas de um e prometo que será entregue em um lugar bom e seguro.

. um lindo zoológico onde será criado, cuidado e admirado por milhões de pessoas de toda a galáxia.”

O morcego-falcão sibilou e empurrou seu bico duro para mais perto de Jacen, soprando um hálito fétido por entre os dentes afiados. Ele sabia que o falcão era extremamente cético, mas Jacen projetou imagens de um aviário brilhante, um lugar onde o jovem falcão seria alimentado com iguarias durante toda a sua vida, onde poderia voar livremente, mas nunca precisaria temer outros predadores ou a fome... ou ser baleado. por membros de gangues. Jacen arrancou a última visão – figuras borradas de jovens humanos atirando enquanto ela caçava entre prédios altos – da mente da mãe. Este último medo convenceu a mãe, e ela bateu suas asas de couro pontiagudas, afastando-se do ninho e deixando Jacen seguro... por enquanto. Ele sorriu para seus amigos.

Tenel Ka permaneceu equilibrado, com a adaga na mão, pronto para pular e lutar. Jacen sentiu um calor agradável ao pensar que ela estava disposta a defendê-lo. Ele pegou o ovo de falcão que segurava e usou a Força para levitá-lo cuidadosamente até as mãos de Jaina. Ela o embalou e depois entregou a Zekk.

"O que você fez?" Zekk ligou.

“Fiz um acordo com o falcão”, disse ele. "Vamos."

“Mas e os outros ovos?” Zekk disse, segurando seu tesouro com grande espanto.

“Você só ganha um,” Jacen respondeu. "Esse era o acordo. Agora é melhor sairmos daqui e nos apressarmos.” Ele se esforçou para se juntar a Lowie e Tenel Ka.

Lowie escalou primeiro o cabo de fibra, subindo pela lateral do prédio até a saliência superior. Jacen incentivou os outros a se apressarem mais e, finalmente, quando todos estavam na passarela, Zekk disse: — Achei que vocês tivessem feito um acordo com a mãe. Por que temos que nos apressar?

Jacen continuou a afastá-los da vista do rastreador de construção. “Porque os morcegos-falcão têm memória extremamente curta.”

Capítulo 3

ENQUANTO OS CINCO companheiros deixaram o ninho do falcão para trás, Jaina ficou perto de Zekk. Ela observou o garoto de cabelos escuros se mover instintivamente, correndo pelo labirinto de passarelas superiores e inferiores e pontes que se conectavam enquanto voltava direto para seus aposentos. O menino de olhos verdes sorriu com orgulho e autocongratulação pelo precioso ovo que segurava, como se fosse um troféu que ele esperava ganhar há muito tempo.

"Peckhum vai ficar muito satisfeito!" Zekk cantou, olhando de Jaina para Jacen. "Ele saberá exatamente o que fazer com isso. Ele tem uma pista sobre todos que estão procurando por alguma coisa. Ele olhou de soslaio para Jacen novamente. "Não se preocupe com isso. Encontraremos um bom lar para esse bebê, como você prometeu, Jacen. Não deveria ser muito difícil para um zoólogo profissional incubar este ovo até ele chocar."

Tenel Ka pigarreou e disse ameaçadoramente: "Se trouxermos o ovo de volta intacto".

De repente, Jaina percebeu que eles haviam retornado aos níveis abandonados estampados com pichações de gangues. Os cantos agudos da cruz em um símbolo de triângulo pareciam mais brilhantes agora, como se tivessem sido pintados recentemente. Jaina se perguntou se os membros da gangue poderiam ter marcado seu território novamente no curto espaço de tempo desde a passagem dos jovens Cavaleiros Jedi. Se os membros da gangue mantivessem tudo tão atentos, já poderiam ter avistado os cinco companheiros. Talvez eles estivessem observando de cantos escondidos e sombrios agora...

Tenel Ka ficou tenso e puxou uma pequena faca de arremesso, olhando de um lado para o outro. Ela parecia alerta, pronta para saltar ao primeiro sinal de perigo, mas Jaina não se sentia segura. Com seus sentidos Jedi, ela sentiu um arrepio na espinha.

"Se os Perdidos são tão durões e poderosos, como é que nunca ouvimos falar deles antes?" Jacen olhou em volta nervosamente para os edifícios rangentes e mofados.

"Porque você nunca vem aqui", respondeu Zekk. "Sempre que nos reunimos, ou você me faz ir ao Palácio Imperial ou nos encontramos nos níveis superiores seguros. Aposto que seus pais explodiriam os propulsores se soubessem onde estamos agora.

"Podemos cuidar de nós mesmos", disse Tenel Ka na defensiva, mostrando sua pequena adaga.

"Meu Deus, eu não teria tanta certeza disso, se fosse você", respondeu Em Teedee da cintura de Lowie. O jovem Wookiee gemeu.

Zekk sorriu levemente. “Aqui embaixo você pode ver como eu vivo todos os dias. Não tenho ninguém para lavar minhas mãos ou preparar minhas refeições, você sabe. E não posso me dar ao luxo de me preocupar em como me divertir. Todo dia é uma busca. Tenho sorte de ter um talento especial para encontrar coisas.”

Jaina ficou surpresa ao ouvir um toque de ressentimento por trás das palavras da amiga. “Zekk, se você precisasse de alguma coisa, deveria apenas ter pedido. Poderíamos ter encontrado novos alojamentos para você, dando-lhe créditos para gastar...

“Quem disse que eu queria isso?” ele respondeu com os dentes cerrados. “Eu não preciso de caridade. Eu tenho minha liberdade aqui. Eu posso fazer o que eu quiser. Além disso, é mais gratificante viver sozinho do que ser mimado e mimado o tempo todo.

Em Teedee interrompeu: “Bem, sério, Mestre Zekk! Talvez lhe interesse saber que nem todo mundo se importa em ser mimado e mimado.

Jaina ignorou o andróide tradutor e se perguntou se Zekk realmente quis dizer o que disse.

“Nada pessoal”, disse Zekk encolhendo os ombros. Ele olhou para o símbolo do triângulo cruzado. “Ser membro de uma gangue também não me impressiona. O líder deles, Norys – que tem a nossa idade – é um grande valentão que gosta de exercer seu peso. Posso percorrer os níveis mais baixos melhor do que qualquer um dos Perdidos, então ele está atrás de mim há muito tempo. Ele adoraria me ter como seu braço direito, mas sou independente demais para isso. Eu trabalho para mim mesmo.”

Eles estavam na entrada de um prédio de paredes escarpadas, perto da extremidade de uma passarela coberta em ruínas que se estendia até um arranha-céu adjacente. Símbolos de gangues mais ameaçadores marcavam as paredes internas. Metade das janelas estava quebrada e brisas confinadas sussurravam pela passarela como vozes alertando-os para voltarem.

Zekk olhou para trás. “Este prédio em que estamos é a sede dos Perdidos. Estamos correndo um risco muito grande estando aqui.” Seus olhos esmeralda brilharam. “É emocionante, não é?” O prédio era grande e escuro, cheio de espaços cavernosos de salas de reunião vazias, escritórios e depósitos abandonados. Jaina se perguntou se ainda existia algum registro ou planta desse antigo edifício nos vastos arquivos de computador do Centro Imperial de Informações.

“Mas não acho que você precise se preocupar com Norys”, disse Zekk, levantando a voz. “Ele fala alto, mas suas ambições são definitivamente baixas. Ele não tem interesse em se tornar nada mais do que o maior valentão em uma seção degradada de um único prédio em um planeta comum em uma grande galáxia.” A voz de Zekk

parecia provocadora. “Ele nunca irá a lugar nenhum, porque seus sonhos são pequenos.”

Nesse momento, os painéis do teto caíram por cima deles e uma dúzia de rapazes e moças magros caíram no chão. Pareciam desgastados e sujos, com rostos duros e magros; cada um segurava uma interessante arma remendada, retirada de pedaços afiados de sucata.

“Você está tentando me irritar, coletor de lixo?” O jovem mais corpulento disse. Seu rosto era largo e escuro, os olhos muito próximos, os dentes tortos enquanto ele cerrava as mandíbulas e abria os lábios em um sorriso de escárnio.

“Não é educado escutar, Norys”, disse Zekk.

Então os olhos do líder da gangue se fixaram no precioso ovo de falcão que Zekk segurava perto do peito. “O que o pequeno coletor de lixo encontrou?” Norys disse. "Ei todo mundo! Parece que vamos comer ovos frescos no café da manhã.”

Lowbacca rosnou alto o suficiente para assustar os Perdidos, expondo suas longas presas de Wookiee. Zekk pareceu subitamente nervoso, como se o valioso ovo do falcão o tornasse vulnerável de novas maneiras.

“Para que você quer o ovo?” Jacen disse.

“Ele só quer porque eu quero”, disse Zekk. “Ele provavelmente vai destruí-lo, sem saber quanto vale.”

Tenel Ka agora segurava uma adaga de arremesso em cada mão. Os Perdidos olharam para ela e Lowie, depois para os três alvos aparentemente mais fáceis: Zekk e os gêmeos.

“Em um caso como este”, disse Zekk, movendo-se lentamente, estendendo o ovo manchado gradualmente, como se relutasse em entregá-lo ao musculoso membro da gangue, “a ideia mais sensata é... correr!” Ele se virou e correu para a passarela frágil. A vibração de sua corrida derrubou uma placa quebrada da parede, que caiu silenciosamente nas profundezas escuras abaixo. Os jovens Cavaleiros Jedi reagiram rapidamente e correram atrás do amigo até a ponte coberta. Os membros da gangue uivaram e partiram em perseguição, batendo suas armas rudimentares contra as paredes.

No meio da passarela em ruínas, Zekk parou de repente quando um membro de uma gangue, uma jovem furiosa que parecia ainda mais durona que Tenel Ka, apareceu do prédio oposto e ficou ameaçadoramente na entrada mais distante.

“Estamos presos”, disse Jaina engolindo em seco.

Este não parecia um bom lugar para um impasse. Zekk olhou para frente e para trás, como se buscasse inspiração no meio da ponte oscilante. O vento frio soprava pelas janelas quebradas e pelas frestas do piso. “Só para ser justo”, disse ele, cruzando os braços com fingido

bom humor, “vou deixar vocês resolverem isso. Tem alguma ideia?

Jaina tentou pensar em algo que pudesse fazer com o que tio Luke lhes ensinara na academia Jedi. Com concentração ininterrupta, ela conseguia manipular objetos com a Força, mas não conseguia pensar em nenhuma maneira de seus poderes incipientes poderem ajudá-los a escapar.

Norys avançou com o peito cheio de confiança. “Agora me dê aquele ovo, coletor de lixo, e talvez não joguemos você no limite!”

Só então um som estridente veio de cima, um grito de animal de gelar o sangue. A sombra pesada de um predador varria como um cobertor escuro as janelas quebradas da passarela. Com outro grito alto, a mãe falcão atingiu as janelas laterais, esmagando-se contra a tela de arame que mal mantinha as molduras no lugar. Ela cuspiu e sibilou, o bico afiado rasgando os fios, a língua bifurcada se debatendo enquanto ela cravava as garras, tentando chegar até Norys. O líder da gangue cambaleou para trás com um grito de surpresa.

Zekk protegeu o ovo novamente, segurando-o contra o peito. Ao mesmo tempo, Lowie, concentrando-se na mulher solitária que guardava o extremo oposto da passarela, soltou um rugido feroz e avançou.

"Oh meu Deus!" Em Teedee guinchou. “Alguém se oporia se eu desligasse meus sensores ópticos novamente para não ter que assistir?”

Distraído pelo ataque do falcão-falcão e assustado pelo rosnante aríete de pele de Wookiee, o membro da gangue recuou e saltou para o lado.

“Bem, o que estamos esperando?” Jaina chorou.

Zekk se abaixou para proteger o ovo do falcão enquanto corria atrás dela. Jacen os seguia, enquanto Tenel Ka se virou uma vez para ameaçar os Perdidos com suas adagas antes de subir na retaguarda, correndo em suas pernas musculosas.

Ao vê-los escapar, a mãe falcão gritou mais uma vez e depois saiu voando, como se estivesse satisfeita.

Zekk continuou correndo enquanto Norys gritava atrás deles. “Encontraremos você na próxima vez, coletor de lixo. Você me ouve?" ele gritou. “Você se juntará à nossa gangue, de uma forma ou de outra.” Zekk não respondeu enquanto conduzia os jovens Cavaleiros Jedi por um labirinto de escadas, escorregadores e elevadores nos níveis inferiores, subindo até passarelas frágeis e depois subindo até os níveis iluminados. Ele estava ofegante, mas seu rosto corado exibia um sorriso de alegria. Triunfante, Zekk embalou o ovo do falcão perto de seu corpo.

“Pensei que você tivesse dito que os falcões tinham memória encurtada”, ele engasgou.

Jacen encolheu os ombros e pareceu envergonhado. "Você não está

feliz por eu estar errado?"

“Sim”, disse Jaina. “Todos nós somos.”

“Vamos”, disse Zekk. “Vamos levar esse ovo para casa.”

Capítulo 4

COM FOME VORAZ DEPOIS de sua aventura, os quatro jovens Cavaleiros Jedi seguiram Zekk de volta para onde ele morava. Como grande parte da população de Coruscant fugiu da capital durante as batalhas devastadoras da Rebelião, muitos dos apartamentos de nível médio foram deixados vazios, mas ainda em condições de uso. As pessoas conseguiram uma existência decente lá sem serem forçadas a viver na miséria muito abaixo, nos níveis mais baixos.

Durante anos, Zekk dividiu alojamento com o velho Peckhum. O homem magro e de cabelos grisalhos não tinha uma carreira específica, mas passava os dias fazendo biscates, como transportar carga em seu navio danificado, o Pára-raios, ou realizando quaisquer tarefas que a Nova República exigisse. Zekk e o antigo transportador de suprimentos se davam bem e se ajudavam como se fossem uma família, proporcionando apoio mútuo, companhia e um lugar para ficar.

Zekk conduziu os companheiros por corredores escuros até seu apartamento. Na entrada, Jaina viu que Peckhum havia instalado um novo centro de mensagens ao lado da porta para que os visitantes pudessem deixar videonotes caso não houvesse ninguém em casa.

“Podemos relaxar aqui um pouco”, disse Zekk, enfiando o ovo de falcão na dobra do cotovelo enquanto seus dedos ágeis digitavam um código de acesso.

A porta de metal deslizou para o lado, revelando um paraíso de lixeiras repletas de itens recuperados, antiguidades parcialmente restauradas e aparelhos estranhos cujo uso original havia sido esquecido há muito tempo. Um pequeno pássaro com penas de safira esvoaçava lá dentro, mas Jaina não sabia dizer se a criatura era um animal de estimação ou apenas algum vira-lata que havia entrado em busca de materiais para fazer ninho.

Um velho grisalho levantou-se de uma mesa frágil onde estava examinando arquivos de manifesto em um datapad desgastado. Ele tinha cabelos grisalhos e lisos, rosto duro e um sorriso largo - e precisava muito de fazer a barba. “Ah, Zekk, você está de volta.” Ele olhou além do adolescente. “E você trouxe convidados. Olá, meus jovens amigos Jedi.”

Zekk selou a porta atrás deles e Jacen imediatamente começou a tentar pegar o pássaro, enquanto Tenel Ka vasculhava com desconfiança as caixas e dispositivos empilhados, como se tentasse descobrir armadilhas. Lowie cheirou uma confusão de equipamentos eletrônicos.

Zekk sorriu orgulhosamente enquanto estendia o ovo de falcão

manchado. “Olha esse prêmio!” ele disse. “Quanto você acha que podemos conseguir por isso?”

Peckhum assentiu com entusiasmo enquanto estendia as mãos para pegar o ovo suavemente. “Mais de cem créditos, eu acho. Muitos zoológicos e estabelecimentos biológicos estão implorando por um espécime como este.”

Jacen disse severamente: “Apenas certifique-se de que vá para uma boa casa. Fiz promessas à mãe dele.

Peckhum riu, balançando a cabeça. “Eu nunca vou entender vocês, Cavaleiros Jedi. Mas não creio que isso seja muito difícil”, disse ele. “Na verdade, acho que vou até conversar com sua mãe. Ouvi um boato de que o Chefe de Estado estava procurando alguns espécimes zoológicos incomuns.”

Jacen piscou os olhos em espanto. “Nossa mãe queria colecionar animais estranhos? Ela poderia simplesmente ter me perguntado.

Peckhum encolheu os ombros. “Eu não perguntei por que ela queria isso. Acho que é algum tipo de presente diplomático. E acho que este ovo, com o aparelho de incubação adequado, pode resolver o problema!”

Jaina encontrou um lugar para se sentar, sentando-se em uma pilha de cobertores reciclados. Peckhum sem dúvida pretendia vender para algum comerciante estrangeiro. Zekk saiu correndo para preparar um almoço rápido. “A última vez que vimos você, Peckhum”, disse Jaina em tom de conversa, “você foi encurralado por um monstro da selva em Yavin.”

Peckhum riu nervosamente com a lembrança. “Não fico tão assustado há doze anos!” ele disse. “Esperemos que sua lua na selva fique um pouco mais civilizada.”

“Você fará outra entrega de suprimentos para a academia Jedi em breve?” Jacen perguntou.

“Não, fui designado para montar os espelhos na órbita de Coruscant”, disse Peckhum. “É um trabalho solitário, mas o salário é bom e alguém tem que fazê-lo. Além disso, é relaxante... se você olhar dessa forma.”

Como grande parte da superfície de Coruscant era coberta por cidades, os engenheiros há muito tempo encontraram maneiras de tornar mais habitáveis até mesmo as latitudes frias do norte e do sul. Ao concentrar a luz solar a partir de enormes espelhos em órbita, poderiam direcionar calor suficiente para descongelar terras tão a norte como o Ártico, para que milhões e milhões pudessem viver mesmo nas áreas menos hospitaleiras de Coruscant.

Jaina compreendia as dificuldades de engenharia de operar os enormes espelhos automatizados, de garantir que os raios de luz solar direcionados brilhassem nas áreas apropriadas. O trabalho não era

muito diferente da antiga tarefa de gerir um farol num mundo oceânico, onde as pessoas trabalhavam sozinhas, prontas para emergências que raramente aconteciam.

“Uma tarefa tão austera proporcionaria um bom ambiente para contemplação”, destacou Tenel Ka.

“Faz isso, tudo bem”, disse Peckhum. “Eu só queria que as condições não fossem tão… básicas.”

“O que torna a estação de espelho tão desconfortável?” Jaina perguntou. “Vocês não têm sistemas de entretenimento e unidades de processamento de alimentos lá em cima?”

Peckhum bufou. “De acordo com o design, sim. Mas eles estão todos funcionando mal. As estações espelho foram instaladas há muito tempo, antes mesmo de o Imperador assumir o poder. Durante os anos imperiais, andar na estação espelhada era uma punição atribuída aos stormtroopers que desobedecessem às ordens.

“Hoje em dia, as unidades de preparação de alimentos, os sistemas de entretenimento, os sistemas de controle de temperatura e até mesmo os sistemas de comunicação – todos falham aleatoriamente. Nenhum técnico de reparos está disposto a subir e fazer uma revisão em toda a estação. A Nova República tem tantos outros assuntos que temo que conseguir uma boa recepção de holovídeo para a estação espelho não esteja no topo da lista de prioridades de ninguém.

Jaina franziu os lábios e apoiou o queixo nas mãos. “Esses sintomas que você descreveu parecem familiares!” ela disse. “Pode ser que você precise de uma nova unidade central multitarefa. Isso pode resolver tudo de uma vez.”

Peckhum desligou o datapad e guardou-o numa bolsa pendurada no assento. “Eu não sei disso! Mas essas unidades são caras e difíceis de encontrar. Solicitei um novo sistema cinco vezes e ele sempre foi recusado. ‘Os recursos da Nova República são distribuídos de acordo com a maior necessidade’’, disse ele, como se citasse um relatório. “Meu conforto não é uma necessidade grande o suficiente.” Ele coçou o queixo mal barbeado. “Oh, bem, eu vou sobreviver. É um trabalho. No mês passado, usei alguns dos meus próprios créditos para conseguir um holoplayer portátil para levar comigo. Isso servirá.

Zekk saiu da cozinha equilibrando uma pilha de latas de ração autoaquecidas nos braços. “Eu sei onde podemos conseguir uma unidade central multitarefa! — Ele pressionou o queixo contra a lata de cima da pilha para mantê-las todas em posição. “Lembra daquela velha nave que encontramos? Modelos como esse tinham muitos subsistemas. Eles deviam ter unidades para comandar tudo.”

“Claro que sim”, disse Jaina, assentindo vigorosamente.

“Todos esses ônibus de passageiros desatualizados tinham unidades centrais multitarefa. Eles eram complicados, mas funcionavam.”

Peckhum sorriu e depois franziu a testa. “Bem, vou embora amanhã de manhã e não tenho certeza de como instalaria uma dessas unidades sozinho, mesmo que você conseguisse.”

Zekk acenou com a mão em demissão. “Relaxe, Peckhum, vou pegar um para você quando você voltar. Eu prometo."

Jaina apareceu, vendo uma oportunidade. “E talvez da próxima vez que você for até a estação espelhada, possamos ir junto e ajudar a instalá-la.”

Lowbacca também manifestou seu interesse no projeto.

Os olhos de Peckhum se arregalaram de surpresa e deleite. “Bem, suponho que isso possa funcionar, afinal. Vamos comemorar almoçando.”

O velho varreu os detritos indiferenciados de uma mesa baixa, abrindo espaço para Zekk colocar as latas de comida empilhadas. O garoto de cabelos escuros os estudou e distribuiu rações para todos. O vapor quente subia das tampas abertas enquanto as unidades térmicas aqueciam o conteúdo.

Jaina cheirou o dela com desconfiança e Jacen cutucou a gosma, enquanto Tenel Ka estudava o rótulo seriamente. Lowie deu um grunhido duvidoso.

“Você não precisa reclamar, Mestre Lowbacca”, disse Em Teedee. “Tenho certeza de que é bastante nutritivo. Ver? O rótulo traz o selo de aprovação Imperial.”

Zekk ergueu uma das latas. “Estas são rações antigas de stormtrooper. Encontrámos uma cache inteira num dos edifícios inferiores. Eles não têm muito gosto, mas atendem a todas as nossas necessidades nutricionais.”

Tenel Ka investiu, grunhindo de satisfação. “Bastante aceitável”, disse ela.

Jaina mexeu a substância acinzentada semelhante a uma massa, sorriu enquanto Zekk comia e depois deu uma pequena mordida. Não tinha um gosto ruim. Na verdade, não tinha gosto de nada, então ela comeu com cortesia. Quando terminaram, ela se levantou, encontrando o olhar verde-esmeralda de Zekk. “Quer se juntar a nós para uma refeição na próxima vez?”

Zekk se animou. "Tudo bem por mim. Quando?"

“Bem”, disse Jaina, mordendo o lábio inferior e pensando: “já que Peckhum está deixando você sozinha, por que você não vem ao Palácio Imperial amanhã à noite? Vamos tirar férias com meus pais pela manhã, mas teremos uma espécie de banquete especial à noite. Os banquetes costumam ser muito chatos, mas tenho certeza de que poderíamos convidar você.

"Realmente?" Zekk disse.

“Claro”, respondeu Jaina.

“Isso mesmo,” Jacen concordou. “Provavelmente daremos a Threepio o melhor momento de sua vida cuidando de nós.”

capítulo 5

FLOCOS DE NEVE GORDOS CAÍRAM em padrões de contorno branco contra branco. Havia gelo e neve até onde a vista alcançava nas montanhas congeladas das calotas polares de Coruscant. A respiração exalada de Jaina produziu pequenas nuvens de névoa na frente de seu rosto. Seu nariz e garganta formigavam de frio enquanto ela inspirava, deleitando-se com a sensação.

O ar fresco era fresco, limpo e delicioso.

O tauntaun abaixo dela, entretanto, cheirava mal. A criatura deveria ser bem comportada, mas Jaina não achava que o gerente do estábulo Bothan nos currais polares gastasse mais tempo treinando os animais selvagens do ártico do que dando banho neles.

O tauntaun era um réptil de pêlo branco com chifres curvos saindo de sua cabeça. Ele corria sobre patas traseiras musculosas de três dedos, projetadas para esmagar a neve em alta velocidade. Os animais eram nativos do mundo gelado de Hoth, onde o

A Aliança Rebelde havia estabelecido há muito tempo uma base secreta. Nos últimos anos, porém, um empreendedor gerente de estábulo transportou alguns dos animais para as calotas polares de Coruscant, com a intenção de oferecer passeios de tauntaun como uma atividade para os entusiastas de esportes de inverno que viessem para o Pólo Norte.

Mas os tauntauns haviam se tornado ranzinzas e teimosos depois de serem transplantados de casa, e Jaina não conseguia imaginar como montar um deles deveria ser divertido. Seu tauntaun lutou contra o freio em sua boca enquanto tentava fazê-lo acompanhar Jacen e sua montaria. Anakin ficou mais perto do pai, que ficou ao lado de Leia. Han Solo afirmou ser um cavaleiro experiente em tauntauns não cooperativos, mas Jaina riu ao ver seu pai passar por muitas dificuldades enquanto eles corriam pela neve.

A parte que Jaina mais gostava era poder passar algumas horas longe da agitação da cidade com sua família, para que pudessem ser crianças e seus pais pudessem ser pais, mesmo que por pouco tempo.

Lowie já havia feito planos com seu tio Chewbacca, e See-Threepio se ofereceu para passar o dia mostrando a Tenel Ka as melhores pistas de obstáculos e instalações de treinamento que Coruscant tinha a oferecer. Em pouco tempo, ela, Jacen e seus amigos teriam que retornar à academia Jedi para continuar seu treinamento, e Han e Leia voltariam ao trabalho na construção da Nova República.

Por enquanto, porém, eles estavam de férias.

“Corra com você,” Jacen chamou, curvando-se sobre seu tauntaun.

Jaina aceitou o desafio instantaneamente. "Bem, então o que

estamos esperando?" Ela se inclinou para frente e bateu os calcanhares na lateral do lagarto da neve.

Mas assim que Jacen gritou seu próprio desafio, seu tauntaun parou de repente e se recusou a avançar um centímetro mais.

A montaria de Jaina avançou a toda velocidade, mas ela não foi capaz de se gabar de sua vitória na corrida, porque teve tanta dificuldade em fazer seu tauntaun parar quanto Jacen teve em fazer o dele se mover.

“Mais sopa?” Leia perguntou, aconchegando-se ao lado do recipiente térmico na neve.

Jaina balançou a cabeça. “Não acho que eu conseguiria comer mais nada, mãe.”

“Ei, eu adoraria um pouco mais”, disse Jacen.

“Eu também,” Anakin entrou na conversa.

“São três homens Solo famintos”, acrescentou Han Solo com um sorriso torto, entregando sua xícara de sopa para Leia. “Nunca pude resistir a um de seus almoços embalados.”

“Sim, posso apertar botões de preparação de comida melhor do que qualquer pessoa que você conhece”, disse Leia ironicamente.

Jaina suspirou de contentamento, feliz apenas por relaxar. Depois da cavalgada no tauntaun, eles passaram horas praticando turboski, brigando com bolas de neve e construindo cidades na neve. Agora, sentada em uma placa grossa de insulfoam refletor de calor, Jaina abriu bem os braços, pegando flocos de neve nas mãos enluvadas. “Gostaria que pudéssemos fazer isso com mais frequência”, disse ela.

“Talvez devêssemos”, respondeu a mãe.

Anakin sorveu o resto de sua sopa. “Voltarei à academia Jedi em breve”, disse ele. “Podemos fazer mais refeições juntos então.”

“Ah, isso me lembra”, disse Leia. “Não se esqueça, estou oferecendo um banquete muito importante esta noite para o novo embaixador de Karnak Alpha.”

“Onde está Karnak Alfa?” Jacen perguntou. “Acho que nunca ouvi falar disso.”

“Além do Aglomerado Hapes, perto dos Sistemas Centrais”, respondeu sua mãe.

“Ainda não existem algumas fortalezas imperiais nos Sistemas Centrais?” — perguntou Jaina.

“Claro que sim”, respondeu Han Solo. “É por isso que sua mãe acha que este jantar é tão importante. Você terá que se comportar da melhor maneira possível.

Jacen gemeu. “Se é tão importante, por que temos que estar lá?”

Leia sorriu calorosamente. “Gostaria que você conhecesse o embaixador. As crianças desempenham um papel muito especial na sociedade de Karnak Alpha. Eles são vistos como grandes tesouros que

ficam mais ricos a cada dia. Na sociedade de Karnak, quanto mais filhos você tem, mais status e honra você ganha. O governo deles tem até um conselho infantil.”

“Parafusos blaster!” Jacen disse. "Eu quase esqueci. Convidamos Zekk para o jantar hoje à noite.

“Ele também pode vir ao banquete, mãe?” Jaina perguntou.

Leia parecia nervosa, uma expressão que Jaina não via com frequência no rosto da mãe. “Zek? Seu jovem amigo das ruas?

“Você não está sempre dizendo que todos são valiosos, não importa qual seja sua formação?” Jaina interveio, um pouco defensivamente.

“Simmm… Leia disse, prolongando a palavra.

"Por favor? Se você disser sim, vou até deixar você trançar meu cabelo — Jaina ofereceu, esperançosa. Ela olhou para seus irmãos, em busca de apoio, e viu o rosto de Anakin assumir aquela expressão peculiar de avaliação que sempre acontecia quando ele estava resolvendo um problema.

“Se eles valorizam tanto as crianças, o embaixador não ficará feliz em ter outra criança se juntando a nós?” Anakin disse.

O rosto de Leia clareou. “Sim, claro, isso mesmo. Seu amigo Zekk é mais que bem-vindo. Na verdade, convidaremos Lowie e Tenel Ka também.”

Jaina riu de alívio. "Ótimo! Avisarei a eles assim que voltarmos.

Jacen terminou a sopa e levantou-se. “Temos que sair imediatamente?”

Han consultou seu cronômetro. “Não, ainda temos uma ou duas horas.”

“Bem, nesse caso,” Jacen disse, “eu vou correr com todos vocês até aquelas colinas!”

Todos riram e mergulharam em seus turboesquis.

Capítulo 6

À hora marcada naquela noite, Zekk chegou ao enorme palácio e foi conduzido para dentro. Os guardas da Nova República verificaram seu nome na lista de visitantes aprovados e deixaram-no prosseguir pelos elegantes corredores, com seus altos tetos abobadados. Embora ele conhecesse o caminho até os aposentos de Jacen e Jaina, os soldados uniformizados insistiram em “escoltá-lo”, o que Zekk achou um tanto intimidador.

Suas novas roupas formais eram rígidas e extremamente desconfortáveis, mas ele sabia que aquele jantar era uma ocasião importante. Ele silenciosamente jurou não envergonhar ninguém. Ele especialmente não queria decepcionar os gêmeos.

Antes de o velho Peckhum partir para suas tarefas solitárias na estação de espelhos, ele ajudou Zekk a selecionar algumas peças de roupa formal e - o jovem também saiu negociando, trocando algumas de suas melhores bugigangas e artefatos por uma jaqueta particularmente elegante. . Agora ele se sentia um elegante enquanto subia no turboelevador até os níveis mais altos e serpenteava pelo labirinto de corredores até os aposentos do Chefe de Estado.

O andróide de protocolo See-Threepio encontrou Zekk na porta e o empurrou para dentro, dispensando a escolta de soldados. “Ah, aí está você, jovem Mestre Zekk. Devemos nos apressar, você está atrasado! Temos preparativos para fazer.

Zekk puxou seu desconfortável terno formal. “O que você quer dizer com ‘preparativos’? Estou pronto, estou vestido... o que mais você poderia querer?

Threepio estalou o som pelo alto-falante e roçou a frente da camisa de Zekk. "Caro eu. Essas roupas são realmente boas e são muito... interessantes. De acordo com meus arquivos, eles estavam na moda há algumas décadas. Uma descoberta bastante histórica, devo dizer.

Zekk sentiu uma pontada de decepção. Ele havia trabalhado tão duro, fazendo o seu melhor para se preparar para este evento especial – e no espaço de alguns segundos o droide afetado rejeitou todos os seus esforços.

Leia Organa Solo saiu correndo da sala dos fundos, seus olhos escuros se arregalando ao vê-lo. “Ah... ah, olá Zekk. Que bom que você conseguiu." Seu olhar pareceu dissecar Zekk; ele cerrou os dentes e tentou não demonstrar nenhum constrangimento, embora tivesse certeza de que suas bochechas estavam vermelhas. Seu belo terno agora lhe parecia tão ridículo quanto uma fantasia de palhaço.

“Espero não estar incomodando muito”, ele gaguejou. “Eu não queria que Jaina e Jacen me convidassem-“

“Não se preocupe com isso”, Leia disse rapidamente e sorriu. “A embaixadora de Karnak Alpha trouxe sua própria ninhada de filhos. Então, por favor, relaxe. Apenas faça o melhor que puder.”

Threepio voltou com um kit de utensílios de limpeza. “Primeiro, vamos pentear seu cabelo, jovem Mestre Zekk. Tudo deve estar apresentável. Isto é uma questão de orgulho diplomático para a Nova República, embora eu desejasse ter localizado aqueles arquivos antigos sobre os costumes em Karnak Alpha. O lugar parece ter sido esquecido pelos meus programadores de protocolo.” Ele mexeu no cabelo de Zekk. “Meu Deus, você certamente poderia usar um corte! Hmmmm, me pergunto se temos tempo…”

Jaina e Jacen saíram para cumprimentar seu amigo enquanto ele suportava silenciosamente os cuidados superatentos do andróide dourado. O cabelo de Jacen parecia estranhamente liso, seu rosto estava tão limpo que Zekk mal reconheceu o garoto.

“Olá, Zekk!” Jaina chorou de alegria sincera, mas quando notou a roupa dele cobriu a boca para reprimir uma risada. Ele sentiu suas bochechas arderem de vergonha.

Quando Zekk lutou contra o zumbido do dispositivo, Threepio disse severamente: “Eu sou um andróide de protocolo, você sabe, totalmente treinado em técnicas de preparação”. Zekk não discutiu, mas estremeceu quando Threepio limpou um nó em seu cabelo escuro.

“Não tenho certeza se esta é uma boa ideia”, disse Zekk. “Não sei nada sobre diplomacia. Não conheço boas maneiras ou etiqueta.

Jaina riu. “Isso não é importante. Basta usar o bom senso e observar o que o resto de nós faz. É um grande banquete diplomático e você tem que seguir todo tipo de cerimônia chata, mas a comida é boa. Você vai gostar.

Zekk não ressaltou que era fácil para Jaina dizer tais coisas, já que ela foi criada nesta alta sociedade política e treinada nas respostas adequadas por tantos anos que tais ações eram uma segunda natureza para ela. Zekk, porém, não recebeu tal instrução. Todo esse jantar seria um desastre, ele sabia disso.

See-Threepio finalmente desistiu de suas tentativas de pentear o cabelo de Zekk e balançou a cabeça brilhante, exasperado. "Oh céus. Tenho um mau pressentimento sobre isso”, ele suspirou. Zekk não podia discutir com ele.

Tenel Ka seguiu o grupo enquanto eles caminhavam em direção à sala de jantar formal, consciente de cada movimento seu. Esta era uma função diplomática importante, e ela havia sido bem ensinada por sua dura avó nas luxuosas cortes do Grupo Hapes. Afinal, Tenel Ka era uma princesa real, a herdeira de um grupo inteiro; mas ela evitou esse absurdo e passou o máximo de tempo possível treinando no mundo austero de Dathomir, de sua mãe. A avó Hapan de Tenel Ka

desaprovava veementemente o caminho que a princesa tinha escolhido seguir, mas Tenel Ka tinha vontade própria - como frequentemente demonstrava.

Agora ela caminhava atrás de Jacen, Jaina e Zekk, caminhando ao lado de Lowbacca e do silencioso garoto mais novo, Anakin, enquanto eles corriam para a sala de jantar. Ela usava uma bainha curta e justa feita de peles reptilianas coloridas, recém-lubrificadas e polidas para que brilhassem a cada movimento seu. Seus braços e pernas musculosos estavam nus, mas ela usava uma capa esvoaçante de um profundo verde floresta sobre os ombros.

Tenel Ka passou muitos meses na academia Jedi nas selvas primitivas de Yavin 4, e antes disso ela viveu nas cidades rochosas do Clã da Montanha Cantante. Já fazia muito tempo que ela não era mimada com luxos, mas ela via o jantar formal com o embaixador de Karnak como outro desafio a enfrentar.

Lowbacca tinha sido lavado e tingido, seu pelo bem penteado para que ele parecesse muito mais magro do que o normal, sem seu cabelo ondulado espetado em todas as direções. A faixa preta que se estendia acima de sua sobrancelha havia sido alisada, dando-lhe uma aparência arrojada... para um Wookiee.

See-Threepio caminhou à frente de Leia e Han como se fosse um acompanhante. Os guardas da Nova República ficaram ao lado da entrada do grande refeitório e abriram as portas à medida que se aproximavam. Agarrando o braço de Han Solo, Leia entrou, majestosa em suas belas vestes brancas. Embora de pequena estatura, o Chefe de Estado parecia cheio de energia e confiança, como uma bateria sobrecarregada de energia. Tenel Ka a admirava.

O momento deles foi exatamente certo. Ao passarem por um lado do refeitório, a entrada oposta se abriu e a embaixadora de Karnak Alpha entrou, seguida por seu séquito de oito crianças.

A embaixadora era um palheiro de cabelo castanho, um monte de pêlo que crescia tanto que obscurecia todas as outras características do seu corpo. Nem mesmo os olhos da embaixadora eram visíveis espiando por entre os fios, enquanto ela avançava com pés também escondidos por suas tranças esvoaçantes. A embaixadora ocupou o seu lugar à cabeceira da mesa, ao lado do assento reservado ao Chefe de Estado. Leia sentou-se, com o marido ao lado dela.

Os filhos do embaixador, todos os oito, eram versões em miniatura dela, montes de cabelos que se espalhavam pelos assentos. O pelo das meninas estava amarrado em fitas coloridas, enquanto os meninos tilintavam com sinos amarrados em fios de cabelo. Todos pareciam bem arrumados e impecavelmente comportados enquanto se sentavam ao lado da mesa.

Tenel Ka ficou feliz por ter pensado em trançar fitas coloridas em

seu próprio cabelo ruivo dourado. Ela tinha visto nativos de Karnak Alpha durante seu tempo na corte real de Hapes. As criaturas peludas eram tímidas e tinham alguns costumes incomuns, mas eram relativamente tranquilas.

Tenel Ka sentou-se ao lado de Lowbacca, enquanto Jacen e Jaina levaram seu amigo de cabelos escuros, Zekk, para a frente da longa mesa polida. Seu irmão mais novo, Anakin, com seus misteriosos olhos azul-gelo, parecia contente em sentar-se em qualquer lugar que eles o indicassem, esperando silenciosamente por seu lugar entre Lowbacca e Jacen.

See-Threepio subia e descia na fila, mexendo nos itens e deleitando-se com sua posição. Afinal de contas, era para esse tipo de dever que um droide de protocolo estava programado – não para bravura ou aventura, mas para funções diplomáticas complexas.

Na frente de cada prato brilhante havia um vaso cristalino contendo um cacho de verduras frescas e de cheiro rico, plantas exóticas retiradas de alguns dos jardins botânicos de Coruscant - espécimes interessantes que formavam um lindo buquê para cada visitante homenageado.

Antes do início da refeição, Leia fez um discurso cuidadosamente ensaiado, dando as boas-vindas ao embaixador e expressando seu desejo de um relacionamento longo e frutífero baseado no comércio, no respeito mútuo e no apoio. Ela sussurrou para Threepio, e o andróide desapareceu em uma alcova, apenas para ressurgir um momento depois carregando um pequeno pacote. Tenel Ka reconheceu imediatamente uma bainha de incubadora enrolada em um objeto ovóide liso.

"Ei, esse é o ovo do falcão que resgatamos!" Jacen disse, incapaz de se conter.

Leia sorriu e assentiu. "Sim, e suponho que a embaixadora possa apreciar ainda mais o presente, agora que sabe que foi encontrado pelas próprias crianças com quem está jantando."

A embaixadora de Karnak tremia de excitação, seus longos cabelos balançavam, conforme explicou Lela. "Senhora Embaixadora, sabemos muito pouco sobre a sua cultura, mas sabemos que a senhora tem um grande amor por espécimes zoológicos incomuns. Ouvimos relatos de seus magníficos dioramas holográficos e enormes zoológicos em ambientes alternativos, onde os animais nem percebem que estão em uma jaula. Como um presente diplomático para você e seu povo, apresentamos este raro e precioso ovo de falcão, uma das criaturas nativas da Cidade Imperial mais difíceis de capturar. Muito poucos deles estão em cativeiro."

Encantado, o embaixador Karnak Alpha arrulhou. "Esta certamente será uma adição maravilhosa às nossas raridades."

“Mas você tem que tomar cuidado especial com isso,” Jacen repreendeu. “Eu prometi pessoalmente à mãe dele!”

O embaixador peludo não pareceu estranhar o comentário. “Eu lhe dou minha promessa solene.” Então a embaixadora respondeu com seu próprio discurso ensaiado, a boca movendo-se em algum lugar entre os fios de pelo enquanto ela repetia os sentimentos que Leia havia expressado.

Enquanto isso, seus filhos, pequenas pilhas de cabelos se contorcendo, estavam sentados impacientes e famintos pela refeição, enquanto Jacen, Jaina e os outros jovens Cavaleiros Jedi também sentiam seus estômagos roncar. Han Solo se contorcia inquieto ao lado de Leia em suas roupas formais, como se estivesse se irritando com o colarinho rígido e as medalhas do serviço militar. Tenel Ka sentiu simpatia por ele.

See-Threepio entrou na sala, pavoneando-se ao lado de um andróide que carregava uma bandeja de prata batida com pratos ornamentados cheios de pratos de aparência deliciosa, lindamente decorados e expostos. Por cortesia política normal, o andróide dourado marchou em direção à cabeceira da mesa enquanto Leia e o embaixador de Karnak emitiam os sons de agradecimento apropriados, mostrando como estavam impressionados com a comida requintada.

Tenel Ka observou See-Threepio mover-se diretamente em direção ao embaixador, pegando um dos pratos maiores da bandeja do droide. Ela soube imediatamente que Threepio pretendia oferecer a primeira refeição ao embaixador – o que era uma coisa terrivelmente rude de se fazer, de acordo com o costume de Karnak.

Com um movimento rápido e fluido, ela se levantou e gritou do outro lado da mesa. “Com licença, See-Threepio”, disse ela. "Se você me permitir?" Ela correu para uma ponta da mesa quando o andróide parou, completamente sem saber o que fazer. Um por um, Tenel Ka removeu os pratos da bandeja e colocou-os respeitosamente na frente de cada uma das crianças do embaixador, começando pela menor - e provavelmente a mais nova - bola de pêlo.

A Princesa Leia olhou para Tenel Ka, surpresa, mas reservando julgamento. A embaixadora de Karnak fez um movimento que devia ser uma inclinação de cabeça. “Ora, obrigado, mocinha. Você nos faz uma grande honra. Esta é uma observância inesperada dos nossos costumes.”

Tenel Ka cutucou See-Threepio e o levou para o outro lado da mesa, onde deu um tapinha no ombro de Anakin. Ela entregou um prato ao menino e sussurrou em seu ouvido.

Anakin - sem discutir ou questionar - levantou-se, obedientemente desceu a mesa e apresentou o próximo prato de comida ao embaixador de Karnak.

O embaixador tocou surpreso. “Estou muito honrada, Chefe de Estado”, disse ela a Leia, “por você ter escolhido o mais novo para me servir”.

— Eu... obrigada — disse Leia, sem saber o que mais dizer.

Tenel Ka ficou atrás de Leia, balançando a cabeça. Seu cabelo ruivo dourado trançado caiu para frente. “Sim, embaixador”, disse ela. “Queríamos mostrar-lhe honra, respeitando os costumes de Karnak Alpha, que um jovem membro da família sustenta os filhos do hóspede, antes que um filho da família anfitriã sirva o convidado adulto mais honrado.”

“Estou muito satisfeito”, disse o embaixador. “Teremos facilidade em fazer tratados diplomáticos, se todos os membros da Nova República forem tão atenciosos com os nossos costumes.”

Tremendo de alívio por ter evitado o que poderia ter sido uma gafe social para o Chefe de Estado, Tenel Ka sentou-se novamente, enquanto Jacen se inclinava em sua direção, com os olhos castanhos arregalados de espanto. "Como você sabia disso?" ele disse em um sussurro baixo.

Tenel Ka encolheu os ombros sob a sua armadura reptiliana. “É… apenas algo que aprendi”, disse ela, e depois ficou em silêncio, relutante em revelar sua educação real, mesmo para um bom amigo.

Mesmo que Zekk tenha se recostado e permanecido quieto, ele ainda se sentia desconfortável. A refeição estava deliciosa, mas cada vez que se movia tinha medo de que um de seus gestos pudesse ofender alguém ou causar um incidente diplomático. Threepio serviu o resto das refeições e Zekk começou a comer com atenção silenciosa, saboreando a comida deliciosa... embora fosse muito mais rica do que estava acostumado.

A salada na tigela de cristal à sua frente era crocante e estranha – algumas folhas eram amargas, outras pegajosas – mas ele já havia comido muito pior em seus dias de vasculhar as ruas. Ele assou lesmas de pedra e comeu fungo duracrete fatiado. Essas verduras pelo menos eram frescas e ele as apreciava.

A conversa em volta da mesa parecia ser um bate-papo vazio e educado, e Zekk, sentindo-se um convidado irrelevante, fez o possível para participar. Ele empurrou para o lado a tigela de cristal vazia. “Salada deliciosa”, disse ele. “Acredito que nunca comi verduras assim.” Isso parecia bom, uma declaração elogiosa, mas neutra, o suficiente para mostrar disposição em participar da conversa do jantar, mas nada que alguém pudesse culpá-lo. De repente, ele sentiu todos os olhos voltados para ele. Ele olhou para baixo para ver se havia derramado alguma coisa na frente de sua jaqueta fora de moda.

Jacen parecia cheio de descrença. Tenel Ka não deu nenhum sinal de ter ouvido o comentário de Zekk. Jaina cutucou Zekk com o

cotovelo de forma provocativa. “Isso não era uma salada”, ela sussurrou. “Esse é o buquê. Você não deveria comê-lo.

Zekk ouviu horrorizado, mas manteve o rosto como uma máscara cuidadosa.

See-Threepio falou atrás deles. “Agora, Senhora Jaina, muitas plantas são comestíveis, inclusive todas aquelas que estão no buquê. Tenho certeza de que não houve nenhum dano...

Do outro lado da mesa, a Princesa Leia pigarreou. “Que bom que você gostou da salada, Zekk”, disse ela em voz alta o suficiente para que todos ouvissem, e puxou o prato de cristal para si. Ela escolheu uma folha verde-púrpura com babados e enfiou-a na boca, mastigando com satisfação. Han Solo olhou para a esposa como se ela tivesse enlouquecido, depois estremeceu como se tivesse levado um chute por baixo da mesa. Ele também começou a comer seu buquê. Jaina fez o mesmo e logo todos na mesa devoraram suas “saladas”.

Zekk ficou mortificado, embora tentasse não demonstrar. Suas maneiras eram ridículas, suas roupas estavam desatualizadas e ele envergonhou a todos ao comer algo que deveria saber ser uma decoração. Ele desejou nunca ter sido convidado para este banquete. Ele suportou o resto da noite em silêncio até que a embaixadora de Karnak e seu séquito de crianças peludas finalmente partiram, acompanhados pela Chefe de Estado e seu marido.

Quando as escoltas da Nova República vieram devolvê-los aos seus quartos, Zekk decidiu aproveitar a primeira oportunidade para escapar.

“Não se preocupe com esta noite, Zekk”, disse Jaina com uma voz compreensiva. “Você é nosso amigo. Isso é tudo que importa."

Zekk ficou magoado com o comentário dela, pelo fato de ela precisar dizer tal coisa. Ele não pertencia aqui. Essa verdade estava gravada em letras ardentes em seu cérebro. Ele deveria saber disso, mas fingiu que poderia se dar bem com amigos de classe tão alta.

Quando ele saiu pela porta dos fundos do refeitório principal, com a intenção de andar rápido demais até mesmo para que as rígidas escoltas pudessem acompanhá-lo, Jaina tentou detê-lo. "Espere!" ela chamou. “Ainda vamos nos encontrar amanhã, certo? Prometemos ajudá-lo a conseguir aquela unidade central multitarefa para Peckhum.”

Zekk particularmente não queria ir para casa, mas certamente não poderia ficar. Ele saiu correndo pelos corredores sem responder a Jaina.

Capítulo 7

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, o cruzador espacial Adamant entrou no sistema Coruscant, fortemente guardado por navios de guerra da Nova República. O número de caças de assalto repletos de canhões turbolaser agrupados em torno do cruzador de abastecimento sugeria a importância militar da carga que transportava.

Preparado na ponte de comando do cruzador, o almirante Ackbar permaneceu tenso, apesar das precauções adicionais que foram tomadas. O Adamant se aproximou de uma zona de ancoragem próxima às estações espaciais de Coruscant, exatamente de acordo com o cronograma. Os caças de assalto desligaram suas armas e se separaram enquanto cada esquadrão sinalizava adeus ao almirante, comandante da Frota da Nova República.

“Obrigado pela escolta”, disse Ackbar na unidade de comunicação. “A segurança de Coruscant assumirá o controle a partir daqui.” Ele desligou e caminhou pela ponte. Tinha sido um longo caminho, mas a Nova República precisava urgentemente dos modernos núcleos de hiperpropulsor e das baterias de turbolaser que sua nave carregava em seus porões blindados. O Adamant entregaria os componentes aos Kuat Drive Yards, onde seriam instalados em uma nova frota de navios de guerra. Ackbar fora encarregado de fazer uma viagem formal de inspeção — e sempre apreciava a oportunidade de estar a bordo de um excelente navio militar.

Embora a principal ameaça do Império do mal tivesse terminado, problemas ainda surgiram nos sistemas não-aliados. O frágil governo, liderado pela Chefe de Estado Leia Organa Solo, tinha de estar sempre pronto com uma força suficientemente forte para afastar ataques de inimigos conhecidos ou desconhecidos.

“Coruscant Central reconhece nossa chegada”, disse o timoneiro.

O almirante Ackbar assentiu. “Será bom descansar um pouco e descansar um pouco”, disse ele, virando-se para o timoneiro e olhando com seus olhos redondos e de peixe. “Já esteve em Coruscant para uma licença antes, tenente?”

O jovem assentiu. "Sim senhor. Várias vezes. Eu sei onde fica essa pequena cantina na cobertura, um restaurante giratório que permite observar toda a cidade. Eles têm um tecladista com dez tentáculos. Rapaz, você deveria ouvir a música que ela faz!

O almirante Ackbar riu no momento em que a oficial tática saiu de seu posto, sua pele normalmente pálida corou enquanto ela gritava o alarme.

"Almirante! Uma frota não identificada acabou de aparecer na proa de estibordo. O alcance é inferior a cinquenta quilômetros e está se

aproximando rapidamente. Eles parecem estar em formação de ataque.”

Ackbar virou-se para olhar pelas janelas frontais. “Formação de ataque?” ele disse. “Mas estamos na zona protegida de Coruscant, uma das áreas mais fortemente protegidas da galáxia. Quem poderia nos atacar?” Ele viu a frota chegando enquanto voava como aves de rapina, aparecendo do nada. No mesmo momento, ele sentiu os golpes impressionantes de seus canhões de íons, que imediatamente paralisaram os sistemas defensivos do Adamant.

“Estações de batalha!” ele gritou com sua voz rouca quando outro golpe estrondoso atingiu a lateral do Adamant.

“Pequena violação do casco externo”, gritou o oficial de operações. “Perda de pressão. As portas das anteparas de emergência foram fechadas.”

“Transmita um sinal de socorro”, gritou Ackbar. “Solicite assistência imediata da segurança de Coruscant. Agora!"

“Todos os sistemas de armas estão off-line”, relatou o oficial tático. “Não podemos nem disparar um tiro. Os motores ainda não estão danificados, quase como se nossos atacantes estivessem tentando não atingi-los.

“Eles querem roubar este navio”, disse Ackbar quando a fria compreensão o atingiu. “E sua carga.”

O oficial de comunicações começou a transmitir um sinal de socorro, mas o jovem de rosto redondo ergueu os olhos quase imediatamente, com as bochechas pálidas. “Senhor, os sistemas de comunicação não funcionam. Não podemos nem pedir ajuda.”

O almirante Ackbar engoliu em seco. Coruscant notaria o ataque e responderia em poucos minutos, mas então, ele sabia, seria tarde demais.

Os navios inimigos se aproximaram.

A nave de assalto modificada concentrou-se em seu alvo. Sob seus controles, o ex-piloto do TIE Qorl guiou o ataque. Ele usava um capacete preto em forma de caveira que selava sua pele e recirculava o ar respirável. Os óculos escuros que cobriam seus olhos transmitiam dados táticos importantes às suas retinas.

Ele posicionou a boca cortante circular da nave contra a blindagem do cruzador de suprimentos Rebelde. O nome Adamant estava escrito na lateral... Adamant, que significava impenetrável, inflexível. Qorl grunhiu para si mesmo. Os dentes cortantes extremamente resistentes eram feitos de gemas Corusca de nível industrial e podiam cortar qualquer substância conhecida. As tropas de controle da Academia das Sombras estariam no controle da nave em instantes.

Qorl apertou um botão vermelho de aparência importante nos controles. Isso fez as lâminas do Corusca girarem, mastigando, até que

o acessório cortou um grande círculo no casco do Adamant, abrindo um buraco no cruzador de suprimentos.

Qorl cerrou o punho com a mão enluvada preta de seu volumoso braço droide. Seu próprio braço ficou aleijado quando seu caça TIE caiu na lua da selva de Yavin 4, mas os engenheiros imperiais substituíram o membro torcido por um andróide mais poderoso. Sua força aumentou, embora ele não conseguisse sentir nada com seus novos dedos mecânicos.

Ansiosos stormtroopers reunidos no tubo de embarque, segurando seus rifles blaster prontos. Qorl sabia que as principais defesas do cruzador de suprimentos estavam nos navios de escolta, as quatorze corvetas fortemente armadas, E-wings e X-wings que flanquearam o Adamant em sua viagem para Coruscant. Os rebeldes tornaram-se complacentes em seu mundo capital e deixaram suas defesas falharem por um momento. Qorl, escondido em seu esconderijo invisível, aproveitou aquele momento para atacar.

“Selo hermético concluído”, relatou um capitão da Stormtrooper.

“Muito bem”, disse Qorl, levantando-se de sua cadeira de comando. “Comece o ataque. Devemos sair daqui dentro de cinco minutos normais. Não temos tempo para erros.”

A escotilha selada do tubo de embarque se abriu e os stormtroopers atacaram, atirando em qualquer coisa que se movesse usando apenas raios de atordoamento. Eles não tinham nenhum desejo particular de evitar matar a tripulação do Adamant, mas os raios mortais dos blasters poderiam causar danos irreparáveis aos sistemas de controle da ponte.

Alguns membros da tripulação rebelde se abrigaram atrás de consoles. Eles atiraram contra as tropas de choque, liberando rajadas selvagens de energia. Um soldado caiu, deixando um buraco fumegante em sua armadura branca, emitindo um som gorgolejante que terminou com uma explosão de estática em seu sistema de comunicação.

Qorl marchou, segurando uma pistola blaster na mão do andróide. Os stormtroopers dispararam repetidamente. O timoneiro Rebelde caiu, voando para trás enquanto raios de energia azul o derrubavam. Um oficial tático gritou um desafio enquanto saltava de sua posição, atirando quatro vezes em rápida sucessão. Ela matou dois stormtroopers antes de também ficar atordoada. Qorl avançou, atento ao elmo do Adamant. Ele precisava colocar este navio em movimento logo.

Os óculos escuros de seu capacete TIE permitiam pouca visão periférica e, ao passar pela estação de comando, o comandante rebelde - um Calamariano com cara de peixe - saltou e o abordou. A pistola blaster de Qorl caiu no chão.

O oficial lutou com Qorl, lutando com as mãos de nadadeiras, mas o piloto do TIE enfiou seu poderoso punho droide no rosto do alienígena, nocauteando-o. Qorl pegou sua pistola blaster e ficou de pé, tirando o uniforme preto.

Um capitão da Stormtrooper marchou até ele com inteligência. “A ponte está segura, senhor. Pronto para sair.

Qorl sentou-se na cadeira de comando do Adamant. "Muito bem." Ele selou o capacete e o traje acolchoado para total contenção, o que o protegeria da rápida descompressão quando o navio de assalto se desprendesse do casco. Ele hesitou. “Coloque esses rebeldes em uma cápsula de fuga e lance-a.”

"Salvá-los, senhor?" — perguntou o policial, perplexo. “Não temos muito tempo. “

“Então seja rápido!” Qorl retrucou. Emoções conflitantes guerreavam dentro dele. Estes eram os inimigos, e ele tinha jurado combatê-los, mas a tripulação deste navio tinha lutado bravamente, e ele não tinha estômago para deixá-los morrer enquanto estavam ali inconscientes.

Os stormtroopers pararam por apenas um segundo, depois se apressaram enquanto arrastavam as formas inertes para a cápsula de fuga da ponte e as jogavam sem cerimônia dentro da nave indefesa. O capitão do stormtrooper selou o lote e acionou o controle de lançamento externo da cápsula. Com um silvo de raios explosivos e um jorro de gases comprimidos, a cápsula de fuga disparou.

Qorl estudou a estação tática do Adamant. As forças defensivas rebeldes estavam finalmente a caminho, saindo de órbita e dirigindo-se à nave de abastecimento sitiada. "Ir!" ele disse aos soldados. “Pegue a nave de assalto e fuja. Encontro você na base.”

Os stormtroopers correram para o ônibus de assalto com boca de tubarão e fecharam a escotilha de embarque. Qorl se preparou enquanto a nave modificada se separava, deixando a atmosfera contida sair da ponte através do buraco aberto, para o espaço.

Seguro em seu traje, Qorl ligou todos os motores. Ele alimentou coordenadas pré-programadas e o Adamant entrou em movimento. À medida que a frota Rebelde se aproximava, Qorl seguiu seus navios Imperiais, carregando consigo um tesouro incrível que ajudaria o Segundo Império a conquistar seu legítimo lugar de superioridade militar.

A base estava realmente muito próxima.

O almirante Ackbar voltou à consciência e se viu amontoado com sua tripulação dentro de uma cápsula de fuga que girava fora de controle pelo espaço. Sua cabeça doía e ele sentiu como se uma mina espacial tivesse explodido dentro de seu crânio. Os membros de sua tripulação gemeram e se mexeram, acordando. Por alguma razão, suas

vidas foram poupadas. Ele se contorceu até uma das pequenas janelas de observação para poder observar as embarcações de resgate.

Enquanto a cápsula de fuga girava numa espiral nauseante, o almirante Ackbar viu seu próprio navio do lado de fora. O cruzador espacial sequestrado Adamant entrou em movimento e ganhou velocidade enquanto os caças imperiais avançavam à sua frente.

Os reforços da Nova República seguiram em direção direta para recapturar as preciosas armas e suprimentos - mas Ackbar já podia ver que os navios imperiais já teriam partido há muito tempo quando esses reforços chegassem.

Ackbar observou o Adamant desaparecer antes que os navios de Coruscant chegassem perto o suficiente para disparar um tiro. Ele desejou poder voltar à inconsciência, mas a dor lancinante em seu crânio o manteve bem acordado.

Capítulo 8

ENQUANTO ZEKK CORREU pelas ruas noturnas da Cidade Imperial, afastando-se do palácio, ele subiu as escadas e atravessou as passarelas dos becos, sem querer ver ninguém. No alto, as luzes piscantes dos ônibus que taxiavam pela atmosfera lutavam através de uma névoa turva de umidade condensada das saídas de exaustão do telhado. A miríade de luzes da cidade e a vasta paisagem de arranha-céus que se estendiam para além do horizonte provocavam-no com a certeza de que, apesar dos milhões e milhões de habitantes, ele estava totalmente sozinho.

Depois das aventuras miseráveis daquela noite, ele sentiu como se um andróide de marca estivesse pairando sobre sua cabeça, transmitindo a todos que Zekk era um tolo desajeitado, uma vergonha para seus amigos. O que ele estava pensando - tentando se enquadrar na sociedade importante, misturando-se com embaixadores e diplomatas, fazendo amizade com os filhos do Chefe de Estado? Quem era ele para passar tempo com essas pessoas?

Ele olhou para os pés em busca de algo para chutar, finalmente avistou um recipiente de bebida vazio e atacou com a bota, uma bota que ele havia passado muito tempo polindo para ficar bem na frente de seus supostos amigos. O contêiner bateu e bateu contra uma parede de duracrete, mas, para frustração de Zekk, ele se recusou a quebrar.

Ele manteve o olhar voltado para baixo, para as sombras e os aglomerados de lixo na sarjeta. Ele se arrastava sem rumo, vagando pelas ruas secundárias, sem se importar onde poderia acabar. O mundo inferior de Coruscant era seu lar. Ele sabia disso muito bem e poderia sobreviver aqui – o que era bom, porque parecia que ficaria preso naquele lugar sombrio pelo resto da vida.

Não havia esperança, nem chance de avanço. Ele simplesmente não era igual àquelas pessoas que podiam esperar um futuro brilhante – pessoas como Jaina e Jacen.

Zekk não era ninguém.

Ele viu um grupo de comerciantes fechando seus quiosques durante a noite, conversando cordialmente com os guardas da Nova República que patrulhavam as ruas. Zekk não queria chegar perto deles, não queria nenhuma companhia. Ele entrou em um turboelevador público e apertou um botão aleatoriamente, descendo dezenove andares e emergindo em uma parte mais escura da cidade.

O velho Peckhum já havia ido até a estação dos espelhos em sua missão, então até a casa de Zekk estaria vazia e pouco convidativa. Ele teria que passar a noite sozinho, tentando se divertir com jogos ou sistemas de entretenimento... mas nada parecia interessante.

Ele poderia passear o tempo que quisesse, então decidiu aproveitar. Ninguém lhe diria para ir para a cama, ninguém o advertiria por ir a lugares onde não era permitido, ninguém respiraria em seu pescoço.

Ele sorriu levemente. Ele tinha uma liberdade que Jaina e Jacen não tinham. Quando estavam explorando e se divertindo, os gêmeos verificavam constantemente seus cronômetros, certificando-se de que voltariam para casa na hora marcada, nunca levando em consideração circunstâncias inesperadas. Eles certamente não queriam dar ao seu andróide de protocolo um circuito de preocupação queimado por não seguir suas ordens explícitas. Os gêmeos eram prisioneiros de seus próprios horários.

O que importava se Zekk não conhecesse todos os modos que uma vida na corte diplomática exige? Quem se importava se ele não entendia qual instrumento alimentar usar ou qual era a frase apropriada de gratidão ao falar com um embaixador insetoide? Ele bufou com escárnio. Ele não gostaria de viver como Jaina e Jacen. Sem chance!

Enquanto vagava pelos corredores abandonados, arrastando propositalmente os dedos dos pés nas placas do piso, ele não prestou atenção às sombras cada vez mais densas, ao silêncio opressivo que o cercava. Ele fungou e cerrou os dentes lembrando-se da humilhação. Ele não se importava com nada disso. Zekk era independente, do jeito que ele gostava.

Acima, os painéis luminosos tremeluziam intermitentemente; aqueles no outro extremo do corredor estavam completamente queimados. Um som de deslizamento nos dutos do teto sinalizou a passagem de um roedor grande e desajeitado. À frente ele ouviu outro farfalhar, algo ainda maior.

Zekk ergueu os olhos com um suspiro e viu uma figura alta, mais escura que as sombras escuras, aparecer na frente dele. "Bem, o que temos aqui?" — disse uma voz melosa, profunda e poderosa.

A figura se aproximou e Zekk pôde ver uma mulher alta com olhos que brilhavam em um tom violeta ardente. Ela usava uma capa preta brilhante com ombros como uma armadura defensiva. Longos cabelos negros fluíam ao redor dela como cobras finas como arame. Sua pele era pálida, seus lábios de um vermelho profundo. Ela tentou sorrir, mas a expressão parecia estranha em seu rosto.

“Saudações, jovem senhor”, disse ela, sua voz exalando persuasão. “Eu preciso de um momento do seu tempo.” Quando ela entrou mais profundamente na luz, Zekk percebeu que a mulher mancava acentuadamente.

“Acho que não”, disse ele, recuando e virando-se no momento em que duas figuras sinistras emergiam dos corredores laterais: uma

mulher compacta com pele morena clara e cabelos ondulados cor de bronze e um jovem de rosto sombrio e sobrancelhas espessas e escuras. .

"Só um momento do seu tempo, garoto. Vilas e Garowyn aqui garantirão que você não faça nada tolo — disse a mulher de aparência perigosa. Ela mancou para mais perto dele. "Eu sou Tamith Kai e precisamos fazer um teste em você. Não vai doer nem um pouco. Zekk pensou ter detectado um tom de decepção na voz dela.

O jovem Vilas e a mulher baixa e de cabelos cor de bronze o agarraram por trás. Instantaneamente, Zekk lutou, debatendo-se e gritando em voz alta. Os estranhos não pareciam incomodados com a quantidade de barulho que ele fazia, e Zekk sabia com uma certeza cada vez maior que gritos de socorro não eram incomuns nesses níveis abandonados, embora corajosos socorristas fossem. Zekk tentou libertar os braços das garras de seus captores, mas sem sucesso.

Tamith Kai retirou um estranho dispositivo das dobras pretas de sua capa. Desvendando os fios conectados a um par de pás cristalinas planas, ela ligou uma rede elétrica adicional. Um zumbido agudo vibrou através da caixa da máquina.

"Me deixe em paz!" Zekk atacou para trás com o pé, na esperança de desferir um golpe forte nas canelas sensíveis.

"Tenham cuidado", disse Tamith Kai aos seus colegas com uma carranca significativa. "Alguns deles podem ser perigosos quando chutam." Ela se inclinou mais perto e agitou as pás de cristal ao redor de seu corpo, examinando-o.

Com o coração batendo forte de medo, Zekk cerrou os dentes e fechou os olhos esmeralda. Para sua surpresa, ele não sentiu nenhuma energia formigante; nenhum raio analítico ardente cortou sua pele.

Tamith Kai retirou-se e Garowyn e Vilas inclinaram-se sobre os ombros ossudos de Zekk para observar as leituras. Ainda lutando, Zekk teve um vislumbre da imagem brilhante, uma aura colorida projetada em um micro-holograma.

"Hmmm, surpreendente", disse Tamith Kai. "Veja o poder que ele tem."

"Uma boa descoberta", concordou Garowyn. "Muita sorte."

"Não tive sorte!" Zekk retrucou. "O que você quer?"

"Você virá conosco", disse Tamith Kai. Seu tom estava cheio de confiança, como se ela não se importasse com as objeções dele.

"Eu não vou a lugar nenhum com você!" Zekk gritou. "Não importa o que você encontrou, eu não vou-"

"Oh, apenas atordoe-o", disse Tamith Kai com impaciência, virando-se sobre a perna rígida e mancando de volta pelo corredor envolto em sombras. "Ele será mais fácil de carregar assim."

Vilas soltou os braços do menino e Zekk tentou correr, sabendo

que esta era sua última chance... mas arcos de fogo azul se espalharam, engolfando-o e deixando-o inconsciente.

Capítulo 9

JAINA olhou tristemente para seus irmãos.

Ela mordeu o lábio, imaginando o que a mãe diria quando voltasse da visita do embaixador Alfa de Karnak em seus aposentos. Ela esperava que Leia não estivesse muito chateada com Zekk.

Jacen andava pela área de estar, murmurando para si mesmo. “Parafusos blaster!” ele disse com um gesto dramático. “Você acredita que Zekk pensou que o buquê era uma salada? Ainda bem que Tenel Ka estava lá para evitar esse outro problema. Provavelmente ainda causamos uma impressão terrível no embaixador.”

“Não acho que tenha acabado tão mal”, disse Anakin de onde estava sentado em uma grande almofada perto da porta. “Mamãe vai cuidar disso. Você vai ver."

Jaina gemeu. “Zekk provavelmente se sente péssimo.”

“Vamos vê-lo pela manhã”, disse Jacen, quando o ajudamos a procurar aquela unidade central multitarefa. Podemos nos desculpar com ele então.”

A porta de seus aposentos se abriu e Leia entrou com uma expressão confusa. Depois de um momento de silêncio ansioso, os três filhos falaram ao mesmo tempo.

"Me desculpe mamãe. É tudo culpa minha”, Jaina deixou escapar.

“O embaixador estava muito zangado?” Jacen perguntou.

“Onde está o papai?” Anakin disse.

A enxurrada de perguntas tirou Leia do seu torpor. “Não há nada do que se desculpar, Jaina”, disse ela, dando um abraço na filha. “O embaixador diz que tenho três filhos maravilhosos e eles têm amigos encantadores.” Ela se abaixou para alisar o cabelo liso e escuro de Anakin. “E para responder à sua pergunta, seu pai começou a discutir rotas comerciais do hiperespaço para Karnak Alpha com o embaixador e decidiu ficar para alguns negócios que eram ainda mais importantes.”

Jaina piscou surpresa com essa reviravolta inesperada e sentou-se na ponta de um assento repulsor longo e acolchoado. Leia sentou-se ao lado dela e Jacen sentou-se ao lado de sua mãe, na outra ponta do assento. Leia ajustou os controles do assento repulsor para um movimento suave de balanço. Anakin arrastou sua almofada para sentar ao lado deles, quieto e atento.

Leia sorriu para seus filhos. “A embaixadora ficou certamente impressionada com a quantidade de jovens que convidamos para encontrá-la no jantar. Ela também disse que qualquer adulto que estivesse disposto a romper com suas próprias tradições sociais apenas para fazer uma criança se sentir mais confortável não deveria ter

problemas em negociar uma aliança com Karnak Alpha. Estou feliz que vocês gêmeos estivessem aqui conosco, em vez de na academia Jedi.”

“Isso é ótimo, mãe”, disse Jaina, aconchegando-se ainda mais nas almofadas.

“Aprendi algo muito importante sobre mim esta noite”, Leia continuou. “Enquanto seu pai e eu acompanhamos a embaixadora e seus filhos de volta aos seus aposentos, percebi que meus filhos eram mais importantes para mim do que qualquer embaixador. Quando chegamos aos seus aposentos, a embaixadora disse que estava pronta para discutir a aliança do seu planeta com a Nova República. Foi então que me surpreendi até a mim mesmo. Eu disse que ficaria feliz em conversar com ela sobre isso pela manhã, mas que por enquanto eu precisava estar com meus filhos.”

Jaina deu um assobio baixo. A sua mãe esteve sempre tão envolvida nos seus deveres como Chefe de Estado que tal resposta parecia inconcebível. "Você não fez isso!"

Leia riu. "Sim, eu fiz, e você sabe o que ela disse?" Ela pareceu um pouco surpresa. “Ela disse que nesse caso não tinha mais dúvidas de que poderíamos formar uma aliança. Está tudo pronto.

“Se está tudo certo, por que papai não voltou com você?” Anakin perguntou. “Que outro negócio importante havia lá?”

“Ele se ofereceu para ficar para trás”, disse Leia, erguendo as sobrancelhas, “e contar às crianças do embaixador uma de suas histórias favoritas para dormir. Você consegue adivinhar qual?"

"O Pequeno Filhote Bantha Perdido", Jacen, Jaina e Anakin murmuraram em uníssono.

“Então você terá que nos contar uma história também, mãe,” Anakin disse com uma voz sonolenta.

Então ela fez.

Capítulo 10

NA MANHÃ SEGUINTE, enquanto eles seguiam pelas ruas, Jacen sentiu uma sensação desconfortável de formigamento na nuca, como se uma trilha de sereianos estivesse rastejando ao longo de sua pele. Algo parecia errado, mas ele não conseguia identificar o que era. — Parafusos blaster — ele murmurou.

Por alguma razão, todos pareciam um pouco nervosos hoje. Jaina assumiu a liderança, pois conhecia melhor o caminho para os aposentos de Zekk. Jacen, por outro lado, sempre se perdia. Tenel Ka seguiu Jaina em silêncio, com os ombros retos e as costas rígidas, enquanto Jacen e Lowie vinham na retaguarda.

Eles marcharam pelas antigas vielas apertadas de metal e pedra. As luzes eram muito fracas nesta área e o ar tinha gosto de metal enferrujado e podre. Até mesmo os odores eram desconhecidos e, pelo menos para os Wookiees - a julgar pelo enrugamento do nariz de Lowie - nada agradáveis.

“Aqui estamos”, disse Jaina, dobrando uma esquina fechada e entrando em uma passagem ainda mais estreita. Ela parou em uma porta baixa e apertou o botão de sinalização. A luz indicadora piscou em vermelho, negando-lhes acesso. Jaina mordeu o lábio inferior. "Isso é estranho. Zekk disse ontem que nos liberaria para acesso.”

“Talvez ele esteja mais chateado do que esperávamos”, sugeriu Tenel Ka.

“Talvez”, concordou Jaina, “mas não é provável. Zekk não quebra promessas. Já tivemos desentendimentos antes, mas... — Sua voz foi sumindo.

Quando Lowbacca fez um comentário, Em Teedee traduziu. “Mestre Lowbacca se pergunta se Mestre Zekk não teria simplesmente saído para uma caminhada constitucional matinal. Ou talvez ele tenha decidido adquirir alimentos para a refeição matinal. “

“Sim, isso seria melhor do que aquelas rações de stormtrooper que ele nos deu da última vez,” Jacen apontou, sentindo seu estômago roncar de desgosto com o pensamento.

“Ele sabia que estávamos vindo”, disse Jaina. “Ele deveria estar aqui.”

“Vamos esperar um pouco”, sugeriu Jacen, sentando-se com as pernas cruzadas no chão. “Ele provavelmente aparecerá em alguns minutos com alguma história maluca.”

“Isso seria típico dele”, concordou Jaina.

Jacen, sabendo que sua irmã ainda estava preocupada, tentou parecer o mais confiante possível. “Ele estará de volta a qualquer minuto, você verá. Enquanto isso — sugeriu ele, animado —, tenho

algumas piadas novas, se alguém quiser ouvi-las.

Os gêmeos entretiveram os outros jovens Cavaleiros Jedi com histórias das aventuras passadas de Zekk. Jacen contou sobre a vez em que Zekk subiu quarenta e dois andares por um poço de turboelevador abandonado porque viu algo brilhante e reflexivo sob o brilho de seu holofote de laser pulsado. Imaginando tesouros que se tornavam cada vez mais extravagantes a cada nível que ele descia, Zekk descobriu no final que o objeto brilhante era apenas um invólucro de papel alumínio descartado preso ao lodo que pingava ao longo da parede do poço.

Jaina compartilhou uma história sobre como Zekk reprogramou um dispositivo de tradução pessoal para um grupo de turistas reptilianos sarcásticos que o empurraram para fora da fila para obter amostras grátis de um novo produto alimentar. Zekk mudou seu tradutor para que toda vez que os turistas reptilianos pedissem informações sobre restaurantes ou museus, eles fossem guiados para casas de jogo decadentes ou estações de reprocessamento de lixo.

“Que simplesmente horrível!” Em Teedee comentou.

Os minutos se passaram e se transformaram em horas, e mesmo assim o amigo não voltou. Finalmente Jaina se levantou. “Algo está errado”, disse ela, mordendo o lábio inferior. “Zekk não vem.”

Lowie rosnou e Em Teedee traduziu: “Mestre Lowbacca sugere que talvez Mestre Zekk precise de um certo tempo para superar seu constrangimento. Suponho que nunca entenderei o comportamento humano”, acrescentou.

“Talvez”, disse Jaina, com o rosto preocupado e pouco convencido.

“Ei, por que não deixamos uma videonote, sugeriu Jacen. “Tentaremos novamente amanhã. Quanto tempo ele conseguirá ficar bravo conosco?

Mas no dia seguinte Zekk ainda não estava em lugar nenhum. Jacen apertou o botão de solicitação de acesso ao lado da porta da frente de Zekk, mas novamente não houve resposta. O velho Peckhum voltaria da estação de espelhos em breve e voltaria para casa, para um apartamento vazio.

“Acho que é hora de começar a procurar Zekk”, disse Jacen, olhando para o painel de informações em branco.

“Concordo”, disse Tenel Ka.

“Bem, então”, disse Jaina, esfregando as mãos vigorosamente, “o que estamos esperando? E se ainda não conseguirmos encontrá-lo, falaremos com a mamãe.”

Leia Organa Solo parecia preocupada e preocupada quando eles entraram em seu escritório particular. Leia sorriu para eles e tirou um fio de cabelo dos olhos de Jaina. “Estou feliz que vocês estejam aqui, crianças. Eu queria te mostrar uma coisa.

Antes que Jacen ou Jaina pudessem contar a ela sobre Zekk, Leia exibiu um videoclipe granulado de longo alcance que mostrava naves de ataque Imperiais atacando um cruzador de abastecimento militar da Nova República no espaço perto de Coruscant.

“Parece o navio que nos sequestrou da Estação GemDiver de Lando!” Jaina chorou. Lowbacca rosnou de acordo.

Leia assentiu. “Pensei que sim, pela sua descrição... e agora posso confirmar ao almirante Ackbar. Este ataque ocorreu há duas noites. Podemos ter uma ameaça real em nossas mãos, aqui mesmo no mundo capital.”

Jaina assistiu ao videoclipe novamente e franziu a testa. “Algo mais não está certo nessas imagens. Estou tentando descobrir o que…”

Leia voltou para sua mesa. “O almirante Ackbar e alguns especialistas táticos estão analisando as imagens e talvez queiram fazer algumas perguntas. Estamos intensificando a segurança contra a possibilidade muito real de vermos outro ataque imperial.”

Depois dessa notícia, quando Jacen contou a história do desaparecimento de Zekk, Leia não pareceu muito preocupada. Ela deixou seu olhar percorrer todos os quatro jovens Cavaleiros Jedi que estavam em seu escritório. “Tudo bem, deixe-me perguntar uma coisa: quem conhece melhor a cidade, vocês quatro… ou Zekk?”

“Bem, Zekk sabe,” Jacen respondeu com uma voz hesitante. "Mas-"

“E se Zekk está chateado e escondido em algum lugar”, Leia continuou, “é de se admirar que você não tenha conseguido encontrá-lo?”

“Mas ele não faria isso”, objetou Jaina. “Ele nos prometeu.”

“Bem, então”, disse Leia com uma voz calma e razoável, “talvez ele já tenha encontrado aquela unidade central multitarefa e Peckhum o transportou até a estação de espelhos.”

“Mas ele teria nos deixado uma mensagem.” Jaina colocou a boca em uma linha teimosa.

“Ela está certa, mãe,” Jacen falou. “Zekk pode parecer um malandro, mas ele sempre faz o que diz que vai fazer.”

Leia olhou para os filhos com um olhar cético. “Há quantos anos conhecemos Zekk?”

Jaina encolheu os ombros. “Cerca de cinco, mas o que-“

“E naqueles anos”, Leia continuou, “quantas vezes ele simplesmente desapareceu em alguma aventura, apenas para reaparecer cerca de um mês depois?”

Jacen limpou a garganta e se mexeu desconfortavelmente. “Hum, talvez meia dúzia de vezes.”

"Lá. Você vê?" Leia disse, como se isso encerrasse o assunto.

“Mas naquelas outras vezes”, destacou Jacen, não tínhamos planos de passar o dia com ele.”

Leia suspirou. “E nas outras vezes ele também não ficou chateado por causa de um jantar diplomático embaraçoso. Olha, ele é mais velho que você e legalmente pode ir e vir quando quiser. Mas mesmo que soubéssemos com certeza que ele estava desaparecido — o que não sabemos —, pouco poderíamos fazer a respeito. A galáxia é um lugar grande. Quem sabe onde ele pode estar?

“As pessoas desaparecem o tempo todo e simplesmente não temos recursos para procurar todo mundo. Ainda esta semana recebi relatos de pelo menos três outros adolescentes desaparecidos apenas na Cidade Imperial. Por que você não espera e fala com Peckhum quando ele voltar amanhã? Talvez ele tenha algumas ideias. Ela os conduziu para fora da sala para que ela pudesse voltar ao trabalho. “Neste momento preciso me preparar para minha próxima reunião com o embaixador de Karnak Alphan. E então eu tenho que ver o Povo da Árvore Uivadora novamente para uma cerimônia musical esta tarde...” Ela esfregou as têmporas como se esperasse uma dor de cabeça. “Eu realmente amo meu trabalho, pelo menos a maior parte.”

Ao saírem do escritório de Leia, Jacen gemeu. “Mamãe não acredita que haja sequer um problema.”

“Então acho que teremos que continuar procurando por conta própria”, disse Jaina.

Lowie rosnou concordando.

“Tudo depende de nós”, disse Jacen, batendo um punho determinado na palma da mão.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

Capítulo 11

DEPOIS DO QUE PARECEU uma eternidade, Zekk lutou para voltar à consciência. Ele sentiu como se um milhão de volts tivesse disparado por seu corpo, causando um curto-circuito em metade de seus nervos e deixando seus músculos formigando e se contorcendo. Sua cabeça doía. O chão de metal duro sob seu corpo exalava um calafrio cruel. A forte luz branca machucou seus olhos.

Quando ele se sentou, ele teve que piscar para afastar manchas coloridas e brilhantes. Esperando que sua visão se concentrasse, Zekk finalmente percebeu que não havia nada para ver, apenas paredes brancas e cinza-esbranquiçadas. Ele encontrou uma pequena grade de alto-falante e uma abertura para um sistema de circulação de ar, mas nada mais. Ele nem conseguiu encontrar a porta. Zekk sabia que devia estar em algum tipo de cela.

Ele se lembrou de ter lutado com as pessoas de aparência maligna que o capturaram na cidade baixa - uma mulher de cabelos negros e olhos violetas usando um estranho dispositivo de digitalização e um jovem moreno que o surpreendeu...

"Ei!" ele gritou. Sua voz soava áspera e rouca. "Ei! Onde estou?" Ele se levantou, cambaleando de tontura, e foi até a parede mais próxima. Ele martelou nas placas de metal, gritando por atenção. Ele percorreu a pequena sala, mas não encontrou nenhuma fresta na porta. Ele tropeçou até o alto-falante e gritou. "Alguém me diga o que está acontecendo. Você não tem o direito de me fazer prisioneiro!

Mas, apesar de suas palavras corajosas, Zekk sabia coisas que Jaina e Jacen, criados dentro dos limites protetores da lei e guardados pelas forças de segurança durante toda a vida, nunca entenderam. Zekk sabia que seus "direitos" não seriam protegidos se alguém tivesse o poder de tirá-los. Ninguém lutaria por ele. Ninguém enviaria frotas militares para resgatá-lo. Se Zekk desaparecesse, não haveria protestos públicos. Poucas pessoas notariam.

"Ei!" ele gritou novamente, chutando a parede. "Por que sou um prisioneiro? Por que você me quer?"

Ele se virou quando ouviu um som sibilante no lado oposto da sala. Uma porta lisa deslizou para o lado para revelar um homem de aparência poderosa, flanqueado por tropas de choque. O homem era alto e usava vestes prateadas. Seu cabelo era loiro e bem cuidado, seu rosto era gentil e complacente. Suas feições extremamente bonitas pareciam tão bem feitas quanto uma escultura. A própria presença do homem exalava uma aura de paz e calma.

"Você não está exagerando um pouco?" o homem disse. Sua rica voz cantarolava com poder e carisma. "Viemos assim que percebemos

que você estava acordado. Você poderia ter se machucado batendo com tanta força nas paredes.”

Zekk não se permitiu relaxar. “Quero saber por que estou aqui”, disse ele. "Me deixar ir. Meus amigos estarão me procurando.

"Não, eles não vão." O homem sacudiu a cabeça. “Temos informações suficientes sobre você para saber disso. Mas não se preocupe.

"Não se preocupe?" Zekk gaguejou. “Como você pode dizer...” Ele parou de repente, quando as palavras do homem atingiram o alvo. Não, seus amigos não estariam procurando por ele, estariam? Ele duvidava que Jaina e Jacen quisessem ser vistos com ele depois do desastre do banquete diplomático. "O que você quer dizer?" ele perguntou com uma voz suave.

O homem de túnica prateada gesticulou para os guardas. Os stormtroopers esperaram do lado de fora enquanto o homem entrava sozinho na cela, fechando a porta atrás de si. “Vejo que eles colocaram você em nossos... alojamentos menos extravagantes.” Ele suspirou. “Encontraremos um quarto mais confortável para você o mais rápido possível.”

"Quem é você?" Zekk disse, ainda sem baixar a guarda. "Por que você me surpreendeu?"

“Meu nome é Brakiss e peço desculpas pelo… entusiasmo da minha colega Tamith Kai. Mas acredito que ela autorizou o uso da força apenas por causa das suas lutas. Se você tivesse cooperado, poderia ter sido uma experiência muito mais agradável.”

“Eu não sabia que ser sequestrado deveria ser ‘agradável’”, Zekk rosnou.

"Seqüestrado?" Brakiss disse fingindo alarme. “Não vamos tirar conclusões precipitadas até termos a história completa.”

“Então me explique”, disse Zekk.

"Tudo bem." Brakiss sorriu. “Você gostaria de alguma bebida? Algo quente para beber?

“Apenas me diga o que está acontecendo”, disse Zekk.

Brakiss apertou as mãos. Suas vestes prateadas tremeluziam ao seu redor como água ondulante sob um céu nublado. “Tenho algumas notícias para você, boas notícias, espero que concorde, embora possa ser um choque.”

"O que?" Zekk perguntou, franzindo a testa com ceticismo.

“Você está ciente de que tem potencial Jedi?”

Os olhos verdes de Zekk se arregalaram. “Um Jedi-eu? Acho que você pegou a pessoa errada.

Brakiss sorriu. “Potencial bastante forte. Nós mesmos ficamos surpresos. Seus amigos Jacen e Jaina não te contaram? Você não estava ciente?

“Eu não tenho nenhum potencial Jedi,” Zekk murmurou. “Eu não poderia ter nada assim.”

"E porque não?" Brakiss perguntou, erguendo as sobrancelhas. Ele parecia tão razoável. Ele esperou Zekk responder e finalmente o garoto olhou para suas mãos.

“Porque eu... sou apenas um garoto de rua. Eu não sou ninguém. Os Cavaleiros Jedi são grandes protetores da Nova República. Eles são poderosos e-“

Brakiss assentiu com impaciência. “Sim, são, mas o potencial para ser um Jedi não tem nada a ver com onde você mora ou como foi criado. A Força não conhece fronteiras económicas. O próprio Luke Skywalker era apenas o filho adotivo de um fazendeiro.”

“Por que uma criança pobre como você não deveria ter tanta habilidade Jedi quanto, por exemplo, os filhos gêmeos de um político que vivem no luxo com todas as suas necessidades atendidas? Na verdade”, disse Brakiss em voz mais baixa, “pode ser que, por sua vida ter sido tão difícil, seu verdadeiro potencial como Jedi tenha sido aprimorado ainda mais do que o potencial daqueles pirralhos mimados.”

“Eles não são pirralhos”, retrucou Zekk. "Eles são meus amigos."

Brakiss rejeitou seu comentário com um aceno casual. "Qualquer que seja."

“Como é que eu nunca soube disso? Como é que eu nunca… senti nada?” Zekk perguntou. De repente, ele percebeu o que Tamith Kai estava procurando com seu estranho dispositivo eletrônico.

Brakiss balançou sobre os calcanhares. “Você pode não saber que tem algum talento na Força se ninguém nunca o treinou. No entanto, é algo bastante simples de medir. Se Jacen e Jaina eram amigos tão próximos, fico chocado ao pensar que eles nunca se preocuparam em testar você. Não é verdade que Mestre Skywalker está desesperadamente à procura de mais Cavaleiros Jedi?”

Zekk assentiu desconfortavelmente.

“Bem, se é assim”, continuou Brakiss, “por que eles não testaram todos ao seu redor? Por que eles simplesmente dispensariam você imediatamente, Zekk? Acho que eles enganaram você; eles provavelmente nunca imaginaram que um garoto de rua, um patife de origem humilde, seria digno de treinamento Jedi, não importando qual fosse seu potencial inato.”

“Não é isso,” Zekk murmurou, mas suas palavras não tinham força.

“Faça do seu jeito.” Brakiss encolheu os ombros.

Zekk desviou o olhar, embora as paredes indefinidas da cela não lhe dessem mais nada para olhar. Ele acenou com a mão para indicar a cela fria e próxima. "O que é este lugar?" ele perguntou, tentando mudar de assunto.

“Este lugar é a Academia das Sombras”, disse Brakiss, e Zekk ficou surpreso ao reconhecer o nome da estação oculta onde Jaina e Jacen foram mantidos contra sua vontade. “Estou encarregado de treinar novos Jedi para o Segundo Império. Eu uso métodos diferentes dos que o Mestre Skywalker segue em seu centro de treinamento Yavin 4.”

Brakiss franziu a testa com simpatia. “Mas então você não saberia, não é? Seus amigos nunca levaram você lá. Sua voz se transformou em uma pergunta. "Eles fizeram? Mesmo para uma visita?

Zekk balançou a cabeça.

“Bem, estou treinando novos Jedi, guerreiros poderosos para ajudar a trazer de volta a glória e a ordem de um novo Império. A Aliança Rebelde é um movimento criminoso. Você não entenderia isso, porque é muito jovem para lembrar como era sob o imperador Palpatine.”

“Eu odeio o Império!” Zekk disse.

“Não, você não quer”, Brakiss assegurou-lhe. “Seus amigos lhe disseram para odiar o Império, mas você nunca testemunhou nada disso em primeira mão. Você só viu a versão deles da história. Você percebe, é claro, que qualquer governo que esteja no comando sempre faz o inimigo derrotado parecer um monstro. Eu vou te contar a verdade. O Império teve muito pouco caos político. Cada pessoa teve oportunidades. Não havia gangues correndo soltas pelas ruas de Coruscant. Todos tinham uma tarefa a cumprir e a cumpriram de boa vontade.”

“Além disso, o que a política galáctica tem a ver com você, jovem Zekk? Você nunca se preocupou com essas coisas. A sua vida realmente mudaria se o Chefe de Estado fosse substituído por um político diferente num Império diferente? Se você trabalhar conosco, por outro lado, sua vida poderá melhorar muito.”

Zekk balançou a cabeça, cerrando os dentes. “Não vou trair meus amigos”, ele rosnou.

“Seus amigos”, disse Brakiss. “Ah, sim... aqueles que nunca testaram seu potencial Jedi, aqueles que só vêm visitá-lo quando isso se encaixa em sua agenda social. Eles vão deixar você para trás, você sabe, à medida que encontrarem um trabalho mais “importante” para fazer. Eles vão esquecer de você tão rápido que você não terá tempo de piscar.”

“Não,” Zekk sussurrou. "Não, eles não vão."

“Diga-me, o que o futuro reserva para você?” Brakiss continuou, sua voz persuasiva. “Certamente, você fez amigos que circulam em círculos ricos e importantes - mas algum dia você fará parte disso? Seja honesto com você mesmo."

Zekk não respondeu, embora soubesse a verdade no fundo de seu coração.

“Você estará vasculhando pelo resto de seus anos, vendendo bugigangas para ganhar créditos suficientes para sua próxima refeição. Você realmente tem alguma chance de poder, glória ou importância própria?”

Mais uma vez, Zekk recusou-se a responder. Brakiss se inclinou para frente, suas feições lindamente esculpidas irradiando bondade e preocupação. “Estou lhe oferecendo essa chance, garoto. Você é corajoso o suficiente para aceitá-lo?

Zekk procurou forças para resistir, focado em um fio de raiva. “A mesma chance que você ofereceu a Jaina e Jacen? Eles me contaram como você os sequestrou, os trouxe para a Academia das Sombras e os torturou.”

"Torturou-os?" Brakiss riu e balançou a cabeça loira. “Suponho que depois de serem mimados durante toda a vida, um pouco de trabalho duro pode parecer uma tortura. Ofereci-me para treiná-los para se tornarem Jedi poderosos - admito que foi um erro. Queríamos que jovens Cavaleiros Jedi treinassem, mas os candidatos que convidamos eram muito conhecidos. O risco foi maior do que prevíamos e chamou muita atenção para a nossa academia.”

“Então decidi mudar meu plano. Como eu lhe disse, a Força se move tão fortemente dentro dos menos afortunados quanto entre aqueles que são ricos e poderosos. Seu status social não me preocupa nem um pouco, Zekk – apenas seu talento e sua vontade de desenvolvê-lo. Tamith Kai e eu decidimos procurar entre os níveis mais baixos da sociedade por pessoas cujo potencial seja tão grande quanto o dos níveis mais elevados, e ainda assim cujo desaparecimento não causará tanto rebuliço. Pessoas com incentivo para trabalhar conosco.”

Zekk fez uma careta, mas os olhos de Brakiss brilharam. “Se você se juntar a nós, garanto que o nome de Zekk nunca será ignorado ou esquecido.”

A porta da cela se abriu novamente e um soldado da tropa de choque estendeu uma bandeja com bebidas fumegantes e doces de aparência deliciosa. “Vamos fazer um lanche enquanto conversamos”, disse Brakiss. “Espero que a maioria de suas perguntas tenha sido respondida, mas fique à vontade para perguntar o que desejar.”

Zekk percebeu que estava com uma fome voraz e pegou três doces, lambendo os lábios enquanto os comia. Ele nunca havia provado nada tão maravilhoso em sua vida.

As implicações das palavras de Brakiss o aterrorizaram, mas as questões sobre seu futuro borbulhavam em sua mente repetidas vezes. Embora Zekk não quisesse admitir, ele não conseguia afastar a sensação de que Brakiss e suas promessas faziam muito sentido.

Quando Brakiss fechou a porta atrás de si ao sair, ele se virou para

os guardas stormtroopers no corredor. “Cuide para que o menino consiga um quarto melhor”, disse ele. “Não acho que teremos muitos problemas com ele.”

O mestre da Academia das Sombras deslizou pelo corredor enquanto o velho piloto do TIE marchava para relatar. Qorl ainda estava com seu traje blindado preto e segurava seu capacete em forma de caveira em seu poderoso braço andróide. “O cruzador rebelde capturado Adamant está agora protegido por nossos escudos, Lorde Brakiss”, disse ele. “Seu armamento está sendo descarregado neste momento.”

Brakiss sorriu amplamente. "Excelente. Foi um carregamento tão grande quanto esperávamos?”

Qorl assentiu. “Afirmativo, senhor. Os núcleos de hiperpropulsor e as baterias turbolaser permitir-nos-ão virtualmente duplicar a força militar do Segundo Império. Foi uma atitude sábia atacar agora.”

Brakiss cruzou as mãos, deixando as mangas prateadas esvoaçantes engoli-las. “Excelente. Tudo está acontecendo conforme planejado. Apresentarei um relatório ao nosso Grande Líder e lhe contarei as boas novas. Em pouco tempo, o Império brilhará novamente – e esses rebeldes não podem fazer nada para impedir isso.”

Capítulo 12

“SHUTTLE MOON DASH, aqui é a Torre de Controle Um de Coruscant. Você está autorizado a sair da doca espacial. Portas de sacada se abrindo na Seção Gamma.”

A capitã Narek-Ag abriu seu canal de comunicação principal. “Obrigado, Torre Um. Este é o ônibus espacial Moon Dash, indo para as portas do compartimento Gamma com uma carga completa.” Ela desligou a unidade de comunicação e sorriu conspiratoriamente para seu copiloto, Trebor. “Mais algumas boas cargas como esta”, disse ela, “e posso simplesmente pedir-lhe em casamento.” Seus olhos castanhos tinham um olhar provocador.

Trebor sorriu de volta, acostumado com o senso de humor de seu capitão. “Continue fazendo bons negócios como este, e talvez eu simplesmente aceite.”

Com a facilidade resultante de uma longa prática, Narek guiou sua nave para fora de sua área de acoplamento em uma das estações espaciais em órbita de Coruscant. “Coordenadas bloqueadas?” ela perguntou.

“Trancado e confirmado”, respondeu seu copiloto no momento em que ela terminou de falar.

Narek riu enquanto sua nave se afastava da doca espacial. Acelerando através do sistema interno de Coruscant, ela calibrou seu caminho no hiperespaço para Bespin, o próximo planeta em sua corrida. "Você sabe, para uma operação de pequeno porte -" - não somos tão ruins ", Trebor terminou por ela.

“Nada mal”, ela repetiu com um aceno de cabeça satisfeito. “Calculando o caminho do hiperespaço.”

“Quase pronto”, disse Trebor. “Se nos apressarmos, pode haver tempo suficiente para entregar esta carga em Cloud City e ainda providenciar uma segunda carga na viagem de volta. Isso duplicaria o nosso lucro nesta corrida.”

Um sorriso satisfeito se espalhou pelo rosto de Narek. Ela jogou o cabelo ruivo para o lado. “Adoro quando você pensa como um empresário.”

“Empresário,” Trebor corrigiu. “Aproximando-se da aceleração máxima. Prepare-se para saltar para a velocidade da luz.”

De repente, o Moon Dash balançou como se tivesse batido em uma barreira impenetrável. A pequena nave ricocheteou, girando incontrolavelmente. Os alarmes soaram e luzes de advertência brilhantes piscaram no console de controle.

"O que é que foi isso?" Narek exigiu, sua cabeça limpando os pontos borrados de sua visão. Ela olhou pela janela para o espaço

vazio.

"Não sei!" Trebor disse. “Nada apareceu nos sensores. Nada apareceu nos sensores! Era para ser um espaço livre!

“Bem, é o espaço livre mais difícil que já encontrei”, rebateu Narek-Ag. "Relatório de danos."

"Não tenho certeza. Você pode nos estabilizar? seu copiloto perguntou. “Ok, parece que tivemos uma ruptura na parte inferior do casco. Awww, lá se vai toda a nossa carga! Motores funcionando além das linhas vermelhas.” Ele engoliu em seco. “Estamos em sérios apuros, senhora.”

Então, como que para enfatizar a avaliação de Trebor, uma chuva de faíscas irrompeu do console principal de orientação. Moon Dash ficou fora de controle.

“Emergência, Coruscant One! Este é o ônibus espacial Moon Dash. Atingimos detritos espaciais desconhecidos”, gritou Trebor para a unidade de comunicação. Uma explosão de estática vinda da grade do alto-falante foi acompanhada por um grito de feedback e outro jato de faíscas.

Narek-Ag tossiu e tentou afastar a fumaça. Ela apertou um par de interruptores. “Os propulsores de popa não respondem”, disse ela com voz concisa. “Ainda examinando a área – não há nada. Em que nos chocamos?

“As notícias não são melhores de onde estou”, disse Trebor. “Não pode ficar muito pior.”

“Não pode, né? Bem, simplesmente aconteceu”, disse Narek engolindo em seco. “Acho que é melhor pedir você em casamento, afinal.”

Trebor avistou a leitura que chamou a atenção de seu capitão. Ele gemeu alto. Uma reação em cadeia imparável começou a se formar dentro das câmaras do motor, como uma avalanche de energia mortal. Em segundos, o Moon Dash explodiria como uma pequena supernova.

“Sempre quis me casar entre as estrelas”, disse ele. Lágrimas arderam em seus olhos. Provavelmente por causa da fumaça acre, pensou. “Nunca tive uma oferta melhor.” Ele colocou a mão sobre a dela. “Eu aceito… mas devo dizer que o seu timing é péssimo.”

Ela apertou a mão dele e depois olhou para os painéis. “Uh-oh! Os motores Hyperdrive estão em estado crítico... No espaço, o Moon Dash irrompeu em uma chuva silenciosa de metal derretido e gases flamejantes, escurecendo.

Jaina andava de um lado para o outro pela área principal dos aposentos de sua família no Palácio Imperial, como uma criatura enjaulada da selva que ela vira uma vez no Zoológico Holográfico para Animais Extintos. Ela odiava a inatividade. Ela queria fazer alguma coisa.

Jacen e Tenel Ka saíram novamente para procurar Zekk, levando consigo See-Threepio e Anakin, enquanto Lowie estava trabalhando com seu tio Chewbacca. Quando Jacen apontou que seria uma boa ideia alguém ficar para trás caso Zekk ou Peckhum tentassem alcançá-los, Jaina concordou relutantemente em ser a pessoa escolhida.

Ela finalmente desabou e tentou entrar em contato com o velho Peckhum na estação de espelhos, embora ele devesse voltar para casa naquele dia. No painel holográfico de sua estação, Peckhum respondeu imediatamente, mas quando ela começou a explicar que Zekk havia desaparecido, a imagem confusa do velho rapidamente se deteriorou.

Sua resposta foi praticamente abafada pela estática. "-não consigo entender. entendo que você... não recebeu... transmissão... retornando esta noite. A unidade central multitarefa da estação estava piorando progressivamente e a comunicação não seria possível até que ela visse Peckhum cara a cara.

Quando sua mãe chegou em casa para o almoço, Jaina estava pronta para gritar por estar sentada ali. Ela estava ansiosa para conversar, mas o rosto de Leia parecia cansado e preocupado, e Jaina decidiu que era melhor não se intrometer nos pensamentos da mãe. Ela trouxe para Leia um almoço quente da estação de processamento e sentou-se para comer ao lado dela em silêncio.

Poucos minutos depois, Han Solo entrou correndo e correu até sua esposa. "Vim assim que recebi sua mensagem. O que é?"

Um sorriso agradecido ergueu os cantos da boca de Leia enquanto ela olhava para o marido. "Preciso saber sua opinião sobre uma coisa", disse ela. "Você tem tempo para sentar e comer conosco?"

Han lançou-lhe um sorriso maroto. "Almoço do meio-dia com as duas mulheres mais bonitas da galáxia? Claro que tenho tempo. O que aconteceu? Outro desastre como o ataque Imperial?" Ele se serviu de uma tigela de ensopado Corelliano quente.

"Um desastre, tudo bem." Leia respirou fundo. "Um ônibus espacial explodiu esta manhã quando estava saindo de órbita."

Jaina ergueu os olhos surpresa, mas o pai assentiu. "Sim, ouvi sobre isso há uma hora."

As sobrancelhas de Leia se uniram em uma expressão de concentração. "Ninguém parece saber o que aconteceu. O que poderia ter causado algo assim?

"Má manutenção?" Jaina sugeriu. "Sobrecarga do motor?"

Leia parecia perturbada novamente. "Coruscant One captou uma transmissão pouco antes da explosão do Moon Dash. O capitão parecia pensar que eles haviam encontrado alguma coisa."

As sobrancelhas de Han se ergueram. "Ainda em órbita externa, você quer dizer? Algum outro navio por aí que não foi autorizado para

decolagem?

“Nãããão...” Leia disse lentamente.

“Uma mina espacial plantada deliberadamente lá? Ou um pedaço de entulho?”

Os ouvidos de Jaina se animaram. “Desta vez, encontramos muitos destroços no caminho para casa, não foi, pai?”

Leia fez uma careta. "Eu estava com medo daquilo. O Comissário do Comércio levou isto para o lado pessoal. Ele diz que todos os destroços que sobraram em órbita sobre Coruscant sempre foram um acidente esperando para acontecer. Ele insiste que demos maior prioridade à criação de rotas espaciais mais seguras. Mapeamos algumas das peças maiores, mas acho que algumas partes escaparam de nossas pesquisas – e não tivemos tempo de verificá-las. Alguns desses destroços estão em órbita há décadas.”

Han franziu os lábios. “Esses acidentes são muito raros, Leia. Não vamos reagir de forma exagerada.”

“De acordo com as transmissões do Moon Dash, eles nunca viram o que os atingiu – e não estava em nenhum mapa. O Comissário considera esta uma questão de segurança importante. Tenho que concordar que, após este acidente, precisamos fazer algo a respeito.

“Quanto trabalho seria mapear as órbitas dos destroços maiores?” Han perguntou.

"Bastante. E demorado também.” Leia beliscou a ponta do nariz como se de repente tivesse sido atacada por outra dor de cabeça. “Nem tenho certeza se a Nova República tem recursos para se comprometer com um projeto como esse-“

“Talvez eu possa ajudar”, interrompeu Jaina, fixando seu interesse em uma ideia que tiraria Zekk de sua mente. “Afinal, tio Luke disse que deveríamos escolher um projeto de estudo enquanto estivéssemos fora da academia. Lowie e eu poderíamos mapear os destroços para você. Parece divertido.

Jaina olhou do datapad para a tela do computador e depois para a simulação holográfica. “Ok, esta é a próxima trajetória, Lowie.”

Ela se espreguiçou, tentando relaxar os músculos tensos dos ombros, depois esfregou os olhos turvos, mas sua visão não clareou. Eles estavam na tarefa há horas. Ela não conseguia imaginar por que pensou que seria divertido.

O esbelto Wookiee programou cuidadosamente a órbita que havia indicado, e outra faixa brilhante apareceu no holomapa. Jaina gemeu. “Este pode ser um trabalho importante, mas certamente pensei que seria mais interessante.”

Lowie resmungou uma resposta e Em Teedee traduziu. “Mestre Lowbacca afirma que, embora traçar enxames de detritos orbitais nunca devesse ter parecido um projeto interessante, em primeiro

lugar, os trabalhos escolares raramente são interessantes. Este trabalho, pelo menos, carrega uma certa urgência.” Lowie rosnou outro comentário. “Além disso, ele ressalta que o projeto está apenas aproximadamente 12% concluído e ele ficará muito satisfeito quando estiver concluído.”

Jaina suspirou cansada e passou as mãos pelos cabelos lisos e castanhos. “Bem, então”, ela disse, “o que estamos esperando?”

Capítulo 13

PECKHUM mudou a alça da mochila de viagem para o outro ombro enquanto se afastava da estação de ancoragem barata do Lightning Rod, onde muitos contrabandistas e vigaristas também estacionavam seus navios. Era bom estar de volta à cidade, até porque o equipamento estava em seu apartamento, o que era mais do que ele poderia dizer sobre as instalações a bordo da estação espelho.

Apesar de sua mochila pesada, o velho grisalho deslizou pelas ruas largas e vielas estreitas com uma facilidade inconsciente, resmungando para si mesmo enquanto caminhava. "'Você apenas terá que se virar, Peckhum.' 'Temos problemas de aquisição, Peckhum. 'Equipamento novo é caro, unidades multitarefa não crescem em trepadeiras de flores estelares, Peckhum.'' Coçando a barba por fazer com uma das mãos, ele continuou a reclamar, tão acostumado a falar sozinho quanto a falar com Zekk.

Ele rosnou. "Você pensaria que eles esperariam pelo menos até eu sair do navio para me contar as novidades. 'Tentamos entrar em contato com você, Peckhum, mas não conseguimos.' Foi bem feito, já que não consertaram meu sistema de comunicação! Ele mudou sua mochila novamente. "'Seu substituto foi transferido para uma unidade de segurança adicional devido ao recente ataque Imperial, Peckhum. Precisamos de você de volta na estação amanhã, Peckhum.'" Hah!

Ele seguiu em frente, mal notando os comerciantes alegres, os turistas de olhos arregalados, os funcionários públicos egocêntricos. "Eu só queria que o administrador encarregado da estação de espelhos parasse de ficar sentado em seu confortável escritório aqui e subisse para uma excursão. Alimente-o com um pouco da comida que as unidades de preparação de alimentos estão servindo e veja o quanto ele gosta! Veja como ele se sairia bem. Peckhum dobrou uma esquina e seguiu pelo corredor em direção a sua casa. "Se eu esperasse que aqueles burocratas fizessem alguma coisa, ora, toda a estação desmoronaria." Então ele sorriu ao pensar na promessa de Zekk de uma nova unidade central multitarefa. "Às vezes você só precisa fazer as coisas sozinho… com uma ajudinha de seus amigos."

Peckhum ergueu os olhos com satisfação e se viu à sua porta. Ele digitou o código de desbloqueio e a porta se abriu com uma lufada de ar escapando. O ar cheirava a mofo e mofado, como se tivesse sido reciclado inúmeras vezes durante dias. Ele teria que lembrar Zekk de deixar entrar um pouco de ar fresco de vez em quando.

Ele jogou sua mochila na entrada da frente, enquanto a porta se fechava atrás dele. Nenhuma voz amigável soou para cumprimentá-lo. "Ei, Zekk!" ele chamou. O apartamento parecia opressivamente

silencioso, então ele levantou um pouco a voz. “Depois de três dias respirando em tanques ruins na estação espelhada, até esse ar cheira bem, mas...” Ele fez uma pausa. Não houve resposta. “Zek?”

Ele olhou ao redor da bagunçada área de estar principal, depois procurou na câmara de preparação de alimentos, no quarto de Zekk e até na unidade de reciclagem. Tudo vazio.

Uma carranca preocupada enrugou a testa de Peckhum. Zekk raramente saía quando sabia que Peckhum estava voltando do trabalho - especialmente quando havia prometido entregar um equipamento recolhido. Mas Peckhum não viu nenhum sinal da unidade central multitarefa. Ele precisaria dele antes da viagem de volta à estação na manhã seguinte.

Ele coçou as bochechas novamente e pensou por um momento. Então ele relaxou. “É claro”, disse ele para si mesmo, “as crianças Solo”.

Os amigos de Zekk, Jacen e Jaina, estariam em Coruscant por apenas algumas semanas. Eles provavelmente estavam em algum lugar, se divertindo, contando histórias de suas aventuras em outros planetas. Olhando para trás, ele notou a luz piscando no painel de informações ao lado da porta da frente. Isso significava que algumas mensagens ainda não haviam sido captadas. Provavelmente apenas Zekk informando onde ele e seus amigos estavam, pensou Peckhum.

Foram três mensagens ao todo. Peckhum os revisou. A primeira mensagem mostrava a imagem de Jaina e Jacen Solo, ao lado dos outros dois jovens Cavaleiros Jedi.

“Ei, Zekk,” Jacen disse com sua voz caracteristicamente bem-humorada. “Viemos caçar com você aquela unidade que Peckhum precisa. Foi esta manhã, não foi? Passaremos por aqui novamente amanhã de manhã. Deixe-nos saber se houver uma mudança de planos.”

Quando a próxima mensagem foi reproduzida, Jaina Solo apareceu, com o cabelo liso e a expressão preocupada. “Zekk, somos nós. Você está bem? Estamos procurando por você em todos os lugares! Sinto muito se você ainda se sente mal por causa da outra noite, está tudo bem, de verdade. Você pode nos ligar quando chegar em casa?

A mensagem final mostrava Jaina novamente, com o rosto ansioso e tenso. Ela falou devagar, como se cada uma de suas palavras ficasse presa em sua garganta. “Zekk, você está chateado com alguma coisa? Todos nós realmente… desculpe se dissemos algo que fez você se sentir desconfortável no banquete. Se você já encontrou aquela unidade central multitarefa e não quer nos levar para caçar tesouros com você agora, nós entenderemos. Por favor, fale conosco se você receber esta mensagem.”

Enquanto Peckhum ouvia, seu estômago se contraiu de pavor. Algo tinha que estar errado. Ele olhou em volta novamente, não vendo nenhum sinal de que o menino tivesse planejado ir embora. Sem mensagens. Sem notas.

Isso era diferente de Zekk. Ele era mais confiável do que isso. Outros poderiam considerá-lo um jovem canalha ou um moleque de rua, mas Zekk conhecia bem suas responsabilidades e sempre as cumpria. Ele havia prometido a Peckhum uma nova unidade central multitarefa, sabendo quão importante ela era para a estação espelhada. Se Zekk lhe dissesse que iria fazer alguma coisa, o garoto fazia.

Sempre.

Claro, Zekk era um órfão, um brincalhão, um contador de histórias fantásticas, um aventureiro - mas ele sempre foi um bom amigo e sempre foi completamente confiável.

Quase antes que ele percebesse, sua decisão foi tomada. Parando apenas para deixar uma breve mensagem de vídeo para Zekk no painel de informações, caso o garoto voltasse, ele saiu pela porta em direção ao palácio.

"Ei, estou feliz em ver você!" Jacen disse, abrindo a porta para encontrar Peckhum parado ali, enlameado e perturbado. “Você sabe onde Zekk está? Você o viu? Você teve notícias dele?

O rosto de Peckhum deu a resposta a Jacen. “Eu esperava que você tivesse alguma novidade para mim”, disse o velho espacial.

De repente, lembrando-se de suas boas maneiras, Jacen gesticulou para que Peckhum entrasse. “Ah, desculpe. Entre. Vou chamar Jaina e os outros.

Sua irmã e Lowie estavam trabalhando traçando padrões de detritos orbitais em sua simulação holográfica, enquanto Tenel Ka polia as armas em seu cinto.

“Ei”, disse Jacen, “Peckhum está aqui e diz que também não sabe onde Zekk está.”

A expressão atenta de sua irmã se transformou em preocupação. Lowie ficou de pé e puxou Jaina para junto dela. De volta à sala de estar, os cinco revisaram um mapa da Cidade Imperial, curvando-se sobre uma projeção enquanto Tenel Ka indicava vários blocos destacados de arranha-céus. “Fizemos buscas nesta área perto de sua casa”, disse ela a Peckhum.

Jacen se aglomerou ao lado da imagem. “E fomos a alguns dos lugares que Zekk nos levou quando estávamos caçando tesouros”, acrescentou. “Aqueles para os quais poderíamos encontrar o caminho de volta, é claro.”

Peckhum assentiu, coçando a barba por fazer, com uma expressão distraída no rosto.

“Anakin e Threepio até foram a alguns lugares sobre os quais Zekk havia falado e não encontraram nada”, disse Jaina. “Esperávamos que você pudesse nos oferecer outras sugestões sobre onde procurar.”

Lowie fez um comentário e Em Teedee disse: “Mestre Lowbacca deseja salientar que nossa falta de familiaridade com os aspectos, digamos, ‘menos saborosos’ da Cidade Imperial é, talvez, um impedimento para nossa busca.” O Wookiee rosnou diante dessa tradução exagerada, mas não fez mais comentários.

“Ele está certo, você sabe”, disse Jaina. “Na verdade, só conhecemos as partes boas da cidade.”

Tenel Ka acrescentou: “E não tínhamos certeza absoluta até agora de que Zekk estava desaparecido. Suas observações tornam isso mais definitivo.”

“Ei, agora que Peckhum voltou e temos certeza de que Zekk está desaparecido”, disse Jacen, “podemos relatar seu desaparecimento à segurança”.

Peckhum ergueu os olhos bruscamente. “Não, não é segurança. Zekk não iria querer isso.

“Mas ele está desaparecido”, implorou Jaina. “Temos que encontrá-lo.” Jacen ficou surpreso ao ver lágrimas brotando dos olhos de sua irmã.

“Sim”, concordou Peckhum, “mas Zekk teve alguns... 'mal-entendidos' com a segurança antes, e ele não nos agradeceria por chamá-los. não sabia verificar.

“Bem”, Jacen disse relutantemente, “isso significa que teremos que continuar pesquisando sozinhos, mas suas ideias serão de grande ajuda, Peckhum. Acho que ainda depende de nós.”

“Zekk é um garoto durão”, destacou Peckhum com otimismo forçado. “Ele passou por muita coisa e pode cuidar de si mesmo.” Então sua voz caiu. “Espero que ele esteja bem.”

Capítulo 14

DENTRO DE SEUS novos aposentos na Academia das Sombras, Zekk acordou sentindo-se estranhamente revigorado e animado. Ele havia dormido profundamente e bem, como se de alguma forma precisasse recarregar as energias. Ele se perguntou se Brakiss havia colocado algum tipo de droga em sua comida. Mesmo que fosse esse o caso, pensou ele, valeu a pena, porque nunca se sentiu tão vivo ou tão entusiasmado.

Ele tentou parar de pensar positivamente, tentou reunir um pouco de raiva por ter sido sequestrado e arrastado para a estação Imperial. Mas Zekk não podia negar que estava sendo tratado com mais respeito do que jamais havia experimentado antes. Ele gradualmente começou a pensar neste lugar como seu quarto e não como uma cela.

Tomou banho até sentir o corpo formigar de calor e limpeza, depois passou mais tempo se arrumando do que deveria. Ele não se importou, no entanto. Deixe Brakiss esperar. Isso lhe serviria bem. Zekk não queria estar aqui, não importa quanta atenção o líder da Academia das Sombras prestasse a ele.

Ele estava preocupado com o velho Peckhum e sabia que seu amigo já devia estar louco de preocupação por ele. Ele tinha certeza de que Jacen e Jaina também teriam soado o alarme. Mas Zekk imaginou que Brakiss sabia como lidar com isso. Zekk só teve que esperar até que pudesse bolar um plano.

Enquanto tomava banho, alguém pegou suas roupas esfarrapadas e as substituiu por um novo terno acolchoado e uma armadura de couro polido, um uniforme elegante que parecia escuro e elegante. Ele procurou por sua roupa antiga, não querendo aceitar mais hospitalidade do Segundo Império do que o necessário, mas não encontrou mais nada para vestir – e as roupas novas e finas serviam perfeitamente….

Zekk experimentou a porta, esperando encontrá-la lacrada, e ficou surpreso quando ela se abriu ao seu comando. Ele saiu e encontrou Brakiss esperando no corredor. As vestes prateadas do homem calmo se agrupavam ao seu redor, como se fossem feitas de sombras brilhantes.

Um sorriso cruzou o rosto perfeito de Brakiss. “Ah, jovem Zekk, você está pronto para começar seu treinamento?”

“Na verdade não”, Zekk murmurou, “mas não creio que isso faça alguma diferença.”

“Isso faz a diferença”, disse Brakiss. “Isso significa que não expliquei bem o suficiente o que posso fazer por você. Mas se você abrir uma brecha na parede da sua resistência, apenas para ouvir,

talvez você se convença.

“E se eu não estiver convencido?” Zekk disse com mais desafio do que sentia.

Brakiss encolheu os ombros. “Então terei falhado. O que mais posso dizer?"

Zekk não insistiu, imaginando se seria morto se não concordasse com os planos do Segundo Império.

“Venha ao meu escritório”, disse Brakiss, e conduziu o menino pelos corredores curvos e de paredes lisas. Eles pareciam estar sozinhos, mas Zekk notou tropas de assalto armadas paradas nas portas em posição de atenção rígida, prontas para oferecer ajuda se Brakiss encontrasse algum problema. Zekk reprimiu um sorriso ao pensar nele representando uma ameaça para Brakiss.

A câmara privada do líder da Academia parecia tão escura quanto o espaço. As paredes eram feitas de aço transparente preto, projetando imagens de eventos astronômicos cataclísmicos: explosões solares flamejantes, estrelas em colapso, campos de lava jorrando. Zekk olhou em volta admirado. Essas imagens violentas e perigosas mostraram uma visão mais dura do universo do que os quiosques de turismo galáctico em Coruscant.

“Sente-se”, disse Brakiss com sua voz calma e sem emoção. Zekk, atento a qualquer ameaça implícita, percebeu que neste ponto a resistência seria inútil. Ele decidiu guardar suas lutas para mais tarde, quando elas poderiam valer mais.

Brakiss ocupou seu lugar atrás de sua longa e polida mesa, enfiou a mão em uma gaveta escondida e retirou um pequeno sinalizador cilíndrico. Agarrando ambas as extremidades com suas mãos finas e pálidas, ele desatarraxou o cilindro no meio. Quando as duas metades de metal se separaram, uma brilhante chama azul-esverdeada jorrou para cima, brilhando e tremeluzindo, mas emitindo pouco calor. O fogo frio, refletido nas paredes do escritório, lançava sua luz desbotada sobre as imagens dos desastres astronômicos.

"O que você está fazendo?" Zekk perguntou.

Em sua mesa, Brakiss equilibrou as duas metades do sinalizador uma contra a outra, formando um triângulo. A chama pálida subiu, forte e constante.

“Olhe para a chama”, disse Brakiss. “Este é um exemplo do que você pode fazer com suas habilidades da Força. Manipular o fogo é uma coisa simples, um bom primeiro teste. Você verá o que quero dizer se tentar. Assistir."

Brakiss torceu um dedo e seu olhar assumiu uma aparência distante. O fogo brilhante começou a dançar, balançando para frente e para trás, contorcendo-se como se estivesse vivo. Tornou-se mais alto e mais fino, uma mera gavinha, depois se espalhou para se tornar uma

esfera, como um pequeno sol brilhante.

"Depois de dominar as coisas simples", disse Brakiss, você poderá tentar efeitos mais divertidos. Ele esticou a chama como se fosse um lençol de borracha, criando um rosto contorcido com olhos brilhantes e boca aberta. O rosto se fundiu na imagem de um dragão balançando sua longa cabeça para frente e para trás, depois se metamorfoseou em um retrato tremeluzente do próprio Zekk, desenhado em fogo azul-esverdeado. Zekk olhou fascinado. Ele se perguntou se Jacen ou Jaina poderiam fazer algo assim.

Brakiss liberou seu controle e deixou a chama retornar a um pequeno ponto brilhante brilhando no sinalizador. "Agora experimente, Zekk. Apenas concentre-se. Sinta o fogo, como água corrente, como tinta. Use os dedos mentalmente para desenhá-lo em diferentes formas. Gire ao redor. Você vai sentir isso."

Zekk inclinou-se para frente ansiosamente e então se conteve. "Por que eu deveria cooperar? Não farei nenhum favor ao Segundo Império ou à Academia das Sombras... ou a você.

Brakiss cruzou as mãos macias e sorriu novamente. "Eu não gostaria que você fizesse isso por mim. Ou para um governo ou instituição sobre a qual você conhece pouco. Estou pedindo que você faça isso por si mesmo! Você nem sempre quis desenvolver suas habilidades, seus talentos? Você tem uma habilidade rara. Por que não aproveitar esta oportunidade, especialmente você, uma pessoa cuja vida teve, se assim posso dizer, poucas vantagens? Mesmo se você retornar à sua antiga vida depois, não ficará melhor se puder usar a Força, em vez de confiar no que antes considerava um "talento" para encontrar objetos valiosos?

Brakiss inclinou-se para frente. "Você é independente, Zekk. Eu vejo isso. Procuramos pessoas independentes – pessoas que possam tomar as suas próprias decisões, que possam ter sucesso, não importa o quanto os seus supostos amigos esperem que fracassem. Você tem sua chance, aqui e agora. Se você não está interessado em melhorar, se não se preocupa em tentar, então você falha antes mesmo de começar." As palavras foram duras, de repreensão, mas atingiram o alvo.

"Tudo bem, vou tentar", disse Zekk. "Mas não espere muito."

Ele semicerrou os olhos verdes e se concentrou na chama. Embora não soubesse o que estava fazendo, ele tentou coisas diferentes, várias formas de pensar. Ele olhou diretamente para a chama, depois a viu com o canto do olho, tentou imaginar-se movendo-a, cutucando-a com dedos invisíveis do pensamento. Ele não sabia o que fez ou como descrever, mas a chama saltou!

"Bom", disse Brakiss. "Agora tente novamente."

Zekk se concentrou, refazendo o caminho mental que havia

percorrido antes, e desta vez o encontrou com menos esforço. A chama oscilou, inclinou-se para um lado, depois saltou e esticou-se mais na outra direção. "Eu posso fazer isso!"

Brakiss estendeu a mão e juntou o sinalizador novamente, extinguindo a chama. Imediatamente, Zekk sentiu uma grande decepção. "Espere! Deixe-me tentar mais uma vez."

"Não", disse Brakiss com um sorriso que não era cruel. "Não muito de uma vez. Venha comigo para a doca. Preciso te mostrar outra coisa.

Zekk lambeu os lábios, sentindo alguma fome, e seguiu Brakiss, tentando reprimir sua impaciência para tentar novamente com a chama. Seu apetite agora havia sido aguçado – e parte dele suspeitava que era exatamente isso que o líder da Academia das Sombras pretendia….

Dentro do hangar, Qorl e um regimento de tropas de choque trabalharam para descarregar a preciosa carga que haviam roubado do cruzador rebelde Adamant. Brakiss entrou liderando Zekk, que olhou para todos os navios estacionados na Academia das Sombras.

"Eu gostaria de poder mostrar a vocês nosso melhor navio pequeno, o Shadow Chaser", disse Brakiss com uma expressão de pesar, "mas Luke Skywalker o pegou quando veio aqui para capturar nossos estagiários Jacen, Jaina e Lowbacca."

Zekk fez uma careta, mas se absteve de dizer a Brakiss que isso fazia bem à Academia das Sombras, já que eles haviam sequestrado os três jovens Jedi primeiro, para seus próprios fins. Ele desviou o olhar.

Na sala de controle com vista para a cavernosa baía de ancoragem, Tamith Kai, de cabelos pretos, observava as atividades através de olhos violetas semicerrados. Ao lado dela estavam dois aliados sombrios de Dathomir, Vilas e Garowyn. Zekk se encolheu, seus lábios curvando-se para baixo de raiva ao notar que foram eles que o surpreenderam e o levaram da Cidade Imperial.

"Não ligue para eles", disse Brakiss com um gesto de desdém. "Eles estão com ciúmes por causa da atenção que estou prestando a você."

Zekk sentiu uma surpreendente onda de calor e se perguntou se o comentário era verdade ou apenas algo que Brakiss havia dito para fazê-lo se sentir mais especial.

Um dos stormtroopers parou na frente deles e fez uma saudação. "Tenho uma atualização para você, senhor", disse ele a Brakiss. "Nossos reparos na torre de ancoragem superior estão quase concluídos. Devemos tê-lo totalmente funcional em dois dias."

"Bom", disse Brakiss, parecendo aliviado. Ele explicou a Zekk: "Ainda acho difícil acreditar que uma nave de suprimentos rebelde pudesse ter sido tão desajeitada a ponto de se chocar contra a camuflada Academia das Sombras! Esses rebeldes causam danos mesmo quando não estão olhando!"

Qorl retirou um dos pequenos núcleos de armas de uma caixa lacrada. Zekk adivinhou pelas crateras derretidas e enegrecidas ao redor do painel de controle que os stormtroopers deviam ter usado blasters para quebrar as fechaduras cibernéticas. O núcleo do hiperpropulsor era longo e cilíndrico, com amarelos e laranjas pulsando através de tubos translúcidos onde o gás tibanna condensado e selado por rotação era carregado para alimentar os propulsores.

"Esses novos modelos são excelentes, Lord Brakiss", disse o antigo piloto do TIE. "Podemos usá-los para alimentar nossos sistemas de armas ou podemos converter mais de nossos caças em naves de ataque à velocidade da luz, como meu antigo caça TIE."

Brakiss assentiu. "Devemos deixar o nosso líder tomar essa decisão, mas ele ficará muito satisfeito em ver este novo aumento nas nossas capacidades militares. Porém, tenha cuidado com esses componentes — ele disse severamente. "Certifique-se de que nenhum deles seja danificado. Não podemos dar-nos ao luxo de desperdiçar recursos na busca do Segundo Impen'um para recuperar o seu legítimo poder."

Qorl assentiu e se virou.

"Veja, Zekk", disse Brakiss, unindo as sobrancelhas claras, "somos realmente os oprimidos nesta luta. Embora o nosso movimento seja pequeno e um tanto desesperador, sabemos que estamos certos. Somos forçados a lutar pelo que é nosso contra uma Nova República desajeitada que procura continuamente reescrever a história e impor os seus caminhos caóticos a todos nós."

"Acreditamos que isso só pode levar à anarquia galáctica, com todos seguindo os seus próprios caminhos, invadindo os territórios uns dos outros, perturbando as pessoas, sem se importar nem respeitar a regra da ordem."

Zekk colocou as mãos nos quadris cobertos de couro. "Tudo bem, mas e a liberdade? Gosto de poder fazer o que quero."

"Acreditamos na liberdade no Segundo Império – realmente acreditamos", disse Brakis com grande sinceridade. "Mas há um ponto em que demasiada liberdade causa danos. As raças da galáxia precisam de um roteiro, de uma estrutura de ordem e controle, para que possam cuidar de seus negócios e não destruir os sonhos dos outros em suas próprias atividades."

"Você é independente, Zekk. Você sabe o que está fazendo. Mas pense em todas aquelas pessoas sem rumo deslocadas pelas mudanças na galáxia, seres que não têm para onde ir, nem sonhos para seguir, nem objetivos… e ninguém que lhes diga o que fazer. Você pode ajudar a mudar isso."

Zekk queria discordar, queria refutar as palavras de Brakiss, mas não tinha nada para dizer. Ele apertou os lábios. Mesmo que não conseguisse apresentar bons argumentos contra o que Brakiss disse,

ele se recusou a concordar abertamente.

“Não há necessidade de me dar sua resposta ainda”, disse Brakiss com voz paciente. Então ele retirou o sinalizador do bolso de seu manto. “Demore o tempo que precisar para pensar sobre o que eu disse. Vou mostrar-lhe seus aposentos agora.

Ele entregou o sinalizador para Zekk, que o pegou ansiosamente.

“Passe algum tempo brincando com isso, se quiser.” Brakiss sorriu. “E então conversaremos novamente.”

Capítulo 15

JAINA abriu as mãos confusa enquanto Peckhum começava a descrever alguns dos lugares onde Zekk poderia ter ido. Eles poderiam passar meses vasculhando o submundo de Coruscant, até anos, e ainda assim nunca encontrar o garoto de cabelos escuros – especialmente se Zekk não quisesse ser encontrado.

“Espere um segundo”, ela interrompeu. “Você não vai estar conosco durante a busca?”

Peckhum balançou a cabeça. “Novo cronograma de emergência, graças ao ataque Imperial ao Adamant. Tenho que voltar direto para a estação de espelhos amanhã. O problema é que não tenho certeza de como manter os sistemas funcionando sem grandes reparos. Agora até minhas unidades de comunicação estão desligadas. Eu seria muito bom se a Central de Coruscant acionasse um alerta vermelho. Eu realmente gostaria de ter conseguido aquela unidade multitarefa substituta que Zekk prometeu.”

Jaina sentiu uma onda de indignação defensiva por parte do jovem. “Você sabe que Zekk teria trazido para você se pudesse.”

Peckhum olhou para ela com uma mistura de surpresa e diversão. “Não vou discutir isso”, disse ele, “mas não posso manter minha estação de espelho funcionando a menos que algo seja consertado, imediatamente”.

Lowie falou através de Em Teedee enquanto os outros três companheiros sentavam-se inquietos na área aberta dos aposentos de Han e Leia. “Ah, é verdade”, disse o droide tradutor em miniatura. “Essa é uma ótima ideia.” A voz metálica de Em Teedee fez com que os outros jovens Cavaleiros Jedi se endireitassem e olhassem para Lowie. “Ora, isso nem parece muito perigoso.”

“O que não funciona?” Jaina perguntou.

“Mestre Lowbacca sugere que talvez ele e você, Senhora Jaina, junto com seu tio Chewbacca, se pudermos convencê-lo, possam acompanhar Mestre Peckhum até sua estação de espelhos para ver se podemos efetuar reparos temporários.”

“Essa é uma oferta gentil”, disse Peckhum, “mas não vejo o que você poderia fazer sem uma nova unidade central multitarefa”.

Jacen bufou. “Não me lembro da última vez em que Jaina não conseguiu encontrar algum tipo de solução. Ela provavelmente poderia consertar todo o lugar usando nada além de sua imaginação.”

“Obrigada pelo voto de confiança”, Jaina rosnou para o irmão. Então, sabendo o que Zekk teria feito, ela suspirou resignada e sorriu para Peckhum. "Ele está certo, você sabe. Tenho certeza de que podemos consertar subsistemas suficientes para mantê-lo ativo até

encontrarmos Zekk. Então, o que estamos esperando?

“Mas por que você deveria querer fazer isso?” Peck hum perguntou.

“Você precisa de ajuda, não é?” — Jaina perguntou, momentaneamente confusa. Ela não queria admitir que Zekk era o verdadeiro motivo pelo qual ela estava fazendo isso. “Além disso”, ela continuou, “temos tido problemas para mapear caminhos de detritos em certas áreas. Talvez tenhamos uma perspectiva melhor em órbita. Enquanto isso, Jacen, Tenel Ka, Anakin e Threepio podem continuar procurando por Zekk aqui nos lugares que você sugerir.”

“Tudo bem”, disse Peckhum. “Você me convenceu, mas seus pais concordarão com isso?”

Lowie rosnou um comentário. “Mestre Lowbacca está confiante de que pode usar seus poderes de persuasão para convencer seu tio Chewbacca a nos acompanhar em órbita”, disse Em Teedee.

Os olhos de Jaina brilharam com entusiasmo confiante. “Se você pode fazer isso, Lowie, deixe meus pais comigo.”

Jacen semicerrou os olhos, estendeu a mão com a Força e ouviu qualquer sinal de Zekk no prédio deserto. Mas ele ouviu apenas o eco oco dos passos deles enquanto ele e Tenel Ka caminhavam pelo corredor sombrio.

Ele clicou em seu comunicador. “Ei, Anakin, é Jacen”

“Vá em frente”, respondeu seu irmão mais novo, transmitindo de outro prédio.

“Indo para a seção sete do mapa. Nada a relatar até agora.”

“Tudo bem”, disse Anakin. Ao fundo, Jacen ouviu Threepio dizer com uma voz consternada: “Eu certamente espero que possamos localizar o Mestre Zekk em breve. Tenho certeza de que preferiria estar em casa do que inspecionar esses... lugares desagradáveis!”

“Espero que o encontremos em breve também”, disse Jacen, depois desligou e seguiu Tenel Ka pelo corredor vazio no septuagésimo nono andar do prédio em ruínas.

O chão estava cheio de caixas velhas, latas, pedaços de plasteel e outros itens quebrados demais para serem removidos. Algumas folhas secas também estavam espalhadas - embora Jacen não tivesse ideia de como as folhas haviam chegado naquele prédio, quase um quilômetro abaixo dos níveis superiores da estufa.

Uma brisa fina e gelada assobiava por uma fenda na parede, espalhando as folhas mortas pelo chão. A brisa não fez nada para dissipar os odores de mofo e decomposição que pairavam em torno da antiga estrutura, mas enviou um arrepio de apreensão pela espinha de Jacen. Ele deixou seus olhos semicerrados novamente em concentração enquanto caminhava lentamente.

De repente, algo leve e quente tocou seu braço. Os olhos de Jacen

se abriram. A mão de Tenel Ka pousou na manga do macacão. “Achei que vocês iam tropeçar”, disse ela, apontando para uma pequena pilha de entulho à frente deles, onde parte do teto havia cedido. Nestes edifícios antigos, nada era reparado, a menos que alguém planeasse utilizar o espaço. Pisos e tetos não foram exceção. Se ela não o tivesse impedido, Jacen teria caído de cara no chão.

“Obrigado”, disse ele com um sorriso torto. “É bom saber que você realmente se importa.”

Tenel Ka piscou uma vez. Ela ficou parada ao lado dele, sem morder a isca ou talvez sem perceber. “É mais simples prevenir um acidente do que carregar um companheiro ferido.”

Essa não era a resposta que Jacen esperava. “Bem, ei, estou feliz que você não teve que distender nenhum músculo”, disse ele, chutando os escombros rochosos com a ponta de uma bota e lançando uma nuvem de poeira no ar.

“Não é uma questão de tensão.” Tenel Ka tossiu, mas sua voz permaneceu distante e rouca. “Eu poderia levantá-lo facilmente, caso fosse necessário.” Ela contornou os escombros. “Mas não vi necessidade.”

Jacen a seguiu, perguntando-se por que ele sempre conseguia fazer papel de idiota na frente do calmamente competente Tenel Ka. Ele fez uma careta. Pelo menos se ele tivesse torcido um tornozelo, ele poderia ter tido o prazer compensador do braço de Tenel Ka em volta dele para ajudá-lo….

Jacen deixou de lado a surpreendente imagem mental, percebendo que Tenel Ka provavelmente ficaria horrorizado se soubesse o rumo que seus pensamentos haviam tomado. Além disso, a única coisa em que ele deveria estar pensando agora era em encontrar Zekk.

Usando um mapa em seu datapad, eles tentaram ser metódicos em sua busca, concentrando-se nos edifícios onde o velho Peckhum disse que Zekk fazia a limpeza com mais frequência. Caminhando de uma ponta a outra do prédio, cada um deles alcançava os sentidos Jedi, tentando encontrar o amigo, procurando por qualquer sinal de que ele esteve ali.

Assim que estivessem convencidos de que Zekk não estava por perto, Jacen e Tenel Ka pegariam as escadas, um turboelevador ou um escorregador alguns andares abaixo e começariam uma busca no próximo nível. Se novamente não encontrassem nenhum vestígio de Zekk, eles se mudariam para o próximo local provável, usando as passarelas aéreas que preenchiam as lacunas entre os edifícios. Muitas dessas passarelas não eram reparadas há centenas de anos e rangeram quando os dois jovens Jedi as cruzaram.

Anakin e Threepio estavam fazendo o mesmo em outros edifícios. O irmão mais novo de Jacen ficou absolutamente encantado por ter

uma folga das aulas diárias do andróide dourado.

À medida que o dia passava, Jacen ficou cansado. Quanto mais tempo eles passavam nas profundezas obscuras, mais desconfortável ele ficava. Uma sensação de urgência apunhalou como uma agulha no fundo de sua mente. Zekk estava desaparecido há dias e eles precisavam encontrá-lo — logo. Em pouco tempo, seria tarde demais para o garoto de cabelos escuros. Ele não tinha certeza do porquê, mas sabia que era verdade.

Eles revistaram dezenas de edifícios e atravessaram muitas passarelas, mas não encontraram pistas. Quanto mais fundo eles desciam, mais sinais de vida encontravam. Vida baixa.

Criaturas passavam por eles para se esconder em todos os cantos sombrios. Quando os corredores eram estreitos demais para que pudessem andar lado a lado, os dois jovens Jedi se revezavam na liderança. Jacen observou Tenel Ka à luz de seu bastão luminoso enquanto ela descia outra escada apertada para a escuridão. Suas tranças dourado-avermelhadas balançaram levemente enquanto ela descia silenciosamente.

A certa altura, Tenel Ka vacilou, depois recuperou o equilíbrio e continuou o seu ritmo suave.

“Escada quebrada”, disse ela, virando-se para apontar a área acidentada. "Tome cuidado."

Nesse momento, uma forma escura e esvoaçante surgiu atrás de Tenel Ka com um grito agudo. Instintivamente, ela se virou e atacou a coisa, deixando cair o bastão luminoso no processo — mas quanto mais Tenel Ka batia na criatura, mais freneticamente ela gritava e batia as asas sobre sua cabeça.

Assim que Jacen entendeu o que estava acontecendo, ele reagiu. "Segure firme!" — disse ele, aproximando-se da criatura gritante, que conseguira enredar-se nas longas tranças de Tenel Ka. “Provavelmente está com medo da luz.”

Tenel Ka ficou imediatamente imóvel, embora soubesse que isso devia ter ido contra os instintos dela. Os pensamentos de Jacen se voltaram para a criatura que lutava, enviando mensagens calmantes para ela. Gradualmente, o roedor alado ficou mais calmo e permitiu que Jacen o tocasse. Com cuidado para não fazer nenhum movimento surpreendente, ele gentilmente desembaraçou as garras do cabelo de Tenel Ka. Então, ainda sussurrando palavras de conforto para a fera agitada, ele a colocou atrás de si na escada e recuou.

Ele pegou o bastão luminoso caído e o devolveu a Tenel Ka. "Ei, você está bem?" Ela assentiu brevemente, e Jacen suspeitou que ela estava envergonhada por ter sido incapaz de lidar com um pequeno roedor voador sem a ajuda dele.

Ao retomarem a busca, ele tentou tirar a mente dela do incidente.

“Então, você sabe por que os bantha cruzaram o Mar das Dunas?”

“Não”, ela disse.

"Para chegar ao outro lado!" Ele riu alto.

“Ah”, disse Tenel Ka, sem sequer parar para olhar para ele. “Ah.”

Ele esperava que ela fosse subjugada após o encontro com o roedor alado, mas ela continuou no seu ritmo habitual. Jacen começou a se perguntar se alguma coisa poderia penetrar em sua confiança tranquila. Embora parte dele admirasse sua coragem, outra parte desejava que ela tivesse ficado mais impressionada pela forma como ele galantemente veio em seu socorro.

Na próxima passarela, foi a vez de Jacen ir primeiro. A frágil ponte estava repleta dos restos habituais de rochas e plasteel. Ela rangeu quando ele pisou nela, bem acima do chão.

“Tenha cuidado”, disse Tenel Ka atrás dele, de forma totalmente desnecessária, no que lhe dizia respeito.

“Acho que estamos chegando perto daquele velho ônibus espacial acidentado”, disse ele, optando por ignorar o comentário dela. “Tenho quase certeza de que está do outro lado...” A passarela estremeceu sob ele, e seu coração deu um solavanco quando os suportes de metal foram arrancados com um barulho estridente. Ele agarrou o trilho enferrujado.

"Segure firme!" Tenel Ka ligou, mas já era tarde demais.

Com um som de parafusos estalando e plasteel torcido, a passarela cedeu, dividida ao meio. Como se estivesse em câmera lenta, Jacen observou grandes pedaços caírem enquanto o chão da ponte sob seus pés se inclinava em um ângulo maluco.

Um zumbido soou em seus ouvidos, seguido por um leve tinido. Ele sentiu-se deslizar em direção à abertura mortal e agarrou-se ao corrimão, mas o metal corroído quebrou-se em sua mão. Ele gritou por socorro, procurando algo em que se agarrar - e sentiu um braço forte envolver sua cintura, então se viu sendo arrastado para frente. Quase antes de perceber o que havia acontecido, Tenel Ka balançou os dois através do abismo em sua corda de fibra e os depositou em uma robusta escada de metal no lado oposto.

Com um gemido de protesto, o restante da ponte cedeu atrás deles e caiu em um silêncio sinistro e sinistro na escuridão profunda abaixo.

Só quando Tenel Ka o libertou é que Jacen percebeu que eles estavam agarrados um ao outro para salvar a vida. Depois do que tinham acabado de passar, a escada de metal onde Tenel Ka havia ancorado a corda não parecia muito segura para Jacen. Mesmo assim, os dois jovens Cavaleiros Jedi permaneceram em silêncio por mais um momento, olhando para o abismo sem fundo entre os edifícios.

“Acho que formamos uma boa equipe, sempre resgatando uns aos outros,” Jacen disse finalmente. "Obrigado."

Sem esperar resposta, ele se virou e desceu alguns degraus até a entrada de um prédio. Uma vez lá dentro, ele caiu no chão aliviado, deleitando-se com sua relativa solidez.

Tenel Ka abaixou-se, trêmula, ao lado dele. Na penumbra, seu rosto parecia preocupado e sério. “Tive medo de perder um amigo.”

Você quase conseguiu, pensou Jacen com tristeza. Mas em vez disso ele disse: “Ei, não é tão fácil se livrar de mim”.

Embora ela não tenha sorrido, o humor de Tenel Ka melhorou. "Isto é um fato."

Eles encontraram o ônibus espacial acidentado menos de dez minutos depois de retomarem a busca. Quando viram, os dois falaram ao mesmo tempo.

“Zekk esteve aqui”, disse Jacen.

“Algo está errado”, disse Tenel Ka. Ao ouvi-la, Jacen percebeu que algo estava realmente errado. Tenel Ka percebeu sua hesitação e deu um passo à frente. “É a minha vez de ir primeiro. Você pode esperar aqui, se preferir.

“Não na sua vida”, ele respondeu. “Afinal, preciso ficar perto de você, caso precise que eu o resgate novamente.”

“Ah,” ela disse, levantando uma sobrancelha cética. “Ah.” Ela entrou no ônibus e Jacen a ouviu dizer: “Está tudo bem. Ninguém está aqui."

Seguindo-a para dentro, Jacen viu que enquanto a nave estava desocupada, alguém esteve lá recentemente, escolhendo os itens recuperáveis restantes. Emaranhados de fios e cabos serpenteavam pelas placas empoeiradas do convés. Parafusos desencapados e fixadores quebrados estavam espalhados. Vários painéis de acesso se abriram, mostrando espaços vazios que antes abrigavam o equipamento vital do ônibus espacial.

“Parece que Zekk pode ter estado vasculhando aqui, afinal”, disse Jacen. “Isso é um bom sinal.”

“Talvez”, disse Tenel Ka, levantando um dedo para traçar o símbolo assustadoramente familiar gravado com traços grosseiros em um dos painéis de acesso. “Ou talvez não.”

Jacen olhou para os arranhões recentes que formavam um triângulo em torno de uma cruz – o símbolo ameaçador da gangue dos Perdidos. Jacen engoliu em seco.

“Bem”, disse ele, “acho que sabemos onde procurar a seguir”.

Capítulo 16

AINDA PROFUNDAMENTE PREOCUPADO com Zekk, o velho Peckhum pilotou sua danificada nave de abastecimento, a Lightning Rod, para fora de seu hangar protegido. A Nova República teria lhe fornecido transporte se ele o solicitasse, mas Peckhum gostava de levar seu próprio navio, embora mesmo nos seus melhores dias ele funcionasse de forma menos confiável do que o Millennium Falcon. E nunca foi feito para transportar tantos passageiros.

Lowie se enfiou ao lado de Jaina no compartimento de trás, com as pernas ruivas rígidas e desajeitadas enquanto manobrava seu corpo esguio de Wookiee para um assento construído para alguém com pouco mais da metade de seu tamanho. Lowie desejou ter o skyhopper T-23 que seu tio Chewbacca lhe dera no dia em que começou na academia Jedi, mas a pequena nave ainda estava em Yavin 4.

Peckhum havia retirado ferramentas e caixas de lixo da cabine do pára-raios - ele geralmente pilotava o navio sozinho - para que Chewbacca pudesse viajar no assento do copiloto. Chewbacca trouxe seu próprio kit de ferramentas com chaves hidráulicas e diagnósticos desgastados, dispositivos que ele usou enquanto trabalhava com Han Solo para manter o Falcon em funcionamento... mesmo que por pouco. Quando o Pára-raios recebeu autorização do Controle de Tráfego Espacial de Coruscant, Peckhum inclinou-se para cima através das nuvens nebulosas em alta aceleração até que a atmosfera brilhante desapareceu na noite do espaço. Lowie observou, curvando os ombros para olhar pela janela frontal enquanto Peckhum manobrava a nave para uma órbita alta e estável. Os enormes espelhos solares permaneceram em posição como um lago prateado, espalhando um amplo manto de luz solar pelas regiões norte e sul do mundo coberto de metrópoles.

Embora a estação de espelhos estivesse temporariamente vazia devido à mudança de emergência dos zeladores, os espelhos solares críticos não podiam ser deixados sem manutenção. O nome de Peckhum era o próximo na lista, e ele tinha que se apresentar ao serviço, independentemente de Zekk ter fugido de casa ou não.

Peckhum levou o pára-raios para atracar na velha estação corroída, que parecia um pequeno ponto pendurado sob o refletor de quilômetros de largura. Chewbacca e Lowie gritaram um com o outro na língua Wookiee, expressando sua admiração pelo enorme espelho orbital.

O fino tecido prateado era como um oceano de reflexos, com apenas uma fração de milímetro de espessura. Teria sido feito em pedaços se tivesse se aproximado da atmosfera de Coruscant, mas na

quietude do espaço o espelho era suficientemente espesso.

Os engenheiros espaciais tinham-no ligado à estação de orientação suspensa por dezenas de cabos de fibra, ligados a foguetões de controlo de atitude que podiam direcionar o caminho da luz solar refletida para as latitudes mais frias.

Com o pára-raios acoplado, Peckhum abriu a escotilha de acesso, que ainda trazia marcas da República Velha, e todos eles entraram na estação austera onde passariam os próximos dias.

“Bem... isso não é aconchegante”, disse Jaina.

“De acordo com a programação do meu dicionário, acho que apertado é uma palavra melhor”, observou Em Teedee. “Sou fluente em mais de seis formas de comunicação, você sabe.”

O teto de metal era baixo e escuro, com tubos de refrigeração envoltos em isolamento e fios que iam até os painéis de controle. Uma única cadeira estava no meio de uma bolha de observação, cercada por janelas que davam para o planeta brilhante abaixo. Os sistemas de computador antigos piscavam com relutante prontidão, esperando que Peckhum despertasse as rotinas de espera e ficasse no tedioso monitoramento do caminho solar.

Atraído pela vista espetacular do espaço e do planeta, Lowbacca dirigiu-se à cúpula de observação. Ele agarrou um cano de metal frio que saía da parede curva e se abaixou para olhar a enorme bola de Coruscant. Nuvens altas mascaravam o lado diurno do planeta, enquanto o hemisfério escuro brilhava com milhões e milhões de luzes da cidade que brilhavam como joias coloridas à noite.

Lowie já tinha visto planetas do espaço antes, mas de alguma forma nunca lhe ocorreu o quão íntimo era o cenário. Aqui, bem acima do mundo, ele se sentiu parte do universo e, à parte dele, um pedaço do cosmos e um observador ao mesmo tempo. Era estranho ter tal perspectiva e fazia a galáxia parecer pequena e imensamente grande ao mesmo tempo.

“Não fique apenas olhando, Lowie”, Jaina insistiu. “Temos trabalho a fazer. Nossa primeira prioridade deveria ser colocar esses sistemas de comunicação em funcionamento.”

Chewbacca rugiu em concordância, batendo com força no ombro peludo do sobrinho.

Peckhum parecia estar se esforçando para manter sua atenção na rotina a bordo da estação, em vez de deixar seus pensamentos vagarem para Zekk.

“Eu realmente aprecio o que todos vocês estão fazendo”, disse ele.

“Fico feliz em ajudar”, disse Jaina enquanto se ajoelhava para fuçar em alguns painéis de controle.

“Lowie, você é bom com computadores. Me dê uma mão aqui.

“Ah, com certeza”, disse Em Teedee. “Master Lowbacca é

extremamente talentoso quando se trata de sistemas eletrônicos." Lowie rosnou em resposta, e o droide tradutor em miniatura respondeu: "É claro que eles já sabem disso. Eu estava simplesmente lembrando-os."

"Você poderia trabalhar primeiro nos sistemas de comunicação? Quando tento transmitir, tudo que consigo fazer é estática", disse Peckhum, pairando atrás deles enquanto apontava problemas.

A testa de Jaina franziu-se de concentração. "Parece que a transmissão de energia ainda está funcionando, mas os codificadores de síntese de voz não estão funcionando."

Com todos parados ao redor, a área estava muito apertada para deixar Chewbacca entrar, então o Wookiee mais velho ficou para trás e esperou. Lowie suspeitava que seu tio se divertia ao ver os dois jovens profissionais trabalhando tanto. Talvez isso o lembrasse da forma como ele e Han trabalharam juntos, consertando as coisas repetidas vezes.

"Bem", disse Jaina, coçando a bochecha e deixando uma mancha de sujeira nos painéis de controle corroídos, "espero que até o final de hoje tenhamos esses sistemas de comunicação funcionando." Ela sorriu abertamente para Peckhum e Lowie concordou. "Apenas uma medida provisória, você entende, mas elas funcionarão."

Peckhum encolheu os ombros. "Melhor do que o que tenho agora. Ainda gostaria que tivéssemos aquela unidade central multitarefa", disse ele, desanimado. "Quase tanto quanto eu gostaria que soubéssemos o que aconteceu com Zekk."

"Tenho certeza de que ele está bem", disse Jaina, mas Lowie sabia que ela não tinha certeza de nada disso.

Enquanto Jaina consertava, Chewbacca foi para uma parte diferente da estação e rugiu uma sugestão. Lowie concordou prontamente. Como estava chegando a hora do almoço, parecia uma boa ideia colocar as unidades de processamento de alimentos da estação espelho em funcionamento. O apetite de Lowie já era grande e ele ficou com água na boca ao pensar nos pratos excelentes que eles poderiam criar, mesmo com as escassas reservas de ração a bordo.

Em Teedee fez uma careta. "Sério, Lowbacca! Lá vai você de novo, sempre pensando com o estômago.

Chewbacca rugiu um desafio irritado, e a voz de Em Teedee tornou-se mais fina, menos enfática. "Vocês, Wookiees", disse o andróide tradutor miniaturizado em silenciosa exasperação, "vocês são todos iguais".

Capítulo 17

JACEN se distraiu tantas vezes durante a caça ao ovo do falcão com Zekk que ele nunca teria sido capaz de refazer seus passos através do labirinto dos níveis mais baixos de Coruscant. Tenel Ka, no entanto, liderou o caminho com um senso de direção infalível... o que não surpreendeu Jacen nem um pouco.

Os edifícios aproximaram-se, tornaram-se mais dilapidados, mais sinistros. As paredes eram escuras e manchadas de manchas doentias e descoloridas que pareciam manchas de sangue centenárias. Jacen viu o sempre presente símbolo de gangue cruzado em triângulo esculpido nos tijolos de duracrete ou salpicado com pigmentos brilhantes e permanentes.

“Ah. Ah, sim. Encontramos o território reivindicado pela gangue dos Perdidos”, disse Tenel Ka, com os sentidos aguçados como a lâmina de um caçador.

Jacen engoliu em seco. “Esperemos encontrar Zekk em breve. Eu odiaria demorar muito para sermos bem-vindos se aquela gangue estiver de mau humor novamente.”

“Suspeito que eles estejam sempre de mau humor”, observou ela. “Eles ainda podem estar com raiva de nós por termos escapado deles antes.”

“Bem, talvez eles tenham Zekk. Temos que resgatá-lo. Esse cara, Norys, parece um péssimo cliente.”

Algo deslizou ao longo da parede atrás deles, uma feia barata-aranha correndo para se proteger em uma moita de musgo viscoso. Em qualquer outro momento Jacen teria corrido para estudar a criatura, mas no momento ele só queria estar de volta em casa e seguro em seus quartos.

Tenel Ka parecia alta e corajosa enquanto marchava pelo corredor fechado. Jacen desejou brevemente ter seu próprio sabre de luz, como o que ele usou na Academia das Sombras. Ele sabia que as armas Jedi eram perigosas e não para brincar, mas agora ele não queria brincar com uma delas – ele a queria para proteção genuína.

Jacen engoliu em seco nervosamente e se aproximou da garota guerreira, mantendo os olhos em suas tranças vermelhas e douradas penduradas. Talvez o humor desviasse seus pensamentos da gangue sinistra. “Ei, Tenel Ka, você sabe a diferença entre um AT-AT e um stormtrooper a pé?”

Tenel Ka virou-se e lançou-lhe um olhar estranho.

"Claro que eu faço."

Ele suspirou. "É uma piada. Qual é a diferença entre um AT-AT e um stormtrooper a pé?”

"EU. devo dizer 'não sei' – isso está correto?"
"Sim, exatamente," Jacen disse.
"Não sei."
"Um é um caminhante Imperial e o outro é um Imperial Andante!"
Tenel Ka fez um aceno sábio. "Sim. Muito bem-humorado. Agora vamos continuar nossa busca." Ela estreitou os frios olhos cinzentos quando se aproximaram de uma esquina. "Zekk é seu amigo. Você o conhece melhor. Use seus poderes Jedi novamente para ver se você consegue senti-lo. Esses corredores têm muitas voltas e reviravoltas."
Jacen assentiu. Ele não achava que seus poderes fossem fortes o suficiente para localizar qualquer pessoa especificamente – ele não tinha certeza se até mesmo o tio Luke poderia fazer isso – mas tudo que ele precisava era de um fio de pensamento, uma impressão, um palpite. De qualquer forma, ele e Tenel Ka estavam vagando cegamente até agora, e o menor indício aumentaria suas chances de pura sorte.
Ao se concentrar e fechar os olhos, Jacen pensou ter sentido um formigamento, algo que evocou uma impressão do garoto de cabelos escuros em sua mente. Ele apontou o caminho antes que pudesse pensar duas vezes. Tio Luke sempre os ensinou a seguir seus instintos Jedi.
Ele correu para acompanhar Tenel Ka enquanto eles avançavam por um corredor, depois por outro. O velho arranha-céu parecia completamente vazio, opressivo em seu silêncio, apesar dos níveis habitados muito acima, mas Jacen sentiu olhos invisíveis observando-o de esconderijos secretos. Ele confiou em seus sentidos Jedi o suficiente para adivinhar que isso não era apenas sua imaginação.
"Estamos nos aproximando, eu acho", disse Tenel Ka.
Eles ouviram vozes à frente, e Jacen reconheceu o timbre de uma voz clara e forte – uma voz de homem jovem – embora não conseguisse ouvir nenhuma das palavras. "Isso parece Zekk!" ele sussurrou. "Nós o encontramos."
Cheio de euforia, descartando subitamente todos os seus pensamentos ameaçadores, ele avançou enquanto Tenel Ka mantinha o ritmo, aconselhando cautela. "Cuidado," ela disse assim que Jacen virou outra esquina e correu para uma sala ecoante cheia de móveis desgastados, vigas de teto meio desabadas e painéis luminosos conectados às paredes como se alguém os tivesse instalado onde parecesse mais conveniente para conectar a energia elétrica. . Outras portas que davam para a grande sala estavam fechadas, algumas bloqueadas por caixotes, outras presas nas dobradiças.
No meio da sala Jacen viu um jovem, olhos esmeralda brilhando na luz incerta dos painéis luminosos aleatórios. Era Zekk.
Seu cabelo, um tom mais claro que preto, estava preso na nuca

com uma tira de couro, em vez de cair solto até os ombros. Jacen nunca tinha visto o cabelo de Zekk daquele jeito. As roupas do amigo também eram diferentes: limpas, escuras, acolchoadas, como se fossem um uniforme, e muito mais estilosas do que o terno que ele usara no banquete diplomático do embaixador de Karnak Alpha.

Sentados em cadeiras ou esparramados em almofadas esfarrapadas, havia uma dúzia de crianças durões e obstinados, todos no meio ou no final da adolescência. A maioria eram meninos, mas as poucas meninas pareciam selvagens e rudes o suficiente para desmontar Jacen pedaço por pedaço, como um andróide obsoleto.

“Ei, Zekk!” Jacen chorou. "Onde você esteve? Todos nós estávamos preocupados!

Assustado com seu discurso, o jovem de cabelos escuros se levantou, franzindo a testa para Jacen e Tenel Ka. Seus olhos verdes brilharam com surpresa e prazer momentâneos, mas ele rapidamente mascarou a expressão com uma carranca. Zekk parecia ter envelhecido doze anos nos poucos dias desde seu desaparecimento.

“Jacen, agora não é a hora”, disse ele com uma voz áspera.

Um garoto musculoso com olhos próximos e sobrancelhas grossas levantou-se, olhando furioso. “Não me lembro de convidar vocês dois.” Jacen reconheceu o valentão Norys.

Zekk gesticulou atrás dele para acalmar o corpulento líder da gangue. "Deixa eu cuidar disso." A raiva apareceu claramente no rosto de Zekk quando ele balançou a cabeça para Jacen. "Por que você não poderia ter me deixado sozinho por mais um pouco?"

Jacen coçou o cabelo despenteado, completamente perplexo. Quando ele deu um passo à frente confuso, Zekk estremeceu. “Vá embora”, ele sussurrou, “você vai estragar tudo!”

Os outros Perdidos levantaram-se de seus lugares como uma matilha de cães de batalha nek mirando em um alvo. Jacen engoliu em seco. Ao lado dele, Tenel Ka colocou uma mão protetora em seu ombro, caso fossem obrigados a lutar.

“Zekk, somos nós”, implorou Jacen. “Não vamos estragar nada, somos seus amigos.”

Nesse momento, uma das portas corroídas do outro lado da câmara se abriu. “Eles não são seus amigos, jovem Lorde Zekk”, disse uma voz de mulher, rica e baixa. “Você sabe melhor do que isso agora. Eles podem alegar ser seus amigos, mas você viu evidências do quanto eles realmente valorizam você.”

Jacen e Tenel Ka se viraram para ver a forma sinistra da Irmã da Noite de capa preta, com seu cabelo de ébano carregado de estática e olhos violetas brilhantes. Os espinhos levantados nos ombros de sua capa pareciam lanças. Dois outros vestidos de maneira semelhante estavam de cada lado dela: um jovem de cabelos escuros e uma

mulher pequena e poderosa, ambos pareciam tão rígidos quanto a imponente Irmã da Noite.

“Tamith Kai...” Jacen reconheceu. “Encantador como sempre, pelo que vejo.”

“E Garowyn. E Vilas — disse Tenel Ka com uma expressão surpreendente e inesperada — um sorriso selvagem — no rosto normalmente sério. “Então, como está seu joelho?” ela perguntou a Tamith Kai. Seu aperto no ombro de Jacen foi forte o suficiente para quebrar um osso.

O rosto da mulher alta rolou com uma tempestade de raiva. Seus lábios cor de vinho se curvaram e ela mal controlou sua raiva ao se lembrar de como Tenel Ka a humilhou durante a fuga dos jovens Cavaleiros Jedi da Academia das Sombras. “Pirralhos Jedi,” ela rosnou, “Vocês deveriam aprender quando deixar tudo em paz.”

“E você deveria ter pensado em não mexer conosco depois da primeira vez,” Jacen respondeu em um tom desafiador. “Zekk, o que você está fazendo com esses palhaços? Que tipo de bobagem eles estão dizendo a você?

Zekk pareceu hesitar por um momento, mas sua voz era forte. “Eles estão oferecendo a nós, a todos nós, uma oportunidade. Uma chance que nunca tivemos antes.”

"Como o que?" Jacen disse, genuinamente perplexo. “O que esses perdedores poderiam oferecer a você?”

“Eles estão nos levando de volta à Academia das Sombras para nos treinar!” — disse o corpulento líder da gangue, Norys. “Agora teremos nossa própria chance de ser poderosos.”

“Mas nem todo mundo tem potencial Jedi”, disse Jacen razoavelmente, tentando manter Zekk falando até que ele ou Tenel Ka conseguissem descobrir o que fazer.

"Eu faço. Você saberia disso se tivesse se incomodado em me testar — Zekk disse desafiadoramente. “E qualquer pessoa que se junte a nós, mas não tenha talento, será recrutada para as forças militares imperiais, recebendo responsabilidades e uma chance de avanço no Segundo Império.”

“Oh, Zekk,” Jacen disse, balançando a cabeça, “todas essas são mentiras destinadas a induzi-lo a baixar a guarda-“

“Eles não são mentiras!” Tamith Kai interrompeu, sua voz melodiosa com potencial para letalidade. “Cumpriremos nossas promessas. Todos vocês terão oportunidades iguais, independentemente do seu status social nos mundos Rebeldes. O Segundo Império não julgará quem você é, apenas o que você faz por nós.

“Zekk,” Jacen gritou, “como você pode confiar neles? Estas são as pessoas que sequestraram a mim e a Jaina.”

“Sim”, continuou Tamith Kai, “e aprendemos nossa lição. Filhotes nobres e nobres como você não são mais dignos de serem Jedi Negros Imperiais do que qualquer outro estudante.” Seus olhos violetas olhavam como punhais para Tenel Ka.

“Zekk,” Jacen sussurrou rapidamente, “esta é sua chance. Confie em mim: você está em grande perigo. Você poderia escapar agora. Fugir!"

Mas seu antigo amigo despreocupado lançou-lhe um olhar que estava em algum lugar entre pena e um pedido de compreensão. Jacen pensou ter visto um vislumbre da profunda tristeza que tocou o coração do jovem.

Zekk disse: “Você não entende, Jacen. Você não pode porque sempre bebeu demais. Você nunca quis nada. Essas pessoas” – ele apontou para a malvada Irmã da Noite e seus companheiros – “estão me oferecendo algo que eu nunca tive em minha antiga vida. Com eles tenho a chance de ser alguém.”

“Não há muita chance, se são eles que oferecem isso,” Jacen murmurou. Tenel Ka ficou tensa, segurando o cinto de utilidades, pronta para sacar uma arma.

Um por um, cada um dos membros da gangue se levantou e olhou para os dois jovens Jedi. Os corpulentos Norys e os outros Perdidos pareciam ter sido hipnotizados, e Jacen se perguntou se Tamith Kai ou os outros estavam usando algum tipo de truque da Força para torná-los mais suscetíveis a sugestões insidiosas.

Tenel Ka sussurrou: “Jacen, devemos partir enquanto ainda podemos trazer ajuda”.

Jacen ficou tenso, pronto para virar e correr. Ele clicou no comunicador, na esperança de sinalizar para Anakin e Threepio, mas antes que ele e Tenel Ka pudessem correr para a porta, Vilas sacou um blaster.

“Não podemos mais arriscar sua intromissão”, disse Garowyn. “Há muita coisa em jogo.”

Jacen e Tenel Ka conseguiram dar alguns passos antes que os raios atordoantes os atingissem por trás. Eles mergulharam de cabeça na inconsciência indefesa.

Capítulo 18

BRAKISS SELOU O mecanismo de fechadura da porta de seu escritório particular, alterando o código de acesso para ter certeza absoluta de que ninguém poderia incomodá-lo. Ele não permitiria que Tamith Kai espionasse suas comunicações especiais com o grande Líder Imperial.

Brakiss sempre encontrou inspiração nas paredes de seu escritório na Shadow Academy, onde as estrelas explodindo, os planetas quebrados e as geleiras em cascata o lembravam da fúria trancada no universo. Ao usar o lado negro como foco, Brakiss aproveitou essa energia incrível e a usou em seu próprio benefício, para ajudar a preparar o caminho para o retorno do Império.

Ele colocou os painéis luminosos no nível baixo enquanto esperava pelo contato, verificando seu cronômetro. Falar com seu líder ameaçadoramente poderoso encheu Brakiss de terror e admiração, e ele foi forçado a usar uma técnica calmante Jedi, embora a paciência fosse muito difícil.

O Grande Líder do Segundo Império tinha enormes encargos e responsabilidades. Ele frequentemente se atrasava para suas comunicações programadas – não que Brakiss ousasse mencionar isso. O Líder definiu seu próprio horário; Brakiss era apenas o escravo zeloso que conhecia o seu lugar no grande esquema.

Assim como os Rebeldes dependiam da proteção superestimada de seus alardeados Cavaleiros Jedi, o novo Líder teria sua própria arma secreta: um exército de Jedi Negros que poderia usar o lado negro da Força para conquistar um amplo lugar na história para o Segundo. Império.

Mas os Dark Jedi eram notoriamente perigosos e instáveis, propensos a delírios de grandeza. Percebendo esse risco, o Grande Líder tomou precauções para se proteger da Academia das Sombras. A enorme estação em forma de anel estava repleta de explosivos mortais, detonadores enfiados nos sistemas de suporte de vida, no casco e em milhares de outros lugares que Brakiss não conhecia nem queria considerar. No momento em que seu Jedi Negro desse dicas de que eles poderiam ficar fora de controle, o Grande Líder detonaria esses explosivos e encerraria o experimento sem remorso.

Brakiss teve que mostrar sucesso após sucesso para manter seu poderoso mestre feliz – e a Academia das Sombras recentemente teve várias conquistas espetaculares.

Com um zumbido, os geradores holográficos em seu escritório lacrado foram ativados e Brakiss ficou em posição de sentido. O ar brilhou à sua frente enquanto uma imagem enorme se cristalizava em

foco, transmitida de algum esconderijo distante nos Sistemas Centrais. A estática ondulou ao longo das bordas da gigantesca cabeça encapuzada que pairava sobre Brakiss, franzindo o cenho para ele.

Brakiss instintivamente desviou os olhos, inclinando a cabeça em reverência. Depois de realizar os gestos apropriados de reverência, ele olhou para o rosto do Grande Líder do Segundo Império – a forma encapuzada e enrugada do próprio Imperador Palpatine!

Embora a imagem holográfica estivesse confusa e fragmentada por ter sido transmitida através de tantos sistemas na Holonet, através de cinturões de asteroides, erupções solares e tempestades iônicas, as feições do Imperador de rosto pálido eram inconfundíveis. Brakiss olhou com adoração para a dura figura paterna. Aqui estava o homem que faria todos os sistemas estelares tremerem de terror até aprenderem a viver novamente com respeito e glória, à maneira Imperial.

A pele do Imperador estava devastada por rugas provocadas por uma imersão muito profunda nos potentes poderes do mal. Seus olhos reptilianos amarelos brilhavam em órbitas encovadas, e barbelas em seu pescoço pendiam como a garganta de um lagarto esquelético.

Brakiss sabia que o resto da galáxia pensava que o Imperador havia morrido há muitos anos, primeiro na explosão da segunda Estrela da Morte, e depois seis anos depois na destruição do último clone de Palpatine. Mas a morte do Imperador deve ter sido algum tipo de ilusão, porque Brakiss pôde ver a transmissão com os próprios olhos. Ele não conseguia adivinhar como o Imperador sobrevivera, que tipo de truque o grande homem pregara em todos — mas com a Força muitas coisas eram possíveis.

Mestre Skywalker lhe ensinou isso.

Quando ele finalmente falou, a voz do Imperador era áspera e rouca. “Então, Insignificante, qual é o seu relatório de hoje? Mais sucessos, espero. Estou cansado de fracassos, Brakiss. Estou cada vez mais impaciente para concretizar o meu reinado e o Segundo Império.

Brakeiss curvou-se novamente. “Sim, meu mestre. Tenho boas notícias para relatar. Estamos enviando os núcleos do hiperpropulsor e as baterias turbolaser roubadas da nave de abastecimento Rebelde, conforme você pediu. Acredito que sua gloriosa máquina militar fará uso eficiente deles.”

“Sim,” Palpatine sibilou.

Brakiss continuou. “Aqui na Shadow Academy, sua nova força de Dark Jedi fica mais poderosa a cada dia. Estou particularmente satisfeito por termos descoberto novos candidatos do submundo do Centro Imperial - exatamente como você suspeitava, meu mestre. Ninguém notará seu desaparecimento e somos livres para devolvê-los.”

“Sim!” o imperador disse. “Eu disse que seria mais simples transformar candidatos cujas vidas tivessem pouca esperança. É especialmente irônico arrancá-los bem debaixo do nariz dos rebeldes usurpadores do governo.”

Brakiss assentiu. “Sim, de fato, meu mestre. Apenas oferecemos aos novos candidatos algo de que eles precisam – e eles estão desesperados para tirar isso de nós.”

“Ah”, disse a imagem do Imperador. Ele parecia quase quase orgulhoso.

Brakiss respirou fundo antes de continuar. “Naturalmente, muitos desses novos candidatos não têm potencial Jedi, mas ainda assim continuam ansiosos por oportunidades. Portanto, começamos a treinar um grupo como tropas de choque de elite. Eles conhecem muito bem o submundo de Coruscant e podem provar ser espiões ou sabotadores eficazes, caso decidamos empregá-los dessa forma.”

A projeção do Imperador assentiu dentro de seu capuz. “Concordo, Brakiss. Muito bom." Uma onda de estática percorreu a imagem transmitida e a voz do Imperador vacilou. “Você sobreviverá mais um dia”

“Sim, meu mestre”, disse Brakiss.

A expressão no rosto devastado do Imperador tornou-se severa. “Não me decepcione, Brakiss”, disse ele. “Eu ficaria muito descontente se fosse forçado a explodir sua Academia das Sombras.”

Brakiss fez uma reverência e suas vestes prateadas se juntaram ao seu redor. “Eu também ficaria descontente”, disse ele.

A imagem holográfica do Imperador brilhou e depois se rompeu em faíscas de estática quando a transmissão foi interrompida.

Brakiss sentiu-se tremendo, como acontecia cada vez que falava com o incrível Palpatine. Exausto, ele sentou-se novamente à sua mesa e começou a revisar seu próximo conjunto de planos, obsessivamente cuidadoso para não cometer erros.

Capítulo 19

O JOVEM ANAKIN SOLO estava ao lado da unidade de comunicação na área de estar dos aposentos de sua família, exausto de sua longa e infrutífera busca e preocupado com seu irmão Jacen. Olhando para a tela escura, ele desejou que uma mensagem de Jacen chegasse, mas sabia que nenhuma viria – ele podia sentir isso.

Ele e Threepio retornaram aos seus alojamentos uma hora antes, depois de cobrirem os locais de busca designados, mas não tiveram notícias de Jacen. E Anakin sabia que não poderia demorar mais.

Ele se virou e caminhou até a parede, onde o andróide de protocolo dourado estava sentado, aproveitando o refresco de um breve ciclo de desligamento. Olhos azul-gelo olharam para os sensores ópticos amarelos do andróide. Anakin deu um tapinha no andróide. “Acorde, Trêspio. Já esperamos o suficiente. É hora de buscar ajuda.

Os sensores ópticos ganharam vida e See-Threepio teve um sobressalto de surpresa. “Meu Deus, eu não poderia ter dormido demais, não é? Achei que tínhamos concordado em descansar mais dois ciclos antes de sair para procurar novamente. E você tem um plano de aula para...

“Posso sentir que algo está errado,” Anakin interrompeu. “Jacen e Tenel Ka não voltaram.”

“Bem, se você me perguntar-“

"Eu não fiz isso", Anakin interrompeu. "Tente sinalizá-los novamente com sua conexão de comunicação móvel."

“Tenho certeza de que eles estão bem, mas vou tentar.” Threepio inclinou a cabeça para o lado e olhou para o nada por alguns segundos.

"Alguma resposta?" Anakin perguntou.

“Não, Mestre Anakin,” Threepio respondeu com maior preocupação em sua voz. "Nenhum mesmo."

Só então Leia Organa Solo entrou na sala, sorrindo abertamente para Anakin e depois franzindo a testa. “Anakin, o que há de errado?”

Anakin considerou o que contar para sua mãe – afinal, eles haviam pedido a ajuda dela antes, mas ela não acreditava que o desaparecimento de Zekk fosse algo sério. Agora, porém, talvez Leia mudasse de ideia quando soubesse que Jacen e Tenel Ka também haviam desaparecido. O menino contou a história rapidamente, com Threepio adicionando efeitos sonoros e embelezando com comentários desnecessários.

“Jacen teria atendido nossa ligação se pudesse”, disse Anakin.

“Certamente”, acrescentou See-Threepio com entusiasmo. “Mestre Jacen pode ser um tanto desorganizado, mas é sempre meticuloso.”

Com o alarme aumentando visivelmente, Leia disse: — Ele responderia, a menos que estivesse com problemas. Ela tomou algum tipo de decisão e entrou em ação, demonstrando uma das qualidades que a tornaram uma boa Chefe de Estado. “Temos que ir encontrá-los. Tenel Ka não deixaria Jacen fazer nada perigoso. Mas ela provavelmente não acha que nada seja perigoso.”

Leia correu até um painel na parede. “Vou convocar um grupo de guardas para ir conosco. Threepio, você pode rastrear a localização do comunicador de Jacen?

“Bem, certamente não é um sistema de rastreamento tão preciso quanto eu gostaria, mas suponho que enviando um sinal contínuo e monitorando o feedback do comunicador móvel eu provavelmente poderia-”

“Então, quão perto você pode nos levar?” Leia interrompeu impacientemente.

“Eu deveria ser capaz de localizar o sinal em um raio de dez metros.”

“Perto o suficiente”, disse Leia.

Anakin deu um suspiro de alívio. “Esperemos apenas que Jacen e Tenel Ka ainda estejam em algum lugar perto do comunicador.”

“Vamos nos preocupar com isso quando chegarmos lá”, disse Leia, pegando um kit médico e correndo em direção à porta. Os guardas correram para a posição, ainda sem saber qual era a emergência. “Vamos, Anakin. Você também faz parte deste resgate. Para que lado, Threepio? Leia ligou.

O andróide de protocolo seguiu o mais rápido que suas pernas mecânicas puderam se mover. “À sua esquerda, Senhora Leia. Precisaremos encontrar um turboelevador e derrubá-lo quarenta e dois níveis.”

Anakin tentou imaginar para onde eles estavam indo, mas sem sucesso. “Talvez seja melhor você liderar, Threepio.”

Leia, os guardas e Anakin seguiram See-Threepio enquanto ele atravessava outra passarela frágil entre dois edifícios gigantescos. O andróide de protocolo parecia estar gostando imensamente de sua nova importância.

Os edifícios se estendiam acima e abaixo deles. Certa vez, em um local onde faltava a grade lateral, Anakin perdeu o equilíbrio e quase caiu da ponte, mas Leia instintivamente o agarrou. Ela olhou para o filho em choque e depois o abraçou rapidamente. “Tenha cuidado”, ela insistiu. “Todos temos que ter cuidado.”

Anakin estremeceu. Esta área não parecia tão perigosa no mapa. Enquanto se concentravam no sinal do comunicador, percorrendo níveis abandonados e corredores vazios e sinistros, ele notou um desenho que aparecia com frequência crescente nas paredes sujas: um

triângulo equilátero cercando uma cruz.

“Eu me pergunto o que esse símbolo significa”, disse ele, apontando.

“Sou fluente em mais de seis milhões de formas de comunicação”, disse Threepio. “Infelizmente, esse design não está em nenhum dos meus bancos de dados. Receio não poder oferecer qualquer esclarecimento, Mestre Anakin.”

Leia olhou para os guardas. “Algum de vocês reconhece o símbolo?”

Um deles pigarreou. “Acredito que seja uma marcação de gangue, senhora presidente. Vários... grupos desagradáveis têm o hábito de viver nos níveis mais baixos da cidade. Eles são muito difíceis de capturar.”

“Eu ouvi Zekk conversando com Jacen e Jaina sobre uma gangue chamada Os Perdidos,” Anakin forneceu. “Acho que a gangue queria que Zekk se tornasse membro.”

A boca de Leia formou uma linha sombria e ela assentiu, arquivando a informação para referência futura. No momento, ela só queria encontrar Jacen e Tenel Ka.

See-Threepio fez uma pausa para estudar suas leituras. “Oh, malditos sejam meus sensores inadequados, tenho certeza de que meu colega Artoo-Detoo poderia ter sido muito mais preciso, mas acredito que estamos agora a duzentos metros de sua localização.”

À medida que o grupo caminhava mais fundo no nível dilapidado, o salão ficava cada vez mais escuro. Os guardas mantinham as armas preparadas, olhando uns para os outros, inquietos. Leia ergueu o queixo e avançou corajosamente com maior velocidade.

Threepio aumentou o brilho de seus sensores ópticos, lançando uma luz amarela suave diretamente à frente deles. Anakin manteve seu bastão luminoso pronto e pronto; isso o fez se sentir mais seguro de alguma forma, como se fosse uma imitação de sabre de luz. Threepio fez uma curva fechada à direita, entrando em uma passagem baixa e estreita, passando por baixo de uma viga meio caída. Até Anakin teve que se abaixar para passar por baixo dela.

“Tem certeza de que esta é a direção certa, Threepio?”

“Ah, sim, absolutamente certo”, respondeu Threepio. “Lembre-se, estamos seguindo um caminho direto, focando no sinal. O jovem Mestre Jacen pode ter adotado um caminho mais indireto. Estamos a trinta metros agora.”

Eles finalmente chegaram a uma sala grande e estranhamente iluminada, com painéis luminosos tremeluzentes montados aleatoriamente nas paredes. Anakin olhou em volta para o conjunto de escadas frágeis que levavam a lugar nenhum, as embalagens de comida, almofadas e móveis quebrados, e a estranha variedade de

portas lacradas do outro lado da sala. “Este deve ser o local de encontro dos Perdidos.”

“Oh, querido”, disse Threepio. “Mestre Zekk não disse que esses membros de gangue eram do tipo bastante desagradável?”

A sala estava em um silêncio mortal e as luzes bruxuleantes deixaram Anakin desconfortável. Os guardas hesitaram na porta baixa, empurrando os canos das armas para dentro. Mesmo que a sala estivesse vazia, Anakin sentiu uma sensação persistente de escuridão quando entrou e começou a olhar ao redor. Ele quase pulou fora de si quando See-Threepio citou, olhando para o chão com horror.

“É tudo culpa minha!” Threepio lamentou novamente. “Oh, maldita seja a lentidão do meu processador. Devíamos ter vindo procurá-los muito mais cedo.”

“Em um piscar de olhos, Anakin subiu nos móveis improvisados até onde Threepio estava se repreendendo. Leia e os guardas correram para se juntar a ele.

Jacen e Tenel Ka estavam caídos no chão, lado a lado, inconscientes.

. ou talvez morto.

Desatando rapidamente o kit médico, Leia pegou um minidiagnóstico e examinou os dois jovens Cavaleiros Jedi. “Está tudo bem”, disse ela. “Eles estão vivos, apenas nocauteados.” Ela passou a palma da mão fria sobre a testa de Jacen, afastando seu cabelo despenteado.

Anakin e Leia lentamente cuidaram dos dois de volta à consciência. Jacen apareceu primeiro, e Anakin percebeu pela expressão nos olhos de seu irmão que a notícia era sombria.

"Você está bem?" Anakin perguntou. Ele mudou de direção quando começou a juntar as peças de um quebra-cabeça em sua mente.

Jacen engoliu em seco. “Tenel Ka?” ele perguntou, sua voz trêmula.

“... está tudo bem”, Leia disse de forma tranquilizadora. “Parece que vocês dois ficaram atordoados. O que aconteceu?"

Jacen estremeceu, como se o quarto tivesse ficado mais frio de repente. “Tamith Kai estava aqui – a Irmã da Noite da Academia das Sombras – junto com duas de suas amigas.” Seus olhos castanho-conhaque se fecharam com força, como se ele tivesse acabado de se lembrar de algo doloroso demais para suportar. Ele gemeu. “E eles pegaram Zekk! Eu acho... acho que ele passou para o lado negro.

A respiração de Anakin não poderia ter saído com mais rapidez se um bantha o tivesse chutado no estômago.

“Eles vão treiná-lo para ser um Jedi”, continuou Jacen. “Um Jedi Negro. “

Tenel Ka grunhiu e sentou-se. "Isto é um fato."

“Havia outras crianças aqui também”, disse Jacen. “Os Perdidos. Acho que as Irmãs da Noite levaram todos eles para a Academia das Sombras.”

Leia balançou a cabeça, os olhos escuros brilhando. “Acho que já é hora de fazermos algo decisivo sobre o Segundo Império!” ela disse. “Já é a segunda vez que eles machucaram meus filhos.”

“Sim, de fato, Senhora Leia! Está tudo muito bem, mas simplesmente precisamos voltar para casa, onde for seguro”, disse Threepio alarmado. “Senhora Tenel Ka, você consegue andar?”

Seus olhos cinza-granito se estreitaram, como se ela suspeitasse de um insulto velado. “Eu poderia carregar você, se fosse necessário.”

Jacen riu, então gemeu enquanto segurava sua cabeça dolorida. “Sim, acho que ela está bem.

Capítulo 20

NA estação de espelhos, Jaina trabalhou com Lowie e Chewbacca para consertar o maior número possível de subsistemas desgastados.

Depois de reunir os poucos componentes sobressalentes que conseguiram encontrar, eles adicionaram sua própria engenhosidade para encontrar soluções alternativas. Embora fosse impossível para eles programarem os sintetizadores de alimentos para criar qualquer coisa remotamente parecida com comida gourmet, Lowie e Chewbacca conseguiram produzir uma refeição aceitável ao meio-dia.

Jaina completou a tarefa de reconectar os sistemas de comunicação, possibilitando o envio de mensagens breves, embora as transmissões ainda estivessem atormentadas por explosões de estática. Chewbacca começou a trabalhar inspecionando os sistemas de suporte à vida, os controles ambientais e os aquecedores da estação.

Peckhum assistiu, desempenhando as poucas tarefas que se esperavam dele em seu turno de monitoramento. Ele transbordava de gratidão, enfatizando repetidamente o quanto apreciava todo o esforço que Jaina, Lowie e Chewbacca estavam fazendo em seu nome. “Se eu tivesse esperado que a Nova República resolvesse essas coisas, Zekk já seria um homem velho naquela época...” Peckhum interrompeu-se balançando tristemente a cabeça.

Com os principais e óbvios reparos concluídos, os jovens Cavaleiros Jedi tinham pouco o que fazer enquanto Chewbacca continuava bisbilhotando. Lowbacca dedicou suas energias para terminar a plotagem de detritos orbitais que ele e Jaina se ofereceram para fazer. Jaina ajudou Lowie na tarefa, mas rastrear milhares de destroços era muito assustador para ela no momento. Lowie, por outro lado, tinha extrema paciência com um Wookiee, especialmente perto de computadores. Ele planejou diligentemente um pontinho após o outro, observando as rotas espaciais mais perigosas nas órbitas mais movimentadas ao redor do mundo capital.

Jaina olhou para o mapa tridimensional de Lowie, mas logo voltou para as imagens intrigantes em seu datapad. Ela revisou cópias de arquivos dos videoclipes da rede de notícias que mostravam o misterioso ataque imperial ao cruzador de suprimentos Adamant. No dia seguinte ao ataque, ela, Jacen e Lowie identificaram facilmente a nave de assalto modificada, com seus dentes de gema Corusca, reconhecendo a nave que havia sido usada para sequestrá-los da Estação GemDiver de Lando Calrissian. O almirante Ackbar verificou as descrições.

O roubo de equipamento militar foi, sem dúvida, parte do trabalho maligno da Academia das Sombras. Pela descrição de Ackbar, Jaina

sabia que o Imperial no comando do ataque não era outro senão Qorl, o piloto TIE que ela e Jacen tentaram fazer amizade perto de sua nave acidentada em Yavin.

Ela suspirou e balançou a cabeça, assistindo a filmagem mais uma vez. Jaina esperava que Qorl percebesse o erro de seus métodos – e embora o piloto do TIE estivesse à beira da rendição, a lavagem cerebral imperial venceu no final. E agora Qorl continuava a causar problemas para a Nova República.

Ela reproduziu o videoclipe da captura do Adamant pela terceira vez. O filme, feito pelas forças da Nova República enquanto saíam de Coruscant para defender o cruzador de abastecimento, tinha baixa resolução. Mas algo no clipe a incomodava de uma forma indefinível, como desde a primeira vez que ela o viu.

Jaina mordeu o lábio inferior. “Algo simplesmente não está certo.” Ela observou o navio de assalto com boca de tubarão aparecer do nada, enquanto os tiros dos navios imperiais flanqueadores destruíam as matrizes de comunicação e os sistemas de armas do Adamant. Ela voltou sua atenção para o replay e de repente sentou-se com um sobressalto. Ela estava observando o navio de Qorl, mas eram os outros combatentes imperiais que não se encaixavam.

"É isso!" ela chorou. “Não pode ser.”

Chewbacca rosnou uma pergunta enquanto se levantava de sua posição apertada nos módulos de controle dos sistemas de suporte à vida. Jaina concentrou sua atenção nas imagens dos navios menores, apontando. “Eu conheço meus combatentes imperiais”, disse ela. “Papai me ensinou a identificar todos os navios já registrados... bem, quase todos.” Ela se inclinou para mais perto da imagem. “Esses são caças de curto alcance.” Ela enfiou o dedo na imagem na tela. “Lutadores de curto alcance! Eles tinham que vir de algum lugar próximo. A base deles está escondida em algum lugar deste sistema!”

Chewbacca rosnou um comentário surpreso.

Lowie, sentado em uma cadeira construída para humanos, com os joelhos protuberantes erguidos e os braços quase chegando ao chão, aninhou seu datapad no colo, estudando as coordenadas dos itens conhecidos de detritos espaciais. Ele rugiu sua própria pergunta e balançou o datapad no ar.

"Atenção! Com licença!" Em Teedee estridente. “Mestre Lowbacca acredita ter encontrado também algo de extrema importância, uma inconsistência nas posições dos detritos orbitais. Eu mesmo não consigo ver, já que ele não me mostrou o datapad” - o andróide em miniatura bufou - “mas acredito que seja algo altamente incomum para ele ficar tão animado. Você realmente precisa se acalmar, Mestre Lowbacca, e se explicar.”

Jaina correu com Chewbacca para observar os milhares de pontos

traçados no mapa tridimensional do espaço ao redor do planeta Coruscant.

“Isso também não pode estar certo”, disse Jaina imediatamente. Ela ainda estava intrigada com seus próprios resultados, e agora Lowie havia tornado o mistério ainda mais profundo. “É praticamente o oposto do que esperávamos.”

Lowie latiu em confirmação. Jaina suspirou, mordendo o lábio inferior novamente. O motivo principal do projeto de mapeamento foi a descoberta de detritos não catalogados que representavam um perigo para a navegação. Em vez de revelar o perigo desconhecido que destruiu o Moon Dash, porém, o mapa de destroços espaciais de Lowie não mostrou absolutamente nada na zona marcada. Na verdade, era mais como uma área proibida no espaço, uma ilha vazia de todos os detritos conhecidos, como se de alguma forma já tivesse sido varrida. Mas eles sabiam que o Moon Dash havia atingido algo grande o suficiente para destruí-lo….

Com uma explosão de estática do sistema de comunicação, as palavras foram filtradas pelo espaço pequeno e confinado. "Olá! Olá, Estação Espelho? Alguém pode me ouvir? Jaina, você está aí?

Peckhum se animou. “Bem, agora temos certeza de que o sistema de comunicação funciona. “

“Isso soou como Jacen!” Jaina correu até a unidade de comunicação e apertou um botão, mas foi saudada por faíscas de um fusível queimado. O calor repentino ardeu em suas pontas dos dedos. Lutando, ela arrancou o painel e olhou para os fios chamuscados. Ela investigou com a Força, seguindo o caminho do curto-circuito, e rapidamente conseguiu conectar o sistema danificado bem o suficiente para poder responder ao irmão.

Os alto-falantes voltaram à vida. "-você está aí? Jaina, me responda! Isso é importante. Encontramos Zekk.” Uma explosão de estática interrompeu suas palavras seguintes. "… más notícias…"

“Zekk!” Peckhum avançou apressado, inclinando-se sobre o ombro de Jaina. "Olá?" ele gritou no alto-falante. "Onde ele está? Ele está bem?"

Jaina tirou dos olhos o cabelo castanho na altura dos ombros. "Espere. Ainda não coloquei o transmissor on-line. Ela pegou um fusível cibernético derretido e colocou um substituto arrancado de seu datapad. “Isso deve bastar”, disse ela. “Ok, Jacen, nós lemos você. Estamos passando?

Sua voz veio pelos alto-falantes, crepitante e quebrada. “… alguma perturbação, mas… entendo você.”

“… E Zekk?” ela perguntou com uma respiração profunda. "Ele não é?…"

"Morto?" Jacen terminou por ela. A transmissão estava mais clara

agora e sua voz soava mais forte. "Não. Nós o encontramos, e então Tamith Kai e alguns outros da Academia das Sombras nos nocautearam.

“Tamith Kai!” Jaina deu um grito de espanto. Lowbacca rugiu e até Em Teedee emitiu um grito de consternação. "Mas o que ela estaria fazendo em-"

“Eles recrutaram Zekk e alguns membros da gangue dos Perdidos”, disse Jacen. “Não sei para onde o levaram, mas Zekk parecia estar com eles de boa vontade. Tamith Kai disse que iria treiná-lo para ser um Dark Jedi! Eles estão indo para a Academia das Sombras.”

Lowie rosnou uma pergunta curiosa, mas Jaina fez a pergunta sem esperar pela tradução de Em Teedee. “Mas como eles poderiam treinar Zekk? Ele não é um Jedi-“

“Aparentemente ele tem potencial”, disse Jacen. “Lembre-se, tio Luke encontrou muitos candidatos que nunca souberam que poderiam usar a Força. Zekk tinha um talento especial para encontrar coisas para salvar, mesmo em lugares onde outras pessoas já vasculharam. Nós simplesmente nunca notamos, nunca juntamos as peças.”

Jaina baixou a cabeça pensando em todo o tempo que passaram com Zekk, em toda a diversão que tiveram juntos, sem que ela jamais tivesse reconhecido seu verdadeiro potencial. “Então, onde ele está agora?”

A voz de Jacen ficou triste. “Eu não sei”, ele admitiu. “Eles surpreenderam a mim e a Tenel Ka e depois desapareceram. Mamãe e Anakin vieram nos encontrar, mas isso foi há horas. Eles provavelmente já conseguiram sair do planeta. Não tenho ideia de para onde eles podem ter ido.”

Jaina cobriu o rosto com as mãos. “Você não, Zekk. Você não!" Então ela ergueu o rosto úmido de lágrimas e olhou diretamente nos brilhantes olhos dourados de Lowbacca. “A Academia das Sombras!” ela sussurrou.

“Lembre-se, o dispositivo de camuflagem torna toda a estação invisível, como um buraco no espaço – assim como no seu mapa orbital!” Ele rosnou concordando.

"Oh meu Deus!" Em Teedee disse, confuso demais para fornecer uma tradução.

Jaina voltou-se para o sistema de comunicação. “Sabemos exatamente onde eles estão, Jacen.” Ela olhou para o datapad de Lowie e para o mapa projetado, concentrando-se no espaço vazio. Jaina gritou no captador de voz. “Diga à mamãe para entrar em contato com o almirante Ackbar. Temos que mobilizar a frota da Nova República. Lowie vai lhe enviar algumas coordenadas. Precisamos atacar rápido, antes que os Imperiais percebam que os pegamos em flagrante.”

“Ótimo,” Jacen disse. "O que você vai fazer?"

Jaina sorriu. “Vamos lançar um pouco de luz sobre o assunto.”

O velho Peckhum estava sentado amarrado na cadeira de comando da estação de monitoramento, pendurada sob os gigantescos refletores solares, operando os antiquados controles de ajuste de atitude. Jaina se agachou na cadeira, sussurrando animadamente em seu ouvido. “Vire os espelhos”, disse ela. “Vire, vire, vire!”

“Já ultrapassei os máximos”, disse Peckhum em desespero. Sua mandíbula estava cerrada, os músculos do pescoço tensos e gotas de suor brilhavam em sua testa. “São delicadas folhas de material reflexivo. Bem, rasguemos os espelhos solares se os girarmos rápido demais.”

Jaina olhou pelas janelas de observação, avistando a frota da Nova República saindo de órbita e avançando em direção ao alvo invisível. Suas armas foram fortalecidas enquanto eles se aproximavam da zona misteriosamente vazia. Antes de chegarem, Jaina e os outros tiveram que expor a Academia das Sombras.

Lowie gemeu uma pergunta, que Em Teedee traduziu. “Mestre Lowbacca deseja perguntar se o aparelho de foco condensou o feixe de luz solar refletida em sua configuração de potência total.”

“Isso é certo”, disse Peckhum. “Assim que conseguirmos transformar essa coisa, vamos realmente deixá-los quentes.”

Pendurados em órbita sobre Coruscant, os grandes espelhos finalmente se posicionaram, focando seu feixe brilhante de luz solar condensada no vazio vazio. O feixe do espelho cortava o espaço como um holofote.

A luz deveria ter continuado a voar através do sistema solar, mas quando atingiu as coordenadas vazias, o próprio espaço parecia brilhar como fumaça dourada. A inundação de luz solar de alta intensidade continuou a bombardear a área camuflada, finalmente subjugando os escudos de invisibilidade ao redor da Academia das Sombras.

"Lá!" Jaina chorou triunfantemente.

A estação Imperial apareceu e depois entrou em foco perfeito, um grande anel circular repleto de posições de armas pontiagudas e torres de observação.

Lowie e Chewbacca rugiram em uníssono e Jaina balançou a cabeça. “Eles estavam escondidos bem na nossa porta o tempo todo. É por isso que eles poderiam usar caças de curto alcance para atacar o Adamant. Foi assim que Tamith Kai e seus companheiros puderam escapar para a cidade e roubar Zekk!

“Zekk deve estar a bordo da estação então”, sussurrou Peckhum. “Foi para lá que o levaram.”

“E os Perdidos”, acrescentou Jaina.

Chewbacca rosnou e apontou quando a exposta Academia das Sombras começou a se mover. Os propulsores ao longo do equador em forma de donut queimavam branco-azulados de um lado, afastando-o do feixe brilhante de luz solar concentrada.

"Vire os espelhos", disse Jaina. "Não podemos deixá-los fugir antes da chegada dos navios."

"Oh, querido", disse Em Teedee. "Espero que nossos lutadores consigam apreender a Academia das Sombras. Ainda estou extremamente irritado com eles por me reprogramarem quando todos nós fomos feitos prisioneiros lá."

Peckhum inseriu novas coordenadas nos sistemas direcionais do espelho, mas a aceleração repentina e a mudança de direção foram demais para o já estressado revestimento prateado. As longas teias de cabos que mantinham o grande espelho em posição se soltaram e um grande corte começou a se abrir, espalhando uma camada de estrelas e noite negra através do refletor brilhante.

"Não podemos segurar", gritou Peckhum. "É muito!" Ele balançou sua cabeça. "De qualquer forma, nunca poderíamos atingir um objeto em movimento." Então ele olhou para cima e gemeu. "Meus espelhos!"

A Academia das Sombras continuou a acelerar, e Jaina observou a aproximação da frota vingativa do Almirante Ackbar, incitando-os silenciosamente a aumentar a velocidade. Mas ela podia ver que eles não chegariam a tempo.

"A Shadow Academy já devia estar se preparando para partir", disse ela. "Claro. Eles têm Zekk e alguns outros recrutas. Eles roubaram um carregamento de núcleos de hiperdrive e baterias de turbolaser. Eles estavam apenas aumentando o perigo ao ficarem aqui."

Embora seu formato circular fizesse com que parecesse pesado, a Academia das Sombras ganhou velocidade à medida que se dirigia ao ponto de salto apropriado do hiperespaço.

A primeira nave da Nova República voou à frente, disparando rajadas de laser na Academia das Sombras. Vários tiros atingiram o alvo, deixando marcas escuras no casco externo; a intensidade do espelho solar deve ter queimado alguns escudos.

Jaina estendeu a mão com a mente, procurando por Zekk, ainda maravilhada com a ideia de que o belo garoto de rua de cabelos escuros pudesse ter potencial para ser um Cavaleiro Jedi. Ou um Jedi Negro. Ela murmurou para si mesma, sentindo-se culpada: "Ele era nosso amigo, e nunca imaginamos que ele poderia se tornar um Jedi também. Agora é tarde demais."

Enquanto as naves da Nova República avançavam em direção ao seu alvo, disparando inúmeras rajadas de laser, a Academia das

Sombras de repente disparou para frente com um clarão de luz brilhante. A sua aceleração esticou o espaço e curvou as linhas estelares, depois desapareceu para o seu esconderijo desconhecido nas profundezas do território Imperial.

A Academia das Sombras havia desaparecido. De novo.

Jaina engoliu um nó na garganta. E desta vez os Imperiais levaram um amigo com eles.

Capítulo 21

Nas janelas de observação da estação de espelhos, Jaina estava ao lado de Lowie, com as mãos estendidas, como se estivesse tentando recuperar a desaparecida Academia das Sombras – e Zekk com ela. Mas, com exceção de algumas naves da Nova República, a área onde a estação espacial Imperial desaparecera permanecia teimosamente vazia.

Ela deixou os braços caírem para os lados. Seus olhos se fecharam contra as lágrimas nada jainistas que surgiram de repente, e sua mente emitiu um grito silencioso. Não vá, Zekk! Voltar.

Em um silêncio atordoado, Peckhum encostou-se na parede da estação ao lado dela. Seus espelhos foram danificados e Zekk juntou-se aos fragmentos do Império. “Ele se foi”, sussurrou o velho.

Quando Lowie colocou a mão solidária em seu ombro, Jaina sentiu a força e o otimismo fluirem de volta para ela, tão reconfortantes quanto água fria para sua tristeza ardente. Respirando fundo, ela procurou novamente na janela de observação por algum sinal de esperança.

Um novo movimento chamou sua atenção. "Lá!" ela disse, virando-se para agarrar o braço peludo de Lowie.

"Você viu aquilo?" Peckhum semicerrou os olhos e o jovem Wookiee deu um rosnado interrogativo.

“O que você quer dizer com ‘Ver o quê?’”, disse Jaina. “Olha, tem mais alguma coisa lá fora, bem onde ficava a Academia das Sombras.”

A resposta estrondosa de Lowie pareceu hesitante, mas Em Teedee se adiantou para traduzir. “Mestre Lowbacca reluta até mesmo em sugerir essa possibilidade, mas não seria simplesmente um navio da Nova República ou um dos destroços que você está rastreando?”

“Absolutamente não”, Jaina disse teimosamente. “Além disso, qualquer destroço com um caminho que cruzasse a Academia das Sombras já teria sido destruído – assim como aquele ônibus espacial, o Moon Dash.”

Peckhum debruçou-se sobre o sistema de comunicação. "Estranho. Esse objeto parece estar transmitindo um sinal de captação, se eu li corretamente, claro.

O rugido triunfante de Lowie tirou Chewbacca da unidade principal do estabilizador, onde ele tentava fazer reparos manuais nos sistemas de ajuste dos espelhos - sem sucesso.

“Não muito grande”, disse Jaina, estudando os toscos scanners da estação espelhada. “Pequeno o suficiente para ser uma cápsula de fuga, você não acha?”

Lowie olhou para seu tio, que rosnou negativamente.

“Parece mais uma caixa de mensagem para mim”, disse Peckhum. “Falando nisso, os transmissores estão funcionando agora, então por que não enviamos uma mensagem para a frota da Nova República? Eles vão pegar, seja lá o que for.

“Bem, então”, disse Jaina, “o que estamos esperando? Vamos chamar o almirante Ackbar.”

Lowie transmitiu a mensagem enquanto Jaina olhava para a tela, ainda esperançosa.

“Anos atrás, tio Luke me contou sobre um de seus primeiros alunos, um jovem chamado Kyp Durron, que conseguiu se esconder em uma cápsula de mensagens.” Jaina direcionou sua mente em direção ao objeto, tentando reunir pequenas informações com a Força. Mas ela não sentiu nada, não sentiu a presença de sua amiga de cabelos escuros. Ela ouviu Lowie cantarolar uma nota triste ao lado dela, mas mesmo sem a confirmação dele, ela sabia que eles não encontrariam Zekk dentro da cápsula de mensagens.

Pelo menos não vivo.

Jaina mordeu o lábio e tentou olhar por cima do ombro de Peckhum enquanto ele pilotava seu antigo navio, o Pára-raios, de volta a Coruscant. Sua visão estava praticamente obscurecida pela forma peluda de Chewbacca, que ocupava o assento do copiloto e grande parte da área ao seu redor. Pensar na mensagem recuperada da Academia das Sombras - ainda selada contra o vácuo do espaço e possivelmente contendo uma mensagem de Zekk - a encheu de uma sensação de urgência.

Ela gostaria de poder dizer a Chewie e Peckhum para se apressarem, que eles tinham que voltar imediatamente para que pudessem estar presentes quando o módulo de mensagens fosse aberto. Mas isso teria sido tolo, para não dizer rude. Os dois pareciam entender a ansiedade dela e já haviam empurrado o Pára-raios para a velocidade mais alta que seus limites de segurança permitiam. No compartimento atrás deles, os motores emitiam sons desconcertantes. Jaina mordeu o lábio inferior.

Lowie sentou-se em silêncio pensativo ao lado dela. Apenas as marcas profundas deixadas por seus dedos peludos na espuma das almofadas dos braços disseram a Jaina que o jovem Wookiee sentia uma tensão semelhante à dela. Ao reentrar na atmosfera, Jaina forçou os olhos a fecharem e praticou uma das técnicas de relaxamento Jedi do tio Luke. Mas não pareceu funcionar.

Finalmente, um baque suave e o zumbido cada vez menor dos motores do Pára-raios lhe disseram que eles haviam chegado a uma das pistas de pouso na Cidade Imperial.

Jaina saltou para a plataforma de pouso sem esperar que a rampa de saída se estendesse totalmente; ela nem conseguia se lembrar de ter

desatado a cinta de segurança ou de ter aberto a escotilha de saída. Ela imediatamente avistou seus pais, irmãos e Tenel Ka, que estavam perto de outro navio da Nova República que obviamente acabara de pousar. O pod de mensagens da Shadow Academy já estava sendo descarregado. Jaina correu em direção à família.

“Algum sinal de explosivos ou armas?” Leia perguntou ao almirante Ackbar enquanto ele observava suas tropas cumprirem seus deveres.

“Absolutamente nenhum. Nós escaneamos”, disse ele. "Está limpo. Sem armadilhas.

“E quanto aos biológicos?” Han perguntou. O almirante balançou a cabeça de peixe.

“Não pode haver nada perigoso aí dentro”, disse Jaina, derrapando e parando ao lado dos pais. “É de Zekk – posso sentir.”

O almirante Ackbar pareceu cético, mas três vozes jovens falaram ao mesmo tempo.

"Ei, ela está certa."

“Eu também sinto isso.”

"Isto é um fato."

“Mesmo assim”, disse o almirante Calamarian, “no interesse da segurança, talvez devêssemos...”

Incapaz de suportar o suspense por mais tempo, Jaina passou pelos dois guardas que estavam entre ela e a cápsula e ativou o mecanismo de recuperação de mensagens. Com um pequeno sopro de despressurização, os painéis duplos deslizaram para o lado, revelando o conteúdo: algum tipo de dispositivo, uma confusão complicada de peças nodosas de plasteel e cabos.

"O que é aquilo?" Leia perguntou surpresa.

“Afaste-se!” Ackbar gritou. Os guardas ficaram tensos, como se esperassem uma explosão.

Han olhou para dentro da cápsula e depois para Chewbacca e Peckhum, que vieram se juntar a eles. “O que você acha, Chewie?”

Chewbacca coçou a cabeça e deu alguns latidos curtos e surpresos.

— Sim, para mim também é assim — concordou Han.

"Então o que é?" Jacen perguntou, exasperado por não conseguir acompanhar o intercâmbio.

“Uma unidade central multitarefa, é claro”, sussurrou Jaina, surpresa e encantada. “De Zekk.” Jaina ouviu um grunhido de satisfação atrás dela.

O velho Peckhum murmurou: “O garoto nunca quebrou uma promessa comigo ainda”.

Então, como se tivesse sido conjurado pelas palavras de Peckhum, um holoprojetor zumbiu e ganhou vida. Uma pequena imagem de Zekk apareceu no ar logo acima da cápsula de mensagens. Jaina

mordeu o lábio com força novamente quando a pequena forma brilhante começou a falar.

“Estou fazendo isso contra o melhor julgamento dos meus professores aqui”, disse Zekk, “então vou resumir esta mensagem”.

“Peckhum, meu amigo, aqui está a unidade central multitarefa que prometi a você. Você sempre esperou apenas o melhor de mim, e eu sempre dei isso. Isso deve ser difícil para você, mas quero que saiba que ninguém me sequestrou ou fez lavagem cerebral em mim.”

“Para Jacen e” – a pequena imagem holográfica hesitou – “e Jaina, afinal eu tenho potencial Jedi. Vou fazer mais de mim mesmo do que qualquer um imaginou que eu poderia ser. Éramos bons amigos e eu nunca iria querer machucar você. Desculpe por ter estragado o banquete diplomático da sua mãe, mas essa é uma das razões pelas quais estou fazendo isso. Tenho a chance de me tornar algo melhor – uma chance que ninguém na Nova República me deu.”

Jaina gemeu e fechou os olhos, mas a imagem continuou a falar.

“Eu sei que isso é algo que você não aprovaria, mas estou fazendo isso por mim mesmo. Se algum dia eu voltar, serei alguém de quem todos vocês poderão se orgulhar.”

“Não se preocupe, Peckhum, nunca vou decepcionar você. Você tem sido meu amigo mais verdadeiro e, se houver alguma maneira de voltar para você, eu o farei.

Quando Jaina abriu os olhos novamente, a pequena imagem havia se desvanecido em brilhos, mas ela não seria capaz de vê-la de qualquer maneira através das lágrimas.

Capítulo 22

O HANGAR BAY na base do Grande Templo em Yavin 4 estava calmo e fresco, dando as boas-vindas aos viajantes de volta à academia Jedi. O navio suspirou ao pousar no chão liso. Luke Skywalker saiu da escotilha e ficou nas sombras enquanto seus alunos saíam atrás dele.

Nos dias em que o Grande Templo era uma base rebelde secreta na lua da selva, o hangar era um local de atividade frenética, cheio de caças X-wing, equipamentos barulhentos, andróides, pilotos de caça e armamento diverso. Nos últimos anos, no entanto, este tem sido um lugar pacífico de contemplação Jedi.

Luke se virou para observar os jovens Cavaleiros Jedi seguindo-o para fora do Shadow Chaser, o elegante navio Imperial que ele e Tenel Ka capturaram da Shadow Academy enquanto resgatavam Jacen, Jaina e Lowbacca. Os pensamentos de Luke estavam tão perturbados quanto os rostos de seus jovens estudantes descendo a rampa de saída.

Com a ajuda da Academia das Sombras, um grupo de renegados que se autodenominam Segundo Império estava montando uma séria ameaça contra a paz instável que havia sido construída nas últimas duas décadas pela Nova República.

Todos podiam sentir isso, e a batalha estava se formando, uma grande batalha que decidiria o destino da galáxia. A Academia das Sombras havia se tornado mais ousada na busca por recrutas com potencial Jedi. Além disso, parecia receber estagiários sem nenhuma habilidade Jedi – mas por quê? E depois houve o roubo de núcleos de hiperdrive e baterias turbolaser dos componentes Adamant que poderiam ser usados para construir uma poderosa frota militar. Algo grande iria acontecer – e logo….

Luke pegou as crianças em Coruscant, o que lhe deu a oportunidade de ver sua irmã Leia e aprender mais sobre a mais nova ameaça imperial à Nova República. Desde então, nenhum dos jovens Cavaleiros Jedi falou muito, cada um perdido em pensamentos particulares. Agora eles haviam chegado de volta à lua da selva, onde os outros estudantes ainda treinavam, trazendo de volta a poderosa força dos Cavaleiros Jedi para ajudar a fortalecer a Nova República. O novo governo iria precisar em breve de defensores treinados pela Força.

A forte luz do sol entrava pela ampla porta do hangar, banhando toda a baía em luz e sombra. Sombras limpas. Luke olhou para a luz do sol refletindo na armadura quântica polida do Shadow Chaser.

“O Shadow Chaser ainda é um lindo navio.” A voz de Jaina interrompeu os pensamentos de Luke Skywalker. “Olhe para essas

linhas, as curvas."

"E pelo menos é uma nave poderosa que a Academia das Sombras não tem mais," Jacen acrescentou, ficando ao lado deles.

Luke assentiu. "Mas também nos mostra o que nossos inimigos são capazes de construir. Pense no que eles podem fazer com aquele grande carregamento de núcleos de hiperpropulsor e baterias de turbolaser que acabaram de roubar."

Lowie grunhiu concordando.

"Isso é um fato", disse Tenel Ka.

Luke se virou e passou pelas portas abertas do hangar, e os jovens Cavaleiros Jedi o seguiram para a luz úmida do sol. Gotas do orvalho da manhã ainda brilhavam nas árvores Massassi e nas samambaias trepadeiras. O ar da selva estava repleto do cheiro de coisas doces que crescem e dos sons de coaxar, farfalhar e gorjeio da vida exuberante.

A testa de Jacen estava enrugada, como se fosse pelo peso de seus pensamentos. Ele se virou e olhou para trás, para a escuridão do hangar, avistando o Shadow Chaser. Ele suspirou e finalmente disse o que estava pensando. "Ainda não consigo acreditar que Zekk escolheu voluntariamente ir para o lado negro", disse ele. "Tio Luke, o que vamos fazer com ele? O que fizemos de errado? Ele era nosso amigo e agora se juntou ao inimigo."

Jaina falou com os dentes cerrados. "A culpa é nossa por não mostrar a ele que ele era tão importante quanto qualquer outra pessoa. Nem percebemos que ele tinha potencial Jedi. A culpa é nossa", ela repetiu.

Lowie começou a rosnar uma resposta, então rapidamente estendeu a mão para o cinto e desligou Em Teedee antes que o pequeno andróide pudesse oferecer uma tradução.

"Não é tão simples dizer quem tem potencial Jedi e quem não tem", disse Luke, sentindo o desespero e a autocensura de Jaina. "Especialmente se eles próprios não sabem disso. Mesmo Darth Vader não tinha ideia de que sua mãe Leia tinha potencial Jedi, embora passasse muito tempo perto dela. Você não pode se culpar, Jaina."

Tenel Ka falou, com um olhar distante em seus frios olhos cinzentos. "Zekk fez sua própria escolha por seus próprios motivos", disse ela. "Todos nós fazemos."

"Mas como ele pôde nos trair daquele jeito?" Jacen perguntou.

Jaina estremeceu com a palavra. "Ele não pode nos trair!" Sua voz estava quente com a força de suas emoções. "Ele não vai, ele prometeu. E ele estará de volta. Eu sei isso."

"A atração do lado negro é forte", respondeu Luke. "É possível fugir disso, mas o preço é sempre alto. Custou a vida do seu avô.... "

"Mas sempre há esperança para Zekk, até mesmo para Brakiss. Nós não temos como saber. Uma coisa eu sei, no entanto. Luke virou o

rosto em direção à luz do sol e gostou da sensação da brisa livre bagunçando seus cabelos. “As forças das trevas estão se preparando para uma guerra em grande escala.”

“Temos que apenas esperar que eles dêem o próximo passo?” Jacen perguntou. “Não podemos tentar nos preparar para a luta que se aproxima?”

Luke olhou com orgulho para cada um dos jovens Cavaleiros Jedi. "Sim, nós podemos. Uma grande batalha está por vir”, disse ele, com a voz tingida de tristeza e esperança. “Os Cavaleiros Jedi, todos nós, não temos escolha a não ser nos preparar para isso.”

Chegou a hora dos Jedi escolherem suas armas…